

**FLÁVIA DE MENDONÇA RIBEIRO**

**CONSCIÊNCIA DOS PROUNISTAS SOBRE SUA  
INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

**PUC-CAMPINAS**

**2013**

**FLÁVIA DE MENDONÇA RIBEIRO**

**CONSCIÊNCIA DOS PROUNISTAS SOBRE SUA  
INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia do Centro de Ciências da Vida – PUC-Campinas, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia como Profissão e Ciência.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raquel Souza Lobo Guzzo

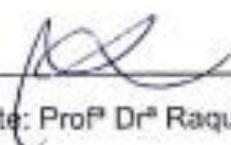
**PUC-CAMPINAS**

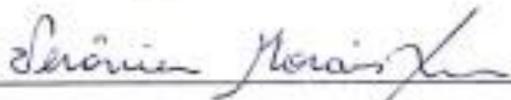
**2013**

**FLÁVIA DE MENDONÇA RIBEIRO**

**CONSCIÊNCIA DOS PROUNISTAS SOBRE SUA  
INSERÇÃO NO ENSINO SUPERIOR**

BANCA EXAMINADORA

  
\_\_\_\_\_  
Presidente: Profª Drª Raquel Souza Lobo Guzzo

  
\_\_\_\_\_  
Profª Drª Verônica Moraes Ximenes

  
\_\_\_\_\_  
Profª Drª Isabel Cristina Dib Bariani

**PUC-CAMPINAS  
2013**

Ficha Catalográfica  
Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas e  
Informação - SBI - PUC-Campinas

t150.7  
R484c      Ribeiro, Flávia de Mendonça.  
                    Consciência dos ProUnistas sobre sua inserção no ensino superior /  
                    Flávia de Mendonça Ribeiro. – Campinas: PUC-Campinas, 2013.  
                    137p.

                    Orientadora: Raquel Souza Lobo Guzzo.  
                    Dissertação (mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Cam- pinas, Centro  
                    de Ciências da Vida, Pós-Graduação em Psicologia.  
                    Inclui bibliografia.

                    1. Psicologia - Estudo e ensino. 2. Ensino superior - Brasil - Avalia-  
                    ção. 3. Consciência. 4. Política educacional. I. Guzzo, Raquel Souza  
                    Lobo. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciên-  
                    cias da Vida. Pós-Graduação em Psicologia. III. Título.

22. ed. CDD – t150.7

*Aos estudantes ProUnistas, não desistam de sua  
luta por educação gratuita de qualidade para todos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Quando terminamos uma fase da nossa vida, lembramos de quem nos ajudou e apoiou a chegar até aqui, com todas as dificuldades, tropeços e inquietações. Por isso agradeço:

Aos estudantes do Fórum de ProUnistas que me mostraram que a persistência em conseguir seus direitos é necessária para a vitória de todos.

Ao meu pai, Jorge, minha mãe, Telma, e padrasto, Luiz, minha irmã, Thaís Helena, e cunhado, Diogo, enfim, à minha família pelo apoio - apesar da saudade -, pelo carinho, amor e por acreditarem em mim.

À Raquel Souza Lobo Guzzo pelas orientações, conversas e discussões a fim de orientar nesse caminho do mestrado e, acima de tudo, pela firmeza em me cobrar quando devia. Por sempre se preocupar comigo e caminhar conjuntamente nessa estrada por direitos iguais.

À Cris Dib, por acreditar, desde a graduação, que eu tinha futuro como pesquisadora. Obrigada pela monitoria e amizade.

Às professoras que participaram das minhas bancas de qualificação, Claisy Maria Marinho-Araújo e Vera Lúcia Carvalho Machado, e defesa, Verônica Moraes Ximenes e Isabel Cristina Dib Bariani.

Aos integrantes do grupo de pesquisa pela ajuda e auxílio nesses dois anos de escrita e discussão.

Aos amigos Adriana, Walter, Larissa, Alyne, Mel, Caroline, Thalita, Julianny, Danielli, Isabella, pela amizade a qualquer hora.

À Pietra, que com seu carinho me acalmou em momentos difíceis.

Aos companheiros de luta, que assim como eu, acreditam que é na organização conjunta que mudaremos nossa sociedade.

Ao CNPq pela concessão de bolsa de estudos.

Ao Daniel, meu companheiro, pelo amor constante, carinho e paciência. Com você exercito o amor... “Militando e sonhando que lutamos. Lutando e militando porque sonhamos que o mundo pode ser, enfim, a casa onde moraremos. Sonhando, para sempre, que nos amamos” (Iasi, 2008).

## **LISTA DE SIGLAS**

ABC – Academia Brasileira de Ciências  
ABE – Associação Brasileira de Educação  
ANDES – Associação Nacional dos Docentes  
BP – Bolsa Permanência  
CA – Centro Acadêmico  
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social  
CPF – Certidão de Pessoa Física  
CSLL – Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido  
DC – Diário de Campo  
DCE – Diretório Central de Estudantes  
DP – Dependência  
EaD – Ensino à Distância  
ENADE – Exame Nacional do Desempenho do Estudante  
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio  
ES – Ensino Superior  
FIES – Financiamento Estudantil  
FHC – Fernando Henrique Cardoso  
FMI – Fundo Monetário Internacional  
FP – Fórum de ProUnistas  
IBMEC – Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais  
IES – Instituição de Ensino Superior  
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais  
INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social  
IPTU – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana  
IRPJ – Imposto De Renda Das Pessoas Jurídicas  
ISS – Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza  
ITR – Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
ME – Movimento Estudantil  
MEC – Ministério da Educação  
MHD – Materialismo Histórico Dialético

PIS/PASEP – Programa de Integração Social/Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público

PNAES – Plano Nacional de Assistência Estudantil

PPP – Parceria Público-Privada

ProUni – Programa Universidade para Todos

REUNI – Reestruturação E Expansão das Universidades Federais

RG – Registro Geral

RMC – Região Metropolitana de Campinas

RU – Restaurante Universitário

SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SESC – Serviço Social do Comércio

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior

SisProUni – Sistema Programa Universidade para Todos

TCU – Tribunal de Contas da União

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UniRede - Universidade Virtual Pública do Brasil

## LISTA DE QUADROS E FIGURAS

Figura 1 - Organização do Ensino Superior no Brasil .....40

Quadro I – Alíquotas e Base de Cálculo dos Tributos Federais por Categorias de IES.....41

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	xi
RESUMO.....	11
ABSTRACT.....	12
APRESENTAÇÃO.....	13
1. OBJETIVOS.....	17
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	19
<b>2.1 - Universidade a Serviço de Quem? – Marcos Históricos do Ensino Superior Brasileiro</b> .....	19
<b>2.1.1</b> Reforma Universitária.....	29
<b>2.2 – ProUni – Lobo em Pele de Cordeiro?</b> .....	33
<b>2.2.1</b> Perfil do Bolsista.....	36
<b>2.2.2</b> Estruturação das IES no Brasil e o ProUni.....	38
<b>2.3 – Psicologia no Ensino Superior</b> .....	43
<b>2.4 – O Processo de Tomada de Consciência</b> .....	49
3. MÉTODO.....	58
<b>3.1 – A Pesquisa Qualitativa, o Materialismo Histórico-Dialético e a Pesquisa-Ação Intervenção</b> .....	58
<b>3.2 – Procedimento Metodológico, Fontes e Instrumentos de Informação</b> .....	61
4. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	69
<b>4.1 - Diários de Campo</b> .....	72
<b>4.2 - Grupo Virtual</b> .....	92
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
6. REFERÊNCIAS.....	115
7. ANEXOS.....	126
ANEXO 1 – Modelo dos Diários de Campo.....	127
ANEXO 2 - Lista de Integrantes do grupo virtual e do Fórum de ProUnistas.....	129
ANEXO 3 – Tabelas de Análise dos Diários de Campo e da Etnografia Virtual.....	131
ANEXO 4 - Modelo do Relatório de Análise.....	135

Ribeiro, Flávia de Mendonça. **Consciência de estudantes ProUnistas sobre sua inserção no Ensino Superior. 2013.** Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Campinas, 2013.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como participantes estudantes bolsistas do ProUni, ou seja, estudantes provindos de escolas públicas no ensino básico que têm a concessão de bolsas pelo governo federal em troca de isenção de impostos para as Instituições de Ensino Superior (IES) e seu objetivo é analisar a consciência desses estudantes a partir da concepção que eles têm de sua inserção no Ensino Superior (ES), frente à conjuntura em que vivem. A introdução teórica tem quatro eixos: *Universidade a serviço de quem? - Marcos Históricos do Ensino Superior Brasileiro; ProUni – Lobo em pele de cordeiro?; Psicologia e o Ensino Superior; e O Processo de Tomada de Consciência.* O método utilizado foi o qualitativo, sendo que a análise dos dados foi inspirada no Materialismo Histórico Dialético, pois entende-se que, como consequência do contexto histórico e do movimento dialético é que surge a questão da transformação do fenômeno e da realidade. As técnicas para coleta de dados foram a **etnografia virtual** a partir de grupo criado pelos estudantes em uma rede social para aglutinar bolsistas interessados no tema, pois, segundo os autores, muitos participantes conseguem se expressar virtualmente com mais desenvoltura que na vida real em uma situação socialmente imposta, os **diários de campo** de todos os espaços sobre o tema. O plano de análise dos resultados consistiu na retomada dos objetivos a fim de especificá-los de acordo com cada técnica, explicitando os dados obtidos e analisando-os. A conclusão desse estudo é que ProUni, apesar de cumprir com seu objetivo, não é a melhor forma de acesso aos estudantes de baixa renda, pois não garante a permanência do estudante dentro da IES; os estudantes tem consciência que têm direito à educação pública, gratuita, de qualidade, portanto procuram se organizar para mudar sua realidade; a assistência estudantil é necessária para a permanência no ES; essa assistência deve vir como iniciativa da IES e não do governo, indo de encontro com a lógica de Parceria Público Privada existente na educação superior; trabalho do psicólogo no Ensino Superior é importante, promovendo orientações coletivas/individuais aos estudantes e auxiliando os outros profissionais designados a orienta-los; a organização dos estudantes pode conseguir melhorias para a permanência do estudante; e são necessários mais estudos na área para discutir o preconceito que os ProUnistas sofrem dentro das IES, assim como a grande participação das mulheres no movimento.

**Palavras-chave:** Psicologia Crítica; Ensino Superior; Consciência; ProUni.

Ribeiro, Flávia de Mendonça. . **Consciousness of students ProUnistas about its insertion in Higher Education.** 2013. Dissertation (Master in Psychology) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Centro de Ciências da Vida. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Campinas, 2013.

### **ABSTRACT**

This research have as participants its scholarship students ProUni, in other words, students coming from public schools in primary education who have scholarships by the federal government in exchange for tax exemption for Institutions of Higher Education (IHE) and its purpose is to analyze the consciousness of these students from the conception they have of their inclusion in Higher Education (HE), compared to the situation in which they live. The theoretical introduction has four axes: *To whom the university serves? – Historical Landmarks of the Brazilian Higher Education; ProUni - Wolf in sheep's clothing?; Psychology and Higher Education, and The Process of Consciousness.* The method used was qualitative, and data analysis was inspired by historical materialism dialectic, since it is understood that as a consequence of the historical context and the dialectical movement is the issue of transformation of the phenomenon and reality. The techniques for data collection was the **virtual ethnography** from the group in a social network created by students to bring together scholarship students interested in the topic, because many participants can express themselves virtually with more ease than in a situation socially imposed in the real life, and the **field diaries** of all spaces on the subject. The plan of analysis consists of results in the resumption of objectives to specify them according to each technique, explain the data obtained, thus, analyzes them. The conclusion of this study is that ProUni although to comply with its objective, is not the best way to access low income students, it does not guarantee the permanence of the student within the IHE, students aware they have a right to public education, free, quality, therefore attempt to organize to change their reality; the students assistance is needed to stay in the HE, this assistance should come as the IHE initiative and not the government, going against the logic of existent public private partnership in higher education; the psychologist work in higher education is important, promoting collective/individual orientations to students and assisting other professionals are designed to guide them; the organization of students can successfully improvements to the student residence, and further studies are needed in the area to discuss the prejudice that ProUni students suffer inside the IHE, like the vast participation of women in the movement.

**Keywords:** Critical Psychology; Higher Education; Consciousness; ProUni.

## APRESENTAÇÃO

Antes de entrar na graduação, tive uma vivência grande com pessoas de baixa renda e, ao mesmo tempo, com pessoas de alta renda. Por ter conseguido bolsa de estudo parcial desde pequena, estudei em uma escola particular. Assim como na graduação, naquela época, vivi uma dualidade em que as famílias de alguns estudantes eram da classe alta e que as famílias de outros nada tinham, ou seja, em meu cotidiano de vida, as dificuldades individuais já chamavam atenção e me questionava do porque existirem essas diferenças, econômicas e sociais, tão grandes entre as classes sociais, mesmo sem saber, na época, o que isso realmente significava. Esse questionamento sobre as diferenças sociais gerou em mim um grande sentimento de que há injustiça em nossa sociedade e, por anos, acreditei que, de alguma forma, conseguiria diminuir essa injustiça a partir de minha graduação e atuação profissional. E, então, escolhi o curso de Psicologia, por achar, naquela época, que, entendendo a subjetividade do ser humano, suas vivências e escolhas conseguiria atuar conjuntamente à comunidade e assim promover algum tipo de mudança na sociedade, mesmo que pequena.

Ao entrar na Universidade, deparei-me com uma realidade diferente com a que estava acostumada: poucos com muito e muitos com pouco. Não demorei a perceber que a universidade que eu havia ingressado era elitizada, apesar de privada – as públicas tendem a ser mais elitizadas, pois, a maioria dos estudantes que entram provém de escolas particulares. Nos primeiros anos de graduação, percebi e observei diversas dificuldades vividas por meus colegas, principalmente os bolsistas – ProUnistas e filhos de funcionários com

bolsa Protocolo<sup>1</sup>, para que se mantivessem na Instituição de Ensino Superior (IES) e conseguissem concluir o curso, alguns deles sequer conseguiram concluí-lo. Com a crise econômica de 2008<sup>2</sup>, tive dificuldades em me manter na universidade e, com isso, percebi que problemas econômicos não estavam tão longe de casa. Para não sair do curso fiz um financiamento do governo (FIES)<sup>3</sup> e o sentimento de injustiça que sentia no ensino médio foi se agravando na medida em que eu vivenciava essas dificuldades e via colegas passando por situações piores que as minhas. A desigualdade estava muito próxima e não vislumbrava possíveis formas de atuação que mudassem essa realidade.

Em 2009, no meio do curso de graduação, antes mesmo dos estágios profissionalizantes obrigatórios, fiz um curso de extensão em um presídio feminino e conheci a escola que lá existia. Conversando com as internas percebi que a escola, também, é onde o indivíduo tem a possibilidade de mudar essa situação e, conseqüentemente, mudar o mundo a sua volta. No quarto ano de graduação, ao atuar nas áreas da psicologia oferecidas na Universidade – clínica, organizacional e escolar – fui tendo mais certeza da área que deveria escolher e seguir: a psicologia escolar.

---

<sup>1</sup> A bolsa protocolo é a isenção total de mensalidade concedida pela PUC-Campinas para os funcionários, e filhos de funcionários e professores.

<sup>2</sup> A Crise Econômica de 2008 é decorrente do estouro da bolha no mercado imobiliário dos Estados Unidos da América - EUA. Essa provém principalmente da declaração de falência de alguns bancos nos EUA e logo em seguida na Europa, como um “efeito dominó” resultando numa instabilidade do mercado financeiro. Apesar de muitos economistas afirmarem que o Brasil não seria afetado pela Crise Econômica de 2008, principalmente a classe média e classe média baixa acabaram sendo os maiores prejudicados com várias demissões pelo país, aumento do dólar influenciando no aumento da inflação, juros e, conseqüentemente, dos preços de alimentos, combustível e materiais diários etc. Apesar disso as conseqüências no Brasil foram mais amenas que na Europa e EUA (Silva e Guzzo, 2010).

<sup>3</sup> Fundo de Financiamento Estudantil é um programa do Ministério da Educação, criado em 1999, que permite o financiamento do curso de graduação no Ensino Superior em IES privadas de todo o país (FIES – MEC (2011)).

Em meu último ano de graduação, passei a integrar o Centro Acadêmico (CA) do curso de Psicologia e lá conheci, principalmente, pessoas que tiveram, também, muitas dificuldades em permanecer na universidade por serem ProUnistas. A consciência política de alguns alunos que integravam o CA e a forma com que tentavam lutar contra essas dificuldades vivenciadas por eles, ajudaram-me a elaborar novas formas de entender a sociedade capitalista e suas consequências.

As dificuldades básicas encontradas pelos estudantes ProUnistas (alimentação, transporte, moradia e os altos custos para se manterem no Ensino Superior) e minha intenção em auxiliar a modificação dessa psicologia hegemônica, a partir de uma visão crítica da sociedade, foram elementos que me motivaram a escolher o tema desse trabalho.

A principal questão que pretendo abordar nessa Dissertação é como bolsistas percebem o acesso à educação superior em IES privadas e, a partir daí, analisar a consciência dos mesmos. Também, as questões relacionadas à forma com que esse acesso acontece aos estudantes ProUnistas dentro das IES, pois, são fruto de um processo de Reforma Universitária<sup>4</sup>.

A partir disso, alguns dados empíricos conseguem embasar minha pesquisa. Atualmente, sabemos que o número de estudantes que se matriculam no Ensino Superior é de quase 6 milhões de pessoas, desses apenas 28,96% vão para o ensino público e 71,03% entram no ensino privado (INEP, 2012). O reduzido número de vagas nas universidades públicas e a baixa qualidade do ensino básico são algumas das grandes causas do crescimento de matrículas no ensino superior privado (Leher, 2004).

---

<sup>4</sup> Ver página 27 no sub eixo (2.1.7) *Reforma Universitária*.

Nos últimos seis anos, o ingresso de pessoas de baixa renda nas universidades cresceu, mas não foram os 30% que o governo esperava, segundo o Relatório de Auditoria Operacional do Tribunal de Contas da União (TCU) publicado em 2009. O governo divulga que esse crescimento se deu principalmente pela criação e implementação do ProUni – Programa Universidade para todos<sup>5</sup> – que baseia-se na compreensão de que possibilitar o ingresso e a isenção - total ou parcial - da mensalidade, é tornar possível o acesso de populações menos favorecidas socialmente ao ensino superior (Portal ProUni, 2008). Porém, o crescente número de ingressantes, a partir do programa, não foi expressivo como desejado (Tribunal de Contas da União, 2009). Além disso, segundo o MEC (2011), o índice de evasão escolar de estudantes beneficiados com a bolsa do ProUni foi de 11,5%, desde que o programa foi implementado em 2005.

Esses dados somente contribuem para confirmar que, no âmbito social, essa pesquisa pode auxiliar na caracterização dos estudantes bolsistas do ProUni, o que realmente seria o programa para eles, pois, ao sabermos quais os problemas esses estudantes enfrentam em relação à permanência estudantil e como eles lidam com essa situação, podemos avaliar como entendem as políticas de acesso aos estudantes nas IES, e avaliar a consciência deles nesta realidade.

---

<sup>5</sup> Ver página 30 no eixo (2.2) *ProUni – Programa Universidade Para Todos*.

# 1. OBJETIVOS

Este estudo tem o intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: “A consciência dos estudantes ProUnistas pode ser analisada frente à sua inserção e vivência no Ensino Superior?”. A partir dessa questão, algumas outras foram propostas para objetivar e nortear a pesquisa.

Primeiramente, refletiu-se que, para conseguir responder à questão acima citada, seria necessário descrever e analisar quatro pontos essenciais, aqui descritos como objetivos específicos. O primeiro objetivo específico é a *caracterização dos bolsistas do ProUni*, a fim de entender quantos são, idade, sexo, etnia, classe social e econômica, fazendo, assim, uma caracterização dos estudantes ProUnistas, participantes da pesquisa, a partir de um grupo virtual e Fórum de ProUnistas, conforme explicitado no método.

Para entender o contexto em que vivem, *caracterizar o conhecimento histórico que esses bolsistas têm do programa do ProUni* também é necessário, pois, se descobrirmos o que sabem do programa, teremos condições de perceber se esse conhecimento é importante para o avanço de sua consciência e a busca de mudanças concretas de sua realidade dentro da IES, o que constitui-se no segundo objetivo específico.

Os dois últimos objetivos específicos, são a *caracterização da compreensão do processo de inserção na IES pelos bolsistas do ProUni* e a *análise da vivência dos bolsistas e seus sentimentos frente essa vivência*. Essa caracterização é importante para entendermos como é essa inserção e como

eles acreditam que seja a melhor forma de inserção no Ensino Superior, o que eles pensam e qual a concepção que têm do programa.

Além disso, a análise de como é a vivência desses estudantes na IES, se há assistência estudantil, como preços acessíveis para a alimentação do estudante, bolsas trabalho – possibilidade de trabalhar na IES como forma de auxílio permanência, bolsa permanência – oferecida pelo governo ou pela IES, bolsas monitoria remuneráveis, Iniciação científica, entre outros.

Questões como essas são essenciais para entender o contexto e a realidade que os ProUnistas vivem em IES privadas, para assim respondermos ao objetivo principal da pesquisa: analisar a consciência dos estudantes bolsistas do ProUni a partir da concepção que eles têm de sua inserção no Ensino Superior frente à conjuntura em que vivem.

Então, tendo caracterizado quem são os estudantes, o que eles sabem do ProUni, qual a concepção que eles têm do programa, como é a sua inserção na IES, como é sua vivência na IES, e, o que sentem frente a essa vivência, podemos, assim, analisar a consciência dos estudantes ao relaciona-la ao conceito do processo de tomada de consciência, presente na fundamentação teórica.

## 2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A fundamentação teórica que sustenta esse estudo será apresentada por meio de quatro eixos. O primeiro eixo *Universidade a serviço de quem? – Marcos Históricos do Ensino Superior Brasileiro*, como o próprio nome do eixo já diz, refere-se a alguns marcos históricos do desenvolvimento da educação superior brasileira, a partir da ditadura civil militar, com suas políticas e objetivos, relacionando-os com as políticas neoliberais da época, o que são essas políticas, como e porque foram implementadas; o segundo eixo *ProUni: Lobo em pele de cordeiro?* trará o conceito do programa, seus objetivos e dados de avaliação; o terceiro eixo *Psicologia e o Ensino Superior* explicará a relação da Psicologia com as políticas implementadas, como se desenvolveu a atuação profissional nessa conjuntura e, finalmente, o quarto eixo será voltado para *Processo de tomada de consciência* que pretende discutir a descrição de consciência<sup>6</sup>, assim como suas formas, como se dá o processo de tomada de consciência, e finalizar em propostas de atuação a partir desse processo de tomada de consciência.

### **2.1- Universidade a Serviço de Quem? – Marcos Históricos do Ensino Superior Brasileiro**

O eixo é uma síntese de marcos históricos importantes para a construção dessa dissertação, não sendo objetivo dessa um aprofundamento histórico ou análise histórica desses acontecimentos, buscou-se uma

---

<sup>6</sup> O tema consciência discute conseqüentemente os termos: alienação, ideologia, fatalismo, desideologização, a serem discutidos no eixo 2.4 na página 48.

contextualização de como as políticas educacionais neoliberais foram criadas e implementadas no país e quais são suas funções no Ensino Superior brasileiro.

Apesar da Reforma Universitária<sup>7</sup> ter sido idealizada e planejada na época da Ditadura civil militar, algumas políticas neoliberais relacionadas ao Ensino Superior foram implementadas desde 1945. Segundo Sampaio (2000) e Fávero (2006), desde antes de 1964, ano do golpe civil militar, o papel da universidade para os professores e os funcionários, assim como para os alunos, é contrário ao papel da universidade que o governo defendia e colocava em prática. Isso se comprova com o debate ocorrido na década de 1920 pela Associação Brasileira de Educação (ABE) e Academia Brasileira de Ciências (ABC). A ABC defendia claramente a autonomia universitária e o modelo de universidade a ser adotado no Brasil e as funções cabíveis a elas. A ABE defendia que a universidade deveria ter com funções básicas o desenvolvimento de novas pesquisas científicas e disseminar esse conhecimento, além de tornar-se foco de cultura, que pode ser considerada. Ou seja, são duas concepções diferentes de universidade (Fávero, 2006).

Essa concepção de universidade, em 1931, não chegou a ser implementada. Ao invés disso, o primeiro titular do Ministério da Educação e Saúde Pública – Francisco Campos – cria a Universidade do Brasil<sup>8</sup>, acabando com a pouca autonomia das universidades brasileiras, centralizando as decisões sobre todos os cargos de todas as universidades do país para o presidente, além de proibir professores e estudantes de terem “qualquer atitude

---

<sup>7</sup> Reforma universitária será tratada na página 24 como sub eixo 2.1.1 *Reforma Universitária*.

<sup>8</sup> Universidade do Brasil foi uma instituição criada em 1935 a fim de propagar que as IES fossem um modelo de instituição do governo na época, ou seja, pouca autonomia e tendo o presidente o poder máximo sobre ela (Fávero, 2006).

de caráter político-partidário ou comparecer às atividades universitárias com uniforme ou emblema dos partidos políticos” (Fávero, 2006, p. 27).

Nessa época, o setor privado correspondia a 64,4% das IES do país, e as matrículas das privadas chegavam a 43,7% do Ensino Superior. Concomitantemente, a implementação da Universidade do Brasil resultou numa conjuntura do Ensino Superior marcada por mobilizações específicas (Sampaio, 2000).

Segundo Sampaio (2000), de 1933 a 1945 houve uma disputa entre as instituições privadas, laicas e católicas, sobre o controle da educação brasileira, em especial as de Ensino Superior. Campos<sup>9</sup> foi o articulador da aproximação da Igreja com a Educação brasileira resultando no ápice de criação de IES privadas católicas em todo o país. Mas mesmo assim, o aumento das IES privadas católicas não significou o aumento das matrículas nas instituições privadas. Ainda assim, essas recebiam verbas orçamentárias do MEC, pois, teoricamente, ministravam o ensino sem visar o lucro e para um grande número de estudantes.

Conforme apresentado no documentário “O dia que durou 21 anos”<sup>10</sup>, houve uma conspiração contra o presidente da época, João Goulart, para que as Reformas de Base (reforma agrária, reforma tributária, voto para os analfabetos, justiça social, emancipação econômica, entre outras.), que seriam implementadas por ele, não acontecessem. Essa conspiração, de acordo com o documentário, foi articulada pelo embaixador dos Estados Unidos da América

---

<sup>9</sup> Francisco Campos foi o primeiro titular do Ministério da Educação e Saúde e criou a Universidade do Brasil, como dito anteriormente.

<sup>10</sup> Tavares, C. (diretor), & Tavares, F. (diretor). (2013, 29 de março de). *O dia que durou 21 anos* [documentário]. Pequini Filmes. 1h13m44s. Disponível em: <http://www.brfilmes.me/Exibir.aspx?id=653&descricao=O-Dia-que-Durou-21-Anos>

(EUA) no Brasil da época, Lincoln Gordon, que conseguiu convencer o governo estadunidense que as reformas, se implementadas, tornariam o Brasil num sistema comunista e “contra a liberdade mundial” (aspas minhas). Como parte da conspiração, o governo dos EUA investiu cerca de dois milhões de dólares em **educação** (grifo meu), infraestrutura, agricultura, e todos os setores que poderiam ter um investimento da “aliança para o progresso” <sup>11</sup>, resultando num déficit do Brasil para com os EUA.

Segundo, ainda, o documentário, por não saber dessa conspiração que resultaria no golpe civil militar em 64, João Goulart continuava a realizar medidas que mudassem os rumos do país e, na Educação, houve um aumento na participação popular (Tavares & Tavares, 2013): de 1945 até o golpe, as mobilizações no país tiveram como ator principal o Movimento Estudantil que defendia o ensino público e a eliminação do setor privado, a partir da absorção pública dessas IES, além de se oporem às escolas isoladas autônomas impostas por Campos (Sampaio, 2000; Fávero, 2006).

De acordo com Sampaio (2000), como as IES públicas eram vistas “como foco de subversão e foram mantidas por constante vigilância” (p. 44) pelo regime militar, a solução encontrada pelos militares foi criar mais IES privadas e formas para legitimar essa criação. Nessa época, houve um aumento nas lutas por educação pública e gratuita para a educação popular, entre outras, e, todas essas mobilizações e reivindicações, depois de treze anos, resultaram na discussão e, por fim, na promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional em 1961, mas com o golpe, esta foi

---

<sup>11</sup> Segundo Ribeiro (2006) Aliança para o Progresso foi um programa criado pelos Estados Unidos da América a fim de promover uma ajuda massiva destinada ao desenvolvimento econômico da América Latina, incluindo o Brasil na época da Ditadura Militar.

cancelada em 1964 (Sampaio, 2000; Fávero, 2006). A LDB da Educação Nacional (2013) sustenta que o ensino superior, “tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes, e a formação de profissionais de nível universitário” (Artigo 66 da Lei nº 4024/61).

Nessa época também foi implantada a partir do congresso, da imprensa<sup>12</sup>, das forças armadas e, da igreja um sentimento anticomunista, arquitetado pelos EUA, para que em 1964 fosse dado o golpe militar e implantada a ditadura brasileira aos moldes norte americanos, ou seja, até armas foram mandadas para o Brasil, caso houvesse resistência das massas (Tavares & Tavares, 2013).

Os EUA, como dito anteriormente, já tinham clareza da importância de sua intervenção no Brasil e, com isso, liderando o Banco Mundial<sup>13</sup> e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) publicaram, posteriormente à ditadura, documentos como o “La enseñanza superior: las lecciones derivadas de la experiencia” e o “Política de mudança e desenvolvimento no ensino superior”, chamaram conferências como a de Bretton Woods, a ser explicada posteriormente, e fizeram que, a partir deles, o governo brasileiro, junto com militares e políticos neoliberais<sup>14</sup> começassem a formular uma “nova educação” para o país (Borges, 2010).

Borges (2010) explica que a Conferência de Bretton Woods, realizada nos EUA em 1944, tinha como objetivo inicial reconstruir a economia Europeia

---

<sup>12</sup> Nessa época criaram o IBADE – Instituto Brasileiro de Ação Democrática – para criar formas de mostrar ao povo brasileiro que o comunismo era sinônimo de caos e medo, afim de que, com isso, aceitassem bem o golpe militar que seria implementado (O dia que durou 21 anos, 2013).

<sup>13</sup> O Banco Mundial é integrado por cinco instituições: Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento – BIRD; Associação Internacional de Desenvolvimento – IDA; Corporação Financeira Internacional – IFC; Agência Multilateral de Garantia de Investimentos – MIGA; Centro Internacional para a Resolução de Disputas de Investimentos – ICSID (Kruppa, 2001; Borges, 2010).

<sup>14</sup> Em nota de rodapé na página 22.

criando o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI). O Banco junto com o Plano Marshall<sup>15</sup> tinha o intuito de promover o desenvolvimento, e em 1956, passou a focar no desenvolvimento de países da América Latina a partir de empréstimos de recursos e assistência técnica. As políticas de empréstimos estavam, também, relacionadas à Educação desses países ditos como subdesenvolvidos, resultando em três recomendações, sobre o Ensino Superior, que foram seguidas à risca.

A primeira recomendação do Banco Mundial em relação ao Ensino Superior é promover uma reforma universitária, ou seja, promover o desenvolvimento de instituições não universitárias, que não desenvolvam pesquisas, pois essas instituições universitárias são consideradas custosas, e pouco apropriadas para países em desenvolvimento. Ainda de acordo com essa recomendação, as IES não universitárias seriam oferecidas apenas pelo setor privado (Kruppa, 2001; Borges, 2010).

A segunda recomendação é relacionada ao financiamento das instituições de ensino superior que deveriam ser feitas por intermédio da participação dos alunos nos gastos da educação (Borges, 2010), ou seja, que as mensalidades fossem pagas pelos alunos (o que já existia na época) e a criação do FIES – Financiamento Estudantil - para aquele que não tem condições de arcar com altos gastos com educação. Além de promover o investimento privado em IES públicas e privadas (Borges, 2010), o que seria hoje a Lei de Inovação Tecnológica<sup>16</sup>.

---

<sup>15</sup> Plano Marshall foi criado pelos EUA, e tinha como principal plano para a reconstrução dos países aliados da Europa nos anos seguintes à Segunda Guerra Mundial. A iniciativa recebeu o nome do Secretário do Estado dos Estados Unidos, George Marshall.

<sup>16</sup> Ver o subitem Reforma Universitária (pág. 24).

A terceira e última recomendação é uma maior vinculação da educação às necessidades do mercado de trabalho e maior equidade. Isso se daria a partir da participação de representantes de indústrias e empresas nos conselhos de administração das IES, tanto públicas quanto privadas. O Banco ainda afirma que o Ensino Superior não é prioritário para o desenvolvimento econômico dos países latino-americanos (Borges, 2010). Então, a partir dessas recomendações, percebemos como o intuito da intervenção norte-americana no Brasil era o da privatização do Ensino Superior, juntamente com as áreas da Educação, Saúde, Previdência, entre outras.

Começou, então, no Brasil, a implementação da Reforma Universitária<sup>17</sup> com o intuito de democratizar o Ensino Superior, pois, este era muito elitizado – somente os “jovens oriundos das camadas privilegiadas, econômica e culturalmente” (p.32) tinham acesso ao mesmo – tanto nas faculdades públicas quanto nas privadas – e os de classe baixa faziam apenas o curso técnico, como os do SENAI, para que conseguissem mais tarde uma remuneração melhor, mesmo que menos de quem tinha uma graduação (Bauer, 2010).

Segundo Sampaio (2000), o número de matrículas no Ensino Superior cresceu 480,3% no período de 1960-1980, sendo que nesse mesmo período as matrículas nas IES privadas cresceram 843,7%. Já o crescimento das matrículas nas IES públicas durante a ditadura ficou em 453,8%, apesar de muitas pesquisas não explicitarem isso. Mesmo assim vemos uma diferença de 389,9% entre as privadas e públicas. Uma das justificativas desse aumento nas matrículas no Ensino Superior é que, ao contrário do que é hoje, o diploma de

---

<sup>17</sup> Tópico desenvolvido sobre a *Reforma Universitária* na página 24 no sub eixo (2.1.1).

ensino superior significaria acesso garantido ao mercado de trabalho (Sampaio, 2000).

Porém, mesmo depois dessa implementação, o Ensino Superior continuou elitista e, segundo Bauer (2010)

a classe operária foi em busca do campus universitário, mas as políticas públicas não favoreceram seu ingresso na universidade pública brasileira, que continuou a oferecer poucas vagas e a restringir a ampliação de cursos (p.33).

De 1985 a 1994 passaram pelo governo do país três presidentes<sup>18</sup> – José Sarney, Fernando Collor de Mello e Itamar Franco – que somente continuaram com as ações construídas anteriormente pelo governo, ou seja, dar fim ao modelo desenvolvimentista, a crise interna e externa para assim encaminhar o país ao modelo neoliberal<sup>19</sup>. O modelo neoliberal era o que a burguesia brasileira mais queria naquela época para que acontecesse o “fim da intervenção estatal no mercado interno e a desregulamentação dos direitos sociais e trabalhistas” (Lima, 2007, p. 88). Para que isso acontecesse, várias frações da burguesia se uniram para eleger o presidente que executou esse modelo no país: Fernando Collor de Mello (Lima, 2007). Durante seu mandato, Collor adaptou o país ao Consenso de Washington que tinha como objetivo estabilizar a moeda do país a partir de um pacote de reformas estruturais ou institucionais que nada mais é que a privatização de tudo que é do poder do estado (Lima, 2007).

Mas isso não conseguiu estabilizar a economia, e Collor confiscou todas as cadernetas de poupança do país, deixando toda a população indignada.

---

<sup>18</sup> Tancredo Neves faleceu antes de empossar o cargo, então, não está sendo contado como um presidente atuante.

<sup>19</sup> “Neoliberalismo é a resposta à crise do capitalismo decorrente da expansão da intervenção do Estado, antagônica à forma mercadoria, ainda que necessária para sustentá-la” (Deák, 1985).

Esse fato, juntamente com vários escândalos de corrupção em seu governo, causou seu *impeachment* em 1992, quando então, Itamar Franco, assume a Presidência da República (Lima, 2007). Os escândalos de corrupção continuaram e a economia piorava a cada dia, então Itamar, junto com Fernando Henrique Cardoso – FHC (Ministro da Fazenda na época) criaram o Plano Real a fim de combater a inflação e estabilizar a economia (Lima, 2007).

Com isso, em 1995, FHC foi eleito presidente do Brasil e as políticas de privatização em todos os âmbitos foram se intensificando, inclusive a Educação e, a burguesia tomou pra si a proposta de Reforma Universitária sugerida por Florestan Fernandes<sup>20</sup> e a adaptou em seus moldes<sup>21</sup> (o da privatização) – sendo então denominada por ele de Reforma Universitária Consentida<sup>22</sup> (Lima, 2007).

As várias propostas que surgiram, desde ter pesquisadores de universidades públicas como consultores de empresas privadas, até a cobrança de uma mensalidade em universidades públicas, ou o regime de bolsas de estudo para estudantes de baixa renda em instituições privadas (futuro ProUni<sup>23</sup>) foram algumas das muitas propostas que explicitaram o intuito do governo neoliberal em privatizar a educação. Essa concepção de que o ensino como mercadoria começou na época da ditadura no Brasil, articulada pelo MEC-Usaid, já citado anteriormente (Lima, 2007).

---

<sup>20</sup> Mais acesso em universidades públicas, com qualidade e gratuidade (Lima, 2007).

<sup>21</sup> Naquela época foi realizado um Grupo de Trabalho para discutir o anteprojeto sobre a Reforma Universitária, onde os grandes acadêmicos e intelectuais do Brasil participaram, juntamente com o ministro da Educação, na época, Tarso Dutra, discutiram o futuro das universidades brasileiras, públicas e privadas. As propostas feitas pelo governo, e até por alguns intelectuais, eram focadas na privatização exacerbada da Educação (Lima, 2007).

<sup>22</sup> Apesar de que hoje, esse nome não é mais utilizado.

<sup>23</sup> O segundo eixo explicara o ProUni.

Isso somado ao fato de que em todo o governo de FHC (1995 a 2002) não foi criada uma única universidade federal, mas sim uma explosão do crescimento do Ensino Superior Privado, o que nos faz questionar pra quem está voltada a educação no Ensino Superior (Bauer, 2010).

Segundo o autor, a grande expansão do Ensino Superior Privado deu-se a partir de uma grande demanda da classe mais pobre procurando pelo seu direito de estudar, visto que nos anos 90 a 2000, quem frequentava algum curso de graduação tinha uma remuneração mais alta, e que não havia vagas no Ensino Superior Público (Bauer, 2010). Também no governo FHC, várias mudanças foram feitas favorecendo a diminuição dos ritos burocráticos da política governamental do período. Com isso, o número de Universidades privadas, e também, Centros de Ensino Tecnológicos, Centros Universitários, Faculdades, e Institutos ou Escolas Superiores de Educação, cresceu quase dobrando o número de matrículas no Ensino Superior (Bauer, 2010).

Depois de elaborada, a Reforma Universitária foi aprimorada e totalmente implementada no governo Lula - 2003 a 2010, que criou também a Reforma da Previdência (aposentadoria dos trabalhadores das universidades, taxou os trabalhadores que estavam afastados e abriu um mercado para fundos de pensões privados ) e a Parceria Público Privada (PPP) “apresentada como uma genial idéia: em troca de algumas garantias, o setor privado irá aportar um grande volume de recursos nos setores de infra-estrutura, educação, ciência e tecnologia entre outros.” (Leher, 2004, p. 872), já que para o governo o Estado não tem capacidade para suprir a ao projeto de privatização das políticas públicas brasileiras. Ainda há outro argumento bastante repetido durante os governos neoliberais: de que não há capacidade

do estado para suprir as necessidades sociais e individuais e o mercado deve suprir esta dificuldade, pois não há verbas suficientes para cobrir tais demandas e gastos.

Durante o governo FHC, porém, os gastos com o pagamento da dívida externa chegaram 8% do PIB, em detrimento dos investimentos em educação que foram 4% do PIB, além disso, a dívida pública subiu de U\$S60 bilhões em 1994 para U\$S245 bilhões em 2002, um aumento de 24,4% (Pinto, 2002). Esta é, sem dúvida, uma prioridade que traduz a política do governo.

De 2000 a 2009, o crescimento de IES privadas foi de 48,52%<sup>24</sup> e seu acesso de 1995 a 2009 foi de 236%. Dos 52% dos jovens de 18 a 24 anos, em 2009, que concluíram o Ensino Médio apenas 19% teve acesso ao Ensino Superior – público e privado (Andrade, 2011). Ainda segundo a autora, apenas 10% dos alunos que tiveram acesso ao ES tem renda familiar mais baixa, e em contrapartida dos estudantes com renda familiar maior, 60% tiveram acesso ao ES<sup>25</sup>. Diante dessa clara desigualdade em relação ao acesso ao Ensino Superior, vemos uma problemática que parece constante em nossa sociedade, segundo Heidrich (2006), apesar de diferentes expressões do que seria a questão social o conceito continua o mesmo: a exploração de uma classe social sobre a outra.

### **2.1.1 Reforma Universitária**

A Reforma Universitária é uma proposta neoliberal concretizada no início do governo Lula, sob o discurso de dar mais acesso ao Ensino Superior,

---

<sup>24</sup> Dados do INEP.

<sup>25</sup> Para a classificação de rendimentos da população analisada foi utilizada a renda familiar segundo quintis da renda – de 1 a 5, sendo 1 a mais baixa e 5 a mais alta renda familiar.

pesquisas voltadas para a maioria dos problemas da sociedade, ensino gratuito e de qualidade, sistema de avaliação que mostrasse as debilidades de permanência estudantil, entre outros. No entanto, o real intuito de suprir os interesses abusivos do capital, ou seja, um grande investimento de dinheiro público em IES privadas, possibilidade de utilização do aparato público por empresas privadas e, para que isso acontecesse, o desmonte da Educação Superior Pública era necessário (Leher, 2004).

O aumento do número de vagas nas IES deu-se, principalmente, pela implementação da Reforma Universitária e, conseqüentemente, do ProUni nas IES particulares. As pessoas que não conseguiam, por diversos motivos, ingressar no Ensino Superior, cerca de 20% da população brasileira, de 18 a 24 anos, hoje tem acesso ao Ensino, principalmente, pelo ProUni (Andrade, 2012).

Atualmente, alguns projetos da Reforma Universitária já foram implementados e ela é dividida em cinco partes que serão explicados posteriormente de forma concisa – com exceção do ProUni, que terá um eixo para sua fundamentação. Muitos estudos foram realizados sobre as cinco eixos da Reforma Universitária, mas como não serão o foco dessa pesquisa, estarão apenas sintetizados a seguir. São eles: 1 - Lei de Inovação Tecnológica, 2 - Educação à Distância – EAD, 3 - SINAES e ENADE, 4 - REUNI e 5 - ProUni.

A *Lei de Inovação Tecnológica* tem o objetivo de permitir a utilização do corpo docente e da estrutura física de universidades e outras instituições públicas de pesquisa por empresas privadas e seus interesses, por meio de convênios, para a “geração de produtos e processos inovadores” (Pereira e Kruglianska, 2006) – ex: curso de “Hamburgerologia” promovido pelo

MCDonald's nos EUA (Blanch e Cantera, 2009). Alguns pesquisadores recebem remuneração extra reafirmando a ideia de que os projetos favorecidos tem que visar altos lucros (Pereira e Kruglianska, 2006).

A *Educação à Distância* ou EaD é uma modalidade de educação mediada por tecnologias em que alunos e professores estão separados espacial e/ou temporalmente e tem o objetivo de

“capacitar, aperfeiçoar e aprimorar o conhecimento dos estudantes, do ensino superior, preparando-os para o mercado de trabalho e reforçando nos mesmos as habilidades mais valorizadas nos processos seletivos e no ambiente profissional” (Silva, Andrade e Silva, 2011, p3).

Havia sido implementada somente nas IES públicas (UniRede – Universidade Virtual Pública do Brasil) e agora ela também está sendo implementada nas universidades privadas (UAB – Universidade Aberta do Brasil), e com isso, também, tira a responsabilidade do Estado de suprir as necessidades dos professores e alunos já que cada um se responsabiliza pela “permanência” via internet (Mancebo & Martins, 2012).

O *Enade* - Exame Nacional do Desempenho do Estudante “ocupa-se com o desempenho dos estudantes em relação as competências, saberes, conteúdos curriculares e formação geral” (Ristoff e Limana, 2005, s/n) e é um dos componentes de avaliação do *Sinaes* - Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior que tem três objetivos, segundo o INEP (2011): identificar mérito e valor das instituições, áreas, cursos e programas, nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão, gestão e formação; melhorar a qualidade da educação superior, orientar a expansão da oferta; e promover a responsabilidade social das IES, respeitando a identidade institucional e a autonomia. Os outros componentes do *Sinaes*, além do *Enade*, são a auto

avaliação, a avaliação externa, a avaliação dos cursos de graduação e os instrumentos de informação (censo e cadastro) (INEP, 2011).

Porém, apesar dos autores deixarem claro que a avaliação dos cursos devem ser conjunturais e não individuais e não visem, no fim, um ranqueamento das universidades, Brito (2008) entende o *Sinaes* e o *Enade*, especificamente, de outra forma.

O *Sinaes* tem como objetivo apontar caminhos, indicar os problemas e servir como instrumento a serviço da qualidade de ensino (Brito, 2008). Porém, o que temos visto é que o Estado enquanto “regulador” das instituições públicas a partir do “controle de qualidade” e se desresponsabiliza pela manutenção da educação (Brito, 2008). O principal papel do *Enade*, uma das formas de avaliação do *Sinaes*, deveria ser a postura reguladora para contratar professores e readequar o financiamento nas universidades públicas, enquanto seria usado para se manter os padrões de qualidade, democracia interna, assistência estudantil nas universidades privadas. Contudo, acabam por promover cursos das IES privadas, pelo ranqueamento dos estudantes e desqualificação das universidades públicas que não concordam em participar do *Enade* (Brito, 2008).

O *REUNI* ou Reestruturação e Expansão das Universidades Federais tem como objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior, ou seja,

o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país (MEC, 2011).

Mas a forma como vem sendo feita apenas contribui para o sucateamento e precarização do ensino superior, pois não tem salas de aula, houve um aumento da quantidade de alunos por professor, falta de professores, não há moradia estudantil, ou restaurantes universitários – RU - de qualidade e acessíveis, ou nem mesmo o próprio RU, em algumas públicas, os Campi não são integrados, falta segurança, bolsas permanência, livros nas bibliotecas, equipamentos audiovisuais, entre outros (ANDES, 2007). Por último, e como foco dessa dissertação, o ProUni será detalhado no próximo eixo.

## **2.2 – ProUni – Lobo em Pele de Cordeiro?**

O Programa Universidade para Todos, de acordo com o site do governo, tem o intuito de conceder “bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior” (Portal ProUni – ProUni, 2008). O programa foi implantado em 2004 pelo governo federal, no mandato do ex-presidente Lula, e institucionalizado em janeiro de 2005, pela Lei nº 11.096 oferecendo às instituições privadas que aderirem ao programa a isenção de alguns impostos como Renda das Pessoas Jurídicas - IRPJ, Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social-COFINS-, Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – e da Contribuição para o Pis/PASEP (Silva, Koike, Manezenco & Lacks, 2004).

Podem ter o benefício do programa estudantes provindos do ensino médio da rede pública ou de rede particular que comprovem terem estudado com bolsa integral, que tenham renda familiar máxima de três salários mínimos

por pessoa, ou ser pessoa com deficiência. No caso do professor de rede pública de ensino básico, este precisa estar em exercício de efetivo magistério, ser parte do quadro permanente da instituição de ensino e deve concorrer apenas a vagas de licenciatura, normal superior ou pedagogia, nesse caso, não é considerada a renda familiar por pessoa (Portal ProUni - ProUni, 2008).

A seleção dos candidatos é feita a partir do resultado do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM – sendo utilizado o mérito para inclusão desse aluno no Ensino Superior, ou seja, o estudante tem que tirar a média mínima de 450 pontos (a nota máxima do ENEM são 1000 pontos) e

esta nota é calculada somando-se todas as notas das cinco provas do Enem (Redação, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias) e dividindo por cinco. Para participar do processo seletivo do Prouni a nota na redação do Enem tem que ser maior que zero (Portal ProUni - ProUni, 2008).

Apesar de o estudante ter direito à educação pública, gratuita e de qualidade (Almeida, 2006), já que o “discurso do mérito nos distancia do debate sobre o direito à educação para todos os segmentos sociais e étnico/raciais” (Carvalho, 2006), o estudante ProUnista muitas vezes consegue uma educação gratuita, mas, algumas vezes, de pouca qualidade, que o encaminha apenas para o mercado de trabalho.

De acordo com o site do governo, o ProUni tem como uma das (poucas) formas de incentivo à permanência nas IES a Bolsa Permanência, que tem valor máximo de R\$400,00 (quatrocentos reais)<sup>26</sup>. Somente podem obter esse benefício, alunos com bolsa integral do ProUni e que estejam matriculados em cursos integrais e presenciais com carga horária superior ou igual a seis horas

---

<sup>26</sup> Esse valor corresponde à bolsa de iniciação científica de acordo com a tabela vigente do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Normas CNPq, 2012).

diárias e , com mínimo, seis semestres de duração (Portal ProUni – Bolsa Permanência, 2005). Esse processo de renovação da Bolsa Permanência é realizado mensalmente pelo governo e os critérios não são divulgados no site (Portal ProUni – Bolsa Permanência, 2005), ou seja, o estudante não tem certeza de que terá esse benefício no próximo mês.

De acordo com o site do governo, o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES – implantado no fim de 2008, tem como propósito apoiar a permanência e conclusão do curso para alunos de baixa condição socioeconômica durante a graduação, garantindo alimentação, apoio pedagógico, moradia estudantil, assistência à saúde, cultura, inclusão digital, transporte, esporte e creche. Ou seja, a partir do PNAES a prioridade da assistência estudantil reside na igualdade de oportunidades que possam contribuir com a melhoria do desempenho acadêmico, minimizando, assim, a evasão ocasionada pela insuficiência de condições financeiras (Vasconcelos, 2010).

Frente ao exposto, o Movimento Estudantil (ME) Nacional tem proposto outras reivindicações, além das que estão incluídas no PNAES, são elas: a) o aumento do número de bolsas de iniciação científica, monitoria, estágio, extensão; b) criação de alojamentos estudantis; c) criação de restaurantes universitários em número suficiente ao conjunto de discentes, que podem servir de estágio aos cursos de Nutrição, Engenharia de Produção e outros, ou seja, priorizar não só o acesso às universidades, mas também a permanência do estudante (Leite, 2008). “Assim procedendo, a universidade estará garantindo a efetivação da assistência ao estudante como um direito, buscando realizá-la na

sua plenitude, transformando-a definitivamente em uma política pública” (Leite, 2008, p.171).

Atualmente, vemos que as políticas públicas voltadas à assistência e permanência estudantil nas universidades e faculdades públicas do país vêm, aos poucos, sendo retiradas sem nenhuma explicação plausível. Com isso, muitos estudantes, em articulação com o Movimento Estudantil, em manifestações nessas instituições, reivindicam “a implementação de mecanismos que, desde a base da pirâmide (ensino fundamental), proporcionem educação gratuita, de qualidade e continuada a todos os segmentos da sociedade brasileira” (Leite, 2008, p.166), além de reivindicar a garantia de uma assistência estudantil para aqueles que não têm condições socioeconômicas de se manter na universidade, sendo ela pública ou particular. O PNAES só existe para Universidades Públicas e, como o ProUni somente dá acesso nas IES Privadas, não há nenhuma forma de assistência para esses estudantes bolsistas.

Na Região Metropolitana de Campinas (RMC) só no ano de 2012 foram ofertadas 6.687 bolsas do ProUni, sendo 4.134 integrais e 2.553 parciais, dessas 4005, somente em Campinas. Desde a criação do programa em 2005 até 2013 foram cerca de 30 mil bolsas do ProUni na cidade de Campinas (SisProUni, 2012 e 2013).

### **2.2.1 Perfil do Bolsista**

Seria imprescindível uma descrição em nível nacional do perfil do ProUnista, porém, ainda faltam estudos gerais que nos revelem esses dados. A falta de divulgação de dados diferenciando as IES privadas: comunitárias,

filantrópicas, confessionais, e com fins lucrativos<sup>27</sup> por parte do governo dificulta uma caracterização precisa sobre o assunto, e por isso, tal divulgação se faz necessária.

Costa (2008), afirma que, de acordo com seus estudos em uma IES filantrópica na capital de São Paulo, em sua maioria, os bolsistas são mulheres, de 18 a 24 anos, que cursam graduação em humanas (licenciatura) ou administração, são de baixa renda e são os primeiros universitários de sua família, muitos dos pais não têm sequer o Ensino Médio. Costa (2008) ainda afirma que 73,8% dos estudantes de sua pesquisa trabalham, e desses, 12,3% são o principal responsável pelo sustento da família, 28,4% contribuem para o sustento da família, 15,8% trabalham para se manter no Ensino Superior, e 17,3% trabalham, mas recebem ajuda financeira da família.

Já a pesquisa de Pereira Filho (2011), feita em uma IES com fins lucrativos no Rio Grande do Sul, caracteriza que o ProUni consegue garantir a presença de mulheres no Ensino Superior, assim como proporciona o aumento de negros e pardos, além de dar oportunidade de acesso às IES aos filhos de pessoas de baixa renda como pedreiros, trabalhadores de serviços gerais, cozinheiras e outros. Sobre o trabalho durante a graduação, o autor destaca uma dificuldade dos bolsistas na conciliação deste com os estudos e afirma que há divisão entre os bolsistas sobre o papel do ProUni, já que alguns elogiam o programa e outros apontam o mesmo como um programa social paliativo. Por fim, ainda descreve que a bolsa não garante a permanência do

---

<sup>27</sup> Explicação sobre a diferenciação das IES está no tópico 2.2.2 **Estruturação das IES no Brasil e o ProUni**, na página 30.

bolsista na instituição em vista das necessidades financeiras que compõem o percurso acadêmico.

Também no Rio Grande do Sul foi feito um estudo sobre o ProUni e bolsa filantropia em uma IES filantrópica e comunitária e segundo a autora Rocha (2011), dos sete estudantes que participaram do mesmo, quatro eram ProUnistas e três tinham o trabalho como forma de remuneração para complementação de renda familiar. Ainda assim eram mais mulheres que homens, mais cursos de humanas, moravam com a família e eram de baixa renda.

### 2.2.2 Estruturação das IES no Brasil e o ProUni

Atualmente, segundo os dados oficiais da LDB (2013), as IES são divididas em públicas – municipais, estaduais e federais – e privadas, sendo que as últimas podem ser subdivididas em IES com fins lucrativos e sem fins lucrativos<sup>28</sup>. As IES privadas com fins lucrativos podem ser subdivididas em IES Familiares, que

representam um tipo especial de organização que se configura como um sistema composto por dois subsistemas autônomos e interdependentes: a entidade mantenedora (representante das estruturas de propriedade e de família) e entidade mantida<sup>29</sup> (representante da estrutura da gestão) (Silva Júnior, Muniz e Martins, 2009, p.288)

tornando-se uma organização altamente complexa, e IES Cooperativas, que é responsável pela terceirização de professores tratando-se, segundo Calderón e Lourenço (2009),

---

<sup>28</sup> De acordo com a LDB da Educação reformulada em 2013 - [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_8.ed.pdf?sequence=13](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13).

<sup>29</sup> Entende-se por *mantidas* as instituições que são mantidas pela iniciativa privada e tem como objetivo promover o ensino, a pesquisa e a extensão em nível superior (Barroso e Fernandes, 2007).

de uma prática gerencial, legal e eticamente questionável que para muitos gestores e empresários da educação se traduz em alternativa aparentemente rentável, com elevado poder de sedução diante da promessa de redução de custos com a mão de obra docente, considerando esse trabalhador apenas como custo operacional, que troca sua força de trabalho por um salário mensal (p645).

As IES sem fins lucrativos podem ser subdivididas em IES Filantrópicas, que por sua vez são subdivididas em IES Comunitárias

são constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas, inclusive cooperativas educacionais, sem fins lucrativos, que incluam na sua entidade mantenedora<sup>30</sup> representantes da comunidade<sup>31</sup>

e IES Confessionais – “constituídas por grupos de pessoas físicas ou por uma ou mais pessoas jurídicas que atendem a orientação confessional e ideologia específicas”<sup>32</sup> - de acordo com a figura 1 - Organização do Ensino Superior no Brasil, a seguir.

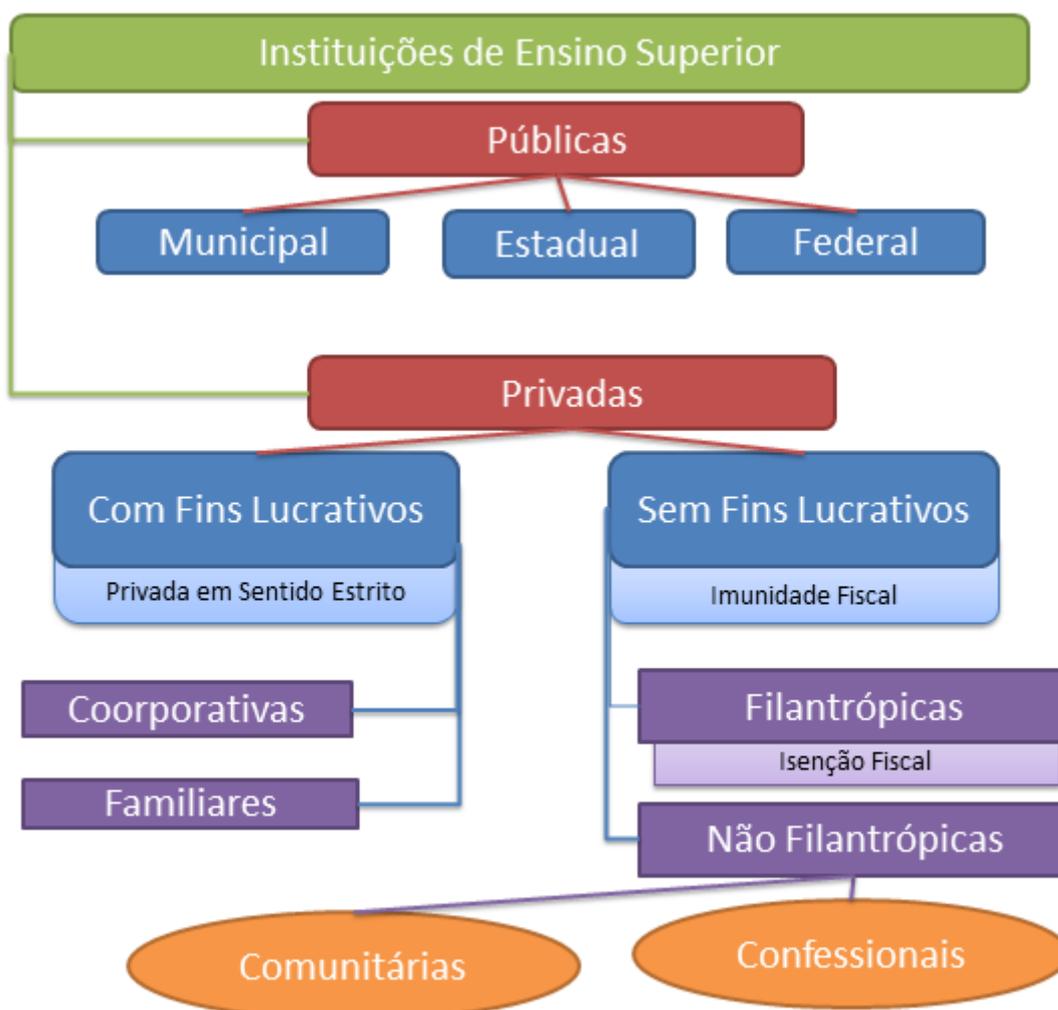
---

<sup>30</sup> Entende-se por *mantenedoras* as instituições que são responsáveis por prover os fundos necessários, sendo eles privados ou públicos, para a manutenção da IES. A *mantenedora* pode ser enquanto pessoa física ou jurídica e é dever dela continuar e desenvolver as atividades das *mantidas* (Barroso e Fernandes, 2007).

<sup>31</sup> Idem 21.

<sup>32</sup> Idem 21.

Figura 1- Organização do Ensino Superior no Brasil



Fonte: Elaboração Própria. MEC; LDB 2011.

Como já dito anteriormente, a IES para ser apta ao programa deve ser exclusivamente privada – com ou sem fins lucrativos e em troca ela recebe isenção dos impostos IRPJ, COFINS, CSLL e Pis/PASEP (Silva, Koike, Manezenco & Lacks, 2004). Porém algumas universidades que já eram denominadas sem fins lucrativos tinham também a isenção do IPTU - Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – e o imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS – pagos ao município e do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural – ITR – pago à União, assim como o IRPJ já citado (Almeida, 2006).

Já as filantrópicas deixam de recolher cerca de 20% da cota patronal do INSS – Instituto Nacional de Seguridade Social – e juntamente com o COFINS totaliza num montante de 30% da folha de pagamento. Com a adesão do ProUni, então, as IES com e sem fins lucrativos tiveram mais isenções fiscais que as beneficiasse, fazendo com que, teoricamente esse dinheiro fosse investido pra a manutenção e melhoramento da IES (Almeida, 2006). O Quadro I – Alíquotas e Base de Cálculo dos Tributos Federais por Categorias de IES feita por Carvalho e Lopreato (2005) ilustra como as IES com fins lucrativos conseguiram uma isenção muito maior que as outras IES privadas.

**Quadro I.** Alíquotas e Base de Cálculo dos Tributos Federais por Categoria de IES.

Tributos	Lucrativa		Confessional/ Comunitária		Filantrópica	
	Atual	ProUni	Atual	ProUni	Atual	ProUni
IRPJ	25% x lucro	–	–	–	–	–
CSLL	9% x lucro	–	–	–	–	–
COFINS	7,6% x receita	–	3% x receita	–	–	–
PIS	1,65% x receita	–	1% x folha	–	1% x folha	–
INSS (patronal)	20% x folha	20% x folha	20% x folha	20% x folha	–	–

**Fonte: Legislação Federal (Carvalho e Lopreato, 2005).**

Até hoje, desde a criação do programa, o governo deixou de receber em impostos federais, cerca de R\$4 bilhões<sup>33</sup> desde sua criação, beneficiando as IES privadas, sendo que isso poderia ser investido nas IES públicas (Almeida, 2009). De acordo com Leher (2004) quando o governo apresenta o ProUni, a sociedade acredita que, se implementado, muitos pobres, negros e estudantes provindos de escolas públicas terão, finalmente, acesso às universidades e ao ensino superior. Porém, o autor acredita que na verdade, o ProUni não tem

<sup>33</sup>Foreque, F. (2013). Prouni rende isenção fiscal de R\$ 4 bi a faculdades. *Folha on line*. Brasília. 04 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/08/1321455-prouni-rende-isencao-fiscal-de-r-4-bi-a-faculdades-privadas.shtml>

como objetivo facilitar o acesso dos estudantes na faculdade e sim defender os interesses políticos e econômicos das instituições de ensino superior privadas como forma de conseguir um maior lucro.

Erroneamente, no governo Lula acreditava-se que o mercado fosse mais capaz de suprir as necessidades sociais e individuais do que o Estado, daí as PPP's. O autor explica que a PPP é “apresentada como uma genial idéia: em troca de algumas garantias, o setor privado irá aportar um grande volume de recursos nos setores de infra-estrutura, educação, ciência e tecnologia entre outros.” (Leher, 2004, p. 872).

Assim como Leher (2004), as autoras Silva, Koike, Manezenco e Lacks (2004), afirmam que o objetivo do ProUni é diminuir as barreiras entre o público e o privado. Uma das justificativas apresentadas pelo governo para a implementação do programa é que as “vagas ociosas” nas faculdades particulares seriam ocupadas pelos estudantes que não conseguissem entrar nas públicas, em troca de isenção de impostos, mas é fato que, de acordo com as referidas autoras, se esse dinheiro fosse investido em universidades públicas, daria para aumentar vagas com infraestrutura e assistência necessárias aos estudantes ingressantes no ensino superior.

Com isso, uma questão a ser trabalhada nessa dissertação é como o acesso à educação superior visto pelos estudantes bolsistas em IES privadas, a partir do ProUni: favor ou direito? Também, as questões relacionadas à forma que se dá esse acesso aos estudantes ProUnistas dentro das IES, pois, são fruto da Reforma Universitária, e como esses estudantes veem esse ingresso no ensino superior, tendo em vista que não há políticas de permanência

estudantil para auxiliá-los e, a partir daí, analisar a consciência desses estudantes.

### **2.3 – Psicologia no Ensino Superior**

Nesse eixo será introduzido, primeiramente, sobre a Psicologia Crítica, seu objetivo e o que a difere da proposta hegemônica existente. Em seguida será problematizado o papel do psicólogo emendando sobre a psicologia no Ensino Superior e como o profissional desta área pode atuar não legitimando o *status quo* atualmente. Não é objetivo dessa dissertação focar na formação do psicólogo, porém, alguns aspectos relevantes sobre o tema podem ser colocados como forma de exemplificar o papel do psicólogo no Ensino Superior.

Atualmente, vivemos num sistema capitalista em que as profissões existentes estão, em sua maioria, voltadas apenas para sua manutenção não se importando, claramente, com a grande parcela da sociedade que sofre e luta diariamente pela sua sobrevivência (Marvakis, 2011; Guzzo, 2007a). A psicologia é uma delas, inclusive, porque a proposta hegemônica da profissão acaba culpabilizando o indivíduo e tornando-o responsável por sua situação atual. Muitos psicólogos são formados para reafirmar e construir esse sistema em que vivemos, não questionando o que lhes é ensinado, aceitando um currículo, muitas vezes, incompleto e que no final do curso, reproduzem algo sem pensar, culpabilizando o indivíduo pela sua situação atual, ou algum fracasso ocorrido, sem se importar com sua história de vida ou ainda o contexto em que vive (Guzzo, 2007a).

Como forma de explicitar algumas diferenças na Psicologia, Parker (2009) coloca que existem vertentes da Psicologia afirmando que o sujeito é patológico, pois, são homossexuais e não passaram por todos os estágios de desenvolvimento completamente ou de forma “correta”, ou ainda afirmam que há diferenças biológicas entre homens e mulheres, dizendo que eles são superiores biologicamente a elas (Parker, 2009). Tais afirmações não condizem com a Psicologia Crítica e o que ela pretende construir.

Ainda temos que saber diferenciar na Psicologia o simples discurso do “compromisso social” e a atuação voltada para a mudança do *status quo* de nossa sociedade. Atualmente, por exemplo, há o discurso de mais acesso à educação, porém há, também, a defesa da parceria público-privada<sup>34</sup> na área, a privatização e descentralização dos serviços públicos. Então, conseqüentemente, defende-se um posicionamento contra a construção de uma educação gratuita, pública e de qualidade, já que os investimentos que seriam do setor público vão para o setor privado, afirmando que a educação é mercadoria e não direito da população brasileira (Guzzo, 2007a, 2007b).

Atualmente, a classe trabalhadora está à mercê da lógica mercadológica e de consumo que os obriga a trabalhar mais, ter menos direitos no trabalho, mais deveres sociais e ter uma ínfima participação nos processos de decisão política onde vivemos. Porém, mesmo sabendo que muitos estão servindo a essa lógica, ainda assim há como mudar a sociedade (Guzzo, 2007a). E os psicólogos têm um papel importante nesse cenário.

---

<sup>34</sup> Ver página 25 sobre PPP.

Podemos, de acordo com Parker (2009), enquanto psicólogos, lutar contra essa psicologia hegemônica atuando, a partir do viés da Psicologia Crítica. O autor resume que

la Psicología Crítica es el examen sistemático de cómo algunas variedades de la acción y experiencia psicológica son privilegiadas en contraposición a otras y cómo los discursos dominantes de la “psicología” operan de manera ideológica al servicio del poder (Parker, 2009, p.140).

O autor ainda complementa como a Psicologia Crítica estuda as maneiras em que as vertentes da psicologia são construídas culturalmente e historicamente, e como as vertentes alternativas da psicologia podem legitimar ou resistir às presunções ideológicas dos modelos dominantes. Ainda, seria aquela que explora a maneira em que a psicologia do dia-a-dia, ou seja, a psicologia cotidiana estrutura o trabalho acadêmico e profissional da psicologia e como as atividades diárias podem prover a base para resistir às práticas disciplinares contemporâneas (Parker, 2009).

Há diversas formas de se construir uma psicologia escolar crítica. Primeiramente, a mudança para um “currículo libertador” voltado para a comunidade a partir de um “conjunto de experiências e projetos educativos capazes de levar estudantes e professores à crítica da realidade” (Guzzo, 2007a, p.366). Com isso também, pode-se visar uma educação emancipadora, promovendo o desenvolvimento da autonomia para romper com a “ideologia dominante permitindo ao indivíduo viver sua história de maneira realista e consequente” (Guzzo, 2007a, p. 367).

Quando formos definir nosso papel e identidade como psicólogos devemos levar em consideração a situação histórica de nossa sociedade e suas necessidades. Pensando dessa forma, segundo Martín-Baró (1996),

devemos auxiliar as pessoas a superarem a alienação em sua identidade no âmbito pessoal e social, na medida em que ele transforma as condições opressivas em seu contexto. O autor acredita que a injustiça estrutural é atingida por métodos violentos a partir da repressão e controle social, na qual se dá a manutenção da desigual forma de distribuição de bens, ocasionando em situações em que boa parte da população não tem acesso à saúde, educação, moradia e alimentação de forma completa.

Por muito tempo, e até hoje, a psicologia – assim como todas as profissões – é vista e utilizada como um instrumento útil para a reprodução (Martín - Baró, 1996) e manutenção (Parker, 2007) do sistema capitalista. Frente às “exigências ‘objetivas’ o indivíduo deve buscar a solução para seus problemas de modo individual e ‘subjetivo’” (Martín - Baró, 1996, p.13). O problema, então, está no *que fazer* com a teoria-prática na função do psicólogo. Logo, tendo em vista o papel do psicólogo, que deve ter como foco de trabalho a desalienação da consciência individual, que leva a pessoa a se ver e se comportar de forma alienada, ou seja, a ponto de suprimir ou mudar os mecanismos que bloqueiam a consciência da identidade social que a levam a se comportar como explorador opressivo ou marginalizado oprimido (Martín - Baró, 1996).

Pensando nessa forma crítica sobre o papel do psicólogo, sua atuação na área escolar pode ser vasta, podendo ser um trabalho de orientação escolar, no qual a conscientização proporciona esquemas sociais alternativos; e os alunos aprendem a lidar com sua realidade com pensamento crítico, visando mudanças claras na sociedade em que vive (Martín - Baró, 1996).

Os estudantes concluintes do ensino médio podem ingressar nas IES, a fim de se formar em uma área/course específico de sua escolha. Exemplificando, na graduação em psicologia, segundo Witter (2007) a faculdade ou universidade é a responsável pela formação do psicólogo e sendo também um possível campo de atuação – inclusive para o focado na psicologia escolar. A autora, também, afirma que a instituição de ensino deve oferecer ao futuro profissional uma formação de qualidade, a ponto de ele ser “eficiente e efetivamente assumir o papel de um dos agentes transformadores da realidade educacional brasileira” (p.84).

Para Carvalho e Marinho-Araújo (2009), Bisinoto e Marinho-Araújo (2011), Bisinoto, Marinho-Araújo e Almeida (2011), o fortalecimento do estudante é papel do Ensino Superior, pois, a partir do exercício político e crítico de sua participação na sociedade serão formados para o processo coletivo de ação e, assim, contribuir para a mudança da realidade. Há algumas ações do psicólogo no Ensino Superior em relação aos estudantes que são importantes e devem ser aplicadas. O psicólogo auxiliaria no trabalho de acompanhamento da trajetória dos estudantes no ensino superior fazendo uma orientação individual e/ou coletiva, encaminhamentos internos e externos, atendimento às famílias e comunidade, entre outras ações.

Essa atuação no ensino superior já é um campo de trabalho privilegiado para o psicólogo escolar, pois não há nenhum programa que dê apoio aos estudantes neste nível de formação visando suprimir vários problemas cotidianos (Serpa e Santos, 2001), inclusive a de permanência na instituição. Por isso, os autores apontam para a importância da criação de um programa que dê

atenção aos alunos ingressantes em uma instituição de ensino superior, levando em conta aspectos pessoais, acadêmicos, familiares e institucionais e considera fundamental que as IES definam e implementem programas institucionais, que se caracterizarão num importante campo de atuação para o psicólogo escolar (Serpa e Santos, 2001, p.29).

De acordo com Bógus, Yazbek e Belfiore-Wanderley (2011), a questão social resulta das particularidades assumidas pelos modos de produção e pelos modos de desenvolvimento da sociedade, “é fruto das desigualdades e injustiças que se estruturaram na realidade do continente (latino americano), ocasionadas pelas profundas assimetrias nas relações sociais em todos os níveis” (p. 9).

Complementando as autoras, Heidrich (2006) acredita que, hoje, a pobreza é vista como um problema. O empobrecimento da classe trabalhadora pode auxiliar no processo de tomada de consciência de classe da sua condição de exploração, e, juntamente com a luta desencadeada por essa classe contra seus opressores a partir da consciência, pode resultar em alguma mudança radical da sociedade. A autora conclui, então, que a questão social não mudou e representa a exploração de uma classe social sobre a outra.

Segundo Norman (2007), a psicologia entra nesse contexto baseada na abordagem radical que promove responsabilidade comunitária, participação democrática e colaborativa, justiça distributiva e autodeterminação, com o intuito de defender, educar e agir para mudar as atuais estruturas de políticas públicas para se tornar mais emancipadora na natureza. Além de não se contentar em apenas pesquisar e por em prática a partir da pesquisa, o psicólogo radical vive os valores que defende, como forma de ação de mudança social. Voltando para a atuação na universidade, entende-se que o

psicólogo pode auxiliar no processo de tomada de consciência dos estudantes, foco do eixo a seguir.

## **2.4 – O Processo de Tomada de Consciência**

A proposta desse eixo é explicar a formação da consciência nos indivíduos, mas para isso, é preciso descrever anteriormente, os conceitos de consciência, alienação, ideologia, fatalismo, desideologização, assim como as formas de consciência, como se dá o processo de tomada de consciência, e finalizar em propostas de atuação a partir desse processo de tomada de consciência. A necessidade de explicar os conceitos acima é para uma melhor leitura e entendimento de como acontece o processo de tomada de consciência, pois são conceitos que estão diretamente ligados ao processo.

Duarte (2004), em sua leitura de Leontiev, acredita que para entendermos como se constitui a consciência humana, antes, é preciso entender como se constitui a formação do indivíduo. Esta está pautada na diferença entre a atividade humana e a atividade animal. Podemos afirmar, segundo o autor, que a produção de instrumentos para sanar suas necessidades difere o homem do animal, pois o animal apenas age com essa intenção e o homem tem a capacidade de raciocinar e produzir os materiais necessários para esse fim, percebendo, ainda, que a satisfação das necessidades geram novas necessidades ao homem.

Além da produção de instrumentos, a estrutura da atividade humana, também, difere da atividade animal. A estrutura da atividade animal caracteriza-se por uma relação imediata entre o *motivo* da atividade – aquilo que leva o animal a agir – e o *objeto* da atividade – aquilo para qual se dirige a atividade

do animal. Por exemplo, o *motivo* da atividade animal pode ser a fome e o *objeto* da atividade sua presa. A estrutura da atividade humana é permeada pelas relações sociais, percebe-se que essa se dá a partir das relações diretas dentro do grupo social, onde há uma interação entre as pessoas na sociedade e essa interação se dá a partir da linguagem (Duarte, 2004).

A partir daí, segundo o autor, podemos entender que a produção de relações sociais, somada a produção de instrumentos e a linguagem, é parte essencial para a constituição da consciência humana. A consciência humana é a ligação entre o sentido da ação<sup>35</sup> e o significado da ação<sup>36</sup> a partir da relação mediatizada, indireta, dessa ligação como um todo.

Iasi (2011), em sua obra *Ensaio sobre consciência e emancipação*, afirma que consciência seria

o processo de representação mental (subjéctiva) de uma realidade concreta e externa (objéctiva), formada nesse momento, através do seu vínculo de inserção imediata (percepção), (...) [ou seja,] a realidade externa que se interioriza (Iasi, 2011, p.14).

Consciência é o movimento que traz consigo elementos de fases superadas, aparentemente, retomando as formas que abandonou, sendo sempre um processo, que ao mesmo tempo é uno e múltiplo, então, consciência é uma vinculação limitada e simples, com outras pessoas e coisas, situadas fora do indivíduo, se tornando consciente. Vieira e Ximenes (2008) afirmam que a consciência se origina na mudança da realidade e não em sua adaptação. Assim, definimos o que é consciência (Iasi, 2011).

Para Iasi (2011), o processo de tomada de consciência pode ser dividido em três formas, ou etapas – a alienação, a consciência em si e a consciência

---

<sup>35</sup> Segundo Duarte (2004) é dado por aquilo que liga o objeto da ação ao motivo da ação.

<sup>36</sup> Segundo Duarte (2004) é aquilo que o sujeito faz.

para si formando o processo de tomada de consciência, que será descrito posteriormente. O autor afirma que a alienação seria a primeira forma de consciência do indivíduo, pois ele

passa a compreender o mundo a partir de seu vínculo imediato e particularizado, generalizando-o. Tomando a parte pelo todo, a consciência expressa-se como alienação (Iasi, 2011, p.20).

Para Iasi (2011), a alienação é subjetiva e tem uma carga afetiva muito grande. Duarte (2004) complementa que a alienação é a dissociação entre o que o indivíduo faz daquilo que motiva aquela ação, voltado para o trabalho, é como se o trabalhador vendesse sua mão-de-obra para seu patrão, mas não entendesse mais o porquê faz aquilo. Para Duarte (2004), o processo de alienação pode acontecer de duas formas: - dissociação entre o sentido e significado das ações humanas; - a inviabilização da apropriação das grandes riquezas materiais e não-materiais já existentes na sociedade e para Iasi (2011) o ser humano está alienado da natureza, de si mesmo e de sua espécie. A partir do trabalho, o ser humano relaciona-se com a natureza, humanizando-a e compreendendo-a. Quando esta relação perde o sentido, já que o resultado de seu trabalho lhe é indiferente, ele se aliena da natureza; quando o trabalho gera sofrimento e aflição ele se aliena de si mesmo; e quando ele se torna alienado de si e da natureza, ele se afasta daquilo que o vincula a sua espécie, sendo outra forma de alienação.

Segundo Iasi (2011), não podemos dizer que a alienação é a mesma coisa que ideologia. Ideologia não pode ser confundida simplesmente com um conjunto de ideias introduzidas nas cabeças das pessoas. Ideologia são as ideias de uma classe dominante presente em uma sociedade de classes que, por deter os meios de produção e, conseqüentemente, todos os meios que

possam propagar “sua visão de mundo e suas justificativas ideológicas a respeito das relações sociais de produção que garantem sua dominação econômica” (Iasi, 2011, p. 21).

A próxima forma de consciência é a superação da alienação, ou a consciência em si, ou a consciência da reivindicação, segundo Iasi (2011). Este tipo de consciência ocorre quando o indivíduo reconhece o outro como companheiro de luta contra a injustiça vivida por ele e essa passa a ser a chave para a luta coletiva, podendo, assim, ser identificada como a forma mais básica de consciência nas lutas sociais. O autor ainda coloca que em sua luta, não basta o indivíduo se reconhecer, apenas, enquanto classe proletária – consciência em si – mas, reconhecer-se para além de si – consciência para si – ou seja, não tem que se conceber enquanto grupo particular com interesses coletivos, mas se colocar a frente da tarefa histórica de compromissos com a mudança social.

Iasi (2011) nomeia a consciência para si de outras duas formas: a consciência de classe, ou ainda consciência revolucionária. Estas seriam a forma de consciência mais completa e emancipadora, superando a consciência em si, pois leva o sujeito à prática da mudança social, à práxis<sup>37</sup>. Lacerda Jr. e Guzzo (2011) afirmam que

a consciência de classe é a forma da consciência em que o sujeito não responde passivamente à história, mas busca apreendê-la para, intencionalmente, transformá-la, libertando-se de condições opressivas e de exploração presentes na sociedade (p. 30).

---

<sup>37</sup> Entendemos aqui a práxis como a prática que tem um sentido social, resultando na mudança da sociedade. “A práxis, ou a prática social, é unidade da teoria e da prática. É o mundo material social elaborado e organizado pelo ser humano no desenvolvimento de sua existência como ser racional. Esse mundo material social, ou conjunto de fenômenos materiais sociais, está em constante movimento, organizando-se e reorganizando-se perpetuamente” (Triviños, 2006 ,p.122).

Vieira e Ximenes (2008), diferentemente de Iasi, classificam as formas de consciências não como níveis e sim como tipos, juntamente aplicada à sociedade existente. Por acreditar que o processo de tomada de consciência para Iasi (2011), e a conscientização para Vieira e Ximenes (2008) são formas diferentes de elucidar o mesmo processo de mudança e avanço da consciência, será explicado agora como é o processo de conscientização para os autores. De acordo com Freire (1979) conscientização é ver a realidade com o olhar mais crítico possível, tendo a ação como meio e a mudança da sociedade como fim. Não esquecendo que essa ação, meio da mudança, tem que estar diretamente ligada à reflexão dessa ação, dialeticamente, tornando-se *práxis*.

Segundo Vieira e Ximenes (2008), a *sociedade fechada* é a que apresenta mais descaradamente a sobreposição de uma pequena elite cada vez mais rica em detrimento de uma grande maioria cada vez mais pobre e subjugada aos interesses dessa elite. Com isso a *consciência semi-intransitiva* é a apresentada nesse tipo de sociedade, pois o indivíduo já entende a realidade como dada, achando que não pode modificá-la.

Vieira e Ximenes (2008) afirmam que na *sociedade em transição* se vê uma dificuldade superficial em definir o velho do novo, pois as ideias antigas e atuais são igualmente guiadas por um clima de emoção por parte da população, resultando em medidas assistencialistas por parte dos governantes. A consciência relacionada à essa sociedade é a transitiva-ingênua, pois, há uma subestimação do homem trabalhador comum e as dificuldades e problemas enfrentados pela sociedade são interpretados de forma simplista.

Os autores terminam ainda, descrevendo a *sociedade aberta* como tendo a *consciência transitiva crítica*, pois, nessa sociedade há uma relação direta entre elite e massa, sendo que a última tem uma maior autoconfiança e há um diálogo maior entre as classes, resultando numa transformação mais evidente e a consciência crítica resulta na profundidade de interpretação dos problemas sociais, diminuição de preconceitos, segurança na argumentação, entre outros. Com isso, Vieira e Ximenes apresentam a seguinte relação:

<b>Tipos de Sociedade</b>	<b>Tipos de Consciência</b>
<b>Fechada</b>	Semi-intransitiva
<b>Transição</b>	Transitiva-ingênua
<b>Aberta</b>	Transitiva crítica

Fonte: Tabela elaborada por Vieira e Ximenes (2008).

A conscientização (Freire, 1979) e o processo de tomada de consciência (Iasi, 2011) contra os valores ideológicos provocam um processo de desgaste e corrosão na construção da identidade ser humano, tanto pessoal quanto social, sendo,

substituída por sistemas controlados pelo poder político e econômico, tanto o institucionalizado quanto outros tipos de poder. Aparecem, aí, os valores que norteiam o funcionamento da vida social e pessoal. E diante desses valores ideologizados, as pessoas passam a se subordinar, a perder sua autonomia e sua capacidade e acreditar que mudanças são possíveis (Guzzo, 2010, p.173).

Essa perda de capacidade de acreditar que as mudanças são possíveis pode ser chamada de fatalismo, denominado por Freire (1984) como aquele sentimento que nos leva ao cruzamento dos braços e à impossibilidade de fazer algo diante dos fatos e o poder provindo deles. Os pensamentos fatalistas só dificultam no processo de tomada de consciência. De acordo com Lacerda

Jr. e Guzzo (2011) é necessário que haja um processo de desideologização do indivíduo, ou seja, “desmascarar a ideologia dominante que naturaliza a história e elaborar um conhecimento sobre as reais necessidades da população” (p. 30).

Todos os autores lidos para a formulação desse eixo (Iasi, 2011; Lacerda Jr. & Guzzo, 2011; Guzzo, 2010; Vieira & Ximenes, 2008; Guzzo, 2007a; Duarte, 2004 e Silva, 2001; Freire, 1979; Freire, 1984, Martín-Baró, 1985; Martín-Baró, 1996) acreditam e defendem que a única saída para a libertação e emancipação do homem é a ação coletiva e popular como resultado do processo de tomada de consciência. A desideologização, de acordo com Martín-Baró (1985) significa resgatar a experiência original dos grupos e pessoas e devolvê-las como dado objetivo, o que permitirá formalizar a consciência a partir da sua própria realidade, verificando a validade do conhecimento adquirido. A desideologização, segundo Martín-Baró (1985) incita a participação popular, quando, então, o povo passa a lutar pelos direitos que quer ter e não só por aquilo que já lhe é de direito, mas não o tem, ou que não são suas reais necessidades. Duarte (2004) defende que a

organização coletiva com vistas à luta contra a exploração do trabalho, luta essa que tenha por horizonte a própria superação das relações sociais capitalistas, a própria superação da lógica da reprodução do capital (p.57).

Iasi (2011) acredita que o último estágio do processo de tomada de consciência pode resultar na busca pela compreensão das causas, como a sociedade funciona e como desvendar as aparências que nela é encontrada. A partir daí, o saber que a sociedade precisa ser transformada ultrapassa a consciência da reivindicação dessa transformação da sociedade. Outra forma de atuação se dá pela organização comunitária e luta por reivindicações

políticas, produzindo mudanças na forma do indivíduo se relacionar com o mundo, consigo mesmo e com o outro (Vieira & Ximenes, 2008). Silva (2001) destaca ainda, a importância da ação do sujeito e participação política nos espaços decisórios como formas de mudança da sociedade.

Se voltarmos para a Psicologia e para a ação do psicólogo, Martín-Baró, apresenta a libertação como fim histórico, superando as condições impostas por uma sociedade opressora e injusta. A partir de uma, práxis consciente, o psicólogo ajudará nesse processo, na construção de uma outra psicologia, que enfrenta as contradições e não mantém o *status quo*. Segundo Martín-Baró (1998), “a psicologia antes de propiciar a libertação deve se libertar ela própria como ciência” (p. 176).

Com isso, Guzzo (2010) propõe como ação do psicólogo dentro da universidade a construção de um currículo crítico tendo quatro pontos essenciais: propor a eliminação do analfabetismo político e desenvolver o compromisso social, vencendo assim a alienação; exercitar na prática a discussão das contradições, vencendo o saber instituído; aprender a tomar decisões e avaliar as consequências, vencendo assim a insegurança profissional; e por último, “exercer, avaliar e construir as políticas públicas e sociais com a psicologia, respondendo à realidade e superando as amarras do fatalismo” (p. 177).

Enfim, são com as palavras de Guzzo (2007a) que se encerra a introdução teórica:

A luta contra toda forma de dominação e a procura por uma coerência entre o conhecimento e a realidade passam a ser objetivos do processo educativo emancipatório. (...) quanto mais a consciência crítica é desenvolvida pelo processo educativo, mais a participação se torna possível nas ações sociais de transformação e, por meio da participação, torna-se possível a

mobilização das massas, no combate às relações de exploração e injustiças e na busca de condições materiais que superem a sociedade capitalista (Guzzo, 2007a, p. 370).

### **3. MÉTODO**

#### **3.1 – A Pesquisa Qualitativa, o Materialismo Histórico-Dialético e a Pesquisa-Ação Intervenção**

Optou-se pela pesquisa qualitativa por entender que esse método de pesquisa oferece a possibilidade de produzir um conhecimento relacionando à experiência humana com a ação social, de modo radicalmente diferente do que vem sendo produzido nos últimos anos na Psicologia (Parker, 2005). Não é intenção desse estudo afirmar que o método qualitativo é superior ao quantitativo, pois, entende-se que a pesquisa qualitativa, pode ser utilizada conjuntamente à quantitativa, afinal, é o objeto analisado quem vai decidir qual o método mais acertado à pesquisa, visto que, todos são relevantes (Guareschi, 1998; Parker, 2005), por isso alguns dados quantitativos foram recolhidos a partir das técnicas escolhidas e detalhadas a seguir.

Segundo Martins (2006) cinco características básicas da pesquisa qualitativa. e que o pesquisador não poderá se esquecer, podem ser destacadas:

- 1)** o pesquisador, tendo um contato maior com o campo de estudo também é um instrumento de coleta de dados, pois, pode observar, selecionar, analisar e interpretar as informações a partir de diversos recursos, tudo com o intuito de ampliar a confiabilidade de suas percepções;
- 2)** é necessária a seleção de técnicas que melhor compreendam a situação estudada – holística, histórica e processualmente –, como a observação,

entrevistas, análise de conteúdo, entre outros., estando atento aos elementos que emergem do campo;

**3)** como já citado, o processo de investigação é importante na pesquisa qualitativa, e o contato direto do pesquisador com o campo lhe traz benefícios à pesquisa como consequência das questões analíticas;

**4)** um dos desafios do pesquisador é conseguir colocar-se no lugar do outro, ser empático, tentar enxergar aquilo que o participante enxerga e com isso capturar sua perspectiva;

**5)** por fim, sabe-se que o processo investigativo não parte de hipóteses *a priori*, com isso, deve-se estar atento aos elementos importantes que podem surgir no meio da pesquisa para não induzir os resultados à direções que o pesquisador pretendia anteriormente.

Como fonte da pesquisa qualitativa, a inspiração no Materialismo Histórico-Dialético (MHD), também, será base para a análise das informações coletadas. Paulo Netto (2011), visando explicar o MHD, afirma que “a *questão do método* é um dos problemas centrais (e mais polêmicos) da teoria social” (p.9), justamente por se apresentar conjuntamente a razões ideológicas e políticas, vinculando-se a um projeto revolucionário, a análise e a crítica da sua concepção teórico-metodológica. Para o autor, o método da pesquisa é aquele que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visando alcançar a essência do objeto.

O materialismo histórico-dialético, para Marx e Engels (2007, citado por Paulo Netto, 2011) é uma forma de compreender a realidade, em que as ideias e subjetividades das pessoas são uma internalização do real reproduzido e interpretado no plano ideal de pensamento, ou seja, são a partir das condições

materiais de vida, suas ações, que os sujeitos reais percebem o que realmente precisam construir, para assim, conseguirem agir e mudar a realidade em que vivem. Não se pode esquecer a importância do contexto histórico para a análise materialista de Marx, entendendo que a compreensão dialética percebe os fenômenos como processos, e, por isso, a parte histórica é essencial, para buscar a questão da transformação do fenômeno e da realidade.

Sabe-se que o sujeito tem um papel ativo na pesquisa, para assim ser viável captar sua essência, estrutura e dinâmica, ou seja, como é seu processo (Paulo Netto, 2011), pois, acredita-se que é preciso estabelecer uma relação próxima aos participantes e o contato com eles, suas vivências e as relações que estabelecem entre si é de extrema importância para a legitimidade para os dados da pesquisa (Parker, 2005). Para o autor, é a partir da construção social que organizamos uma realidade melhor, já que a linguagem usada por nós é tecida em realidade e que esta é historicamente construída para que possa ser transformada. Além disso, segundo o autor, o Marxismo pode explicar, enquanto fonte do trabalho de campo, como a psicologia, hoje, tende a servir às necessidades do sistema capitalista isolando os indivíduos de si mesmos para, então, competirem por recursos e não questionarem como suas próprias capacidades criativas estão alienadas de si mesmos.

Parker (2005) descreve a pesquisa-ação como uma pesquisa que põe em questão as mudanças sociais em todas as formas das pesquisas qualitativas, além de ser uma forma de olhar o objeto. O tipo de conhecimento que se produz não é algo que pode ser descoberto a partir apenas das pesquisas experimental e teórica. Corroboram com Parker (2005) os autores Diéguez, Fidanza & Rofman, (1983) e Neves (2006), quando afirmam que o

objetivo da pesquisa-ação é o fortalecimento da população estudada, começando da ação do pesquisador durante a pesquisa, ou seja, promoção de mudança utilizando a experiência e reflexão, lembrando que sua ação é importante, mas não única no resultado da transformação e emancipação social.

Para Parker (2005), assim como sustentam Lessa e Tonet (2004), Martins (2006), Triviños (2008) e Paulo Netto (2011) a ação social, ou prática social, é fundamental para a transformação da sociedade e, na pesquisa científica, essa ação será a partir de uma atuação crítica do pesquisador, conjuntamente com a análise histórica e material das informações coletadas.

Nesse sentido, Neves (2006) afirma que a pesquisa-ação apresenta um caráter crítico em relação ao *status quo*, já que, além de engajar o pesquisador no campo estudado, transformando-o em um observador participante, explicita como é importante ter uma ação planejada no campo estudado, sem esquecer que essa ação é gerada no próprio processo de investigação.

### **3.2 – Procedimento Metodológico, Fontes e Instrumentos de Informação**

Segundo Paulo Netto (2011), os instrumentos e as técnicas são formas de o pesquisador apoderar-se da matéria e assim, explicitar os resultados a que chegou. Com referência nessa explicação, foram utilizadas as seguintes técnicas de coleta de informações – **diários de campo** das reuniões presenciais do Fórum de ProUnistas e **etnografia virtual** do grupo virtual do Fórum de ProUnistas.

Uma das técnicas utilizadas pela pesquisadora, foi o **diário de campo**<sup>38</sup> das reuniões de um grupo chamado Fórum de ProUnistas, a ser descrito a seguir. Nos diários de campo contem observações, percepções e reflexões, a fim de, no final da pesquisa, identificar se houve mudanças no andamento da mesma (Montero, 2006).

O Fórum de ProUnistas, surgiu no final de 2011 em um dos três campi de uma universidade do interior estado de São Paulo, motivado pela organização de um Fórum de ProUnistas na Capital do estado. Essa formação deu-se a partir da iniciativa de estudantes bolsistas do ProUni com o intuito de discutir as dificuldades que enfrentam diariamente dentro da IES, a fim de permanecer na graduação. Atualmente, o Fórum é composto, principalmente, por estudantes dos cursos de Psicologia, Medicina, e Odontologia. Esse espaço, como parte do Movimento Estudantil, tem como objetivo principal, a partir da organização coletiva, reivindicar da IES políticas de permanência aos estudantes ProUnistas. Outro objetivo do Fórum é auxiliar os estudantes a partir de suas próprias vivências enquanto bolsista, isto é, ao discutirem sobre as dificuldades que vivenciam, acabam por ajudar outros estudantes ProUnistas a resolverem de forma coletiva seus problemas individuais. Durante o ano de 2011, poucas reuniões aconteceram e não há atas divulgadas das mesmas, segundo seus participantes.

No ano de 2012, quando o projeto da pesquisa se configurava a pesquisadora procurou se familiarizar com as formas de organização dos estudantes ProUnistas, e então buscou alguém que participasse do Fórum de ProUnistas e, então, começou a participar de algumas reuniões. Logo depois

---

<sup>38</sup> Modelo dos diários de campo (Anexo 1).

que estas acabavam a pesquisadora fazia um diário de campo com suas percepções, reflexões e questionamentos. É importante salientar que o Fórum não é totalmente organizado, não há atas de todas as reuniões, nem há frequência nas mesmas, já que aconteceram algumas vezes em que a reunião foi marcada, a pesquisadora compareceu, mas somente duas ou três pessoas integrantes do Fórum compareciam, então, a reunião era remarcada para a semana seguinte. Trata-se de um espaço que está se consolidando para oportunizar a vivência dos estudantes bolsistas no Ensino Superior privado. As reuniões do Fórum são mensais. A pesquisadora participou de quatro reuniões e há quatro diários de campo sobre as discussões ocorridas<sup>39</sup>. É importante salientar que houve uma boa interação da pesquisadora com os estudantes participantes do Fórum de ProUnistas, e, essa relação possibilitou uma confiança dos participantes na pesquisadora fazendo com que alguns participantes, procurassem a pesquisadora fora das reuniões, e tirassem dúvidas sobre diversas questões relativas ao programa,

Depois de finalizados os quatro diários de campo a pesquisadora releu suas anotações com o intuito de selecionar os temas mais discutidos nas reuniões. Foram feitas sucessivas leituras dos diários de campo, e foram organizadas seis categorias que representaram as unidades de sentido presentes na discussão dos estudantes: **Assistência e Permanência Estudantil, Comprovação de renda, Organização do grupo, Preconceito, Solidariedade entre ProUnistas e Visão do ProUni.**

Conhecida, também, como *netnografia*, ou etnografia *online* (Pieniz, 2009), a **etnografia virtual**, outra técnica utilizada pela pesquisadora,

---

<sup>39</sup> Os resumos dos Diários de Campo estão na página 69.

proporciona a possibilidade de um estudo detalhado das relações criadas e vividas em espaços virtuais, a partir da escrita ou imagem, pois muitos participantes conseguem se expressar virtualmente com mais desenvoltura que na vida real em uma situação socialmente imposta, de acordo com Mercado (2012).

No começo do ano de 2012, a representante discente dos ProUnistas daquela época e campus da IES, criou um grupo virtual<sup>40</sup> para que auxiliasse a reorganização do Fórum presencial. Com isso, podemos entender que a análise da etnografia virtual realizada foi um estudo de comunidades derivadas, pois, segundo Montardo e Passerino (2006), são aquelas que existem no espaço virtual, mas tem relação clara com o espaço físico.

Os grupos virtuais no *Facebook* podem ser divididos em três tipos: o *grupo aberto*, em que qualquer pessoa pode entrar e ver as publicações, mesmo sem a autorização do moderador; o *grupo fechado*, em que qualquer pessoa pode entrar, mas só vê as publicações quem faz parte do grupo, e também é necessária a autorização do moderador pra entrar nele; e *grupo secreto*, em que só quem sabe da existência do grupo, e é adicionado por alguém dele, que pode ver suas publicações.

As interações dentro dos três tipos de grupo variam de acordo com a organização proposta pelo moderador do grupo, ou seja, a pessoa que o criou. Existem grupos que só podem publicar com a autorização do moderador e existem grupos que qualquer pessoa que já faz parte do grupo pode publicar dentro dele. Além disso, os participantes dos grupos podem adicionar pessoas

---

<sup>40</sup> Apesar de ser um grupo virtual em uma rede social, este se denomina fechado, ou seja, somente podem ver as suas atualizações e publicações quem está inserido nele. Por essa razão, o nome do grupo não será divulgado a fim de manter sua sigiliosidade.

aos mesmos, mas, assim como as interações, alguns grupos precisam de autorização do moderador.

Nesse grupo virtual qualquer pessoa pode pedir para entrar e ver seu conteúdo, porém, só quem é do grupo pode ver as publicações existentes nele, é necessária a aprovação do moderador para entrar, e o moderador desse grupo é o representante dos ProUnistas na IES. A participação no grupo pode ser de várias maneiras: publicando um assunto em tópico; respondendo um assunto em tópico; adicionando imagens, vídeos e arquivos no grupo; fazendo enquetes; criando eventos (reuniões, festas, entre outros); e curtindo uma publicação. O ato de “curtir” no *Facebook* pode significar que a pessoa concordou com o que está escrito, ou parte do que está escrito, mas isso é critério pessoal e não temos como avaliar. Há uma pessoa que é moderadora do grupo e é ela que aceita o pedido de entrada no mesmo.

Como a pesquisadora já havia ido a uma reunião do Fórum de ProUnistas presencial, quando o grupo virtual foi criado, a representante dos ProUnistas já adicionou a pesquisadora no mesmo, juntamente com estudantes ProUnistas e do Movimento Estudantil da IES. O grupo não tem descrição, e o nome do mesmo foi preservado para não evidenciar o nome da IES em que o grupo se refere.

Os participantes do grupo virtual foram listados para melhor organização da análise, e a medida que iam sendo adicionados ao grupo virtual, a pesquisadora ia adicionando os participantes conforme apresentado no Quadro em anexo (Anexo 2). Atualmente o grupo tem 114 membros<sup>41</sup>, e, algumas

---

<sup>41</sup> Nesse grupo tem pessoas estudantes que já se formaram, estudantes de outras IES do estado, e estudantes que não são ProUnistas, como a pesquisadora, como também tem alguns estudantes

peças que foram protagonistas nas discussões do grupo também tem comparecido às reuniões presenciais. Para identificar os participantes de acordo com os cursos que graduam, a pesquisadora foi na página de perfil de cada um desses integrantes do grupo virtual e procurou informações que pudesse identifica-los de acordo com o curso. Essa identificação foi desde um tópico sobre educação no item “sobre” presente no perfil do Facebook, até páginas “curtidas” relacionadas ao curso.

Somente foram catalogados aqueles que participaram das discussões do grupo virtual, colocando-se, de alguma forma, dentro do grupo: fazendo perguntas sobre o programa, respondendo as publicações, organizando reuniões e atividades, colocando notícias sobre o programa, colocando informes e chamados de atividades do Movimento Estudantil, ‘curtindo’ as postagens dos integrantes do grupo, respondendo às enquetes feitas no grupo, até mesmo tomando a iniciativa de tirar dúvidas com os outros participantes usando o grupo como meio de comunicação entre si.

Quando se participa de um grupo no Facebook existe a possibilidade de receber notificações sobre as manifestações que acontecem no grupo, já explicadas anteriormente, como curtidas, publicações, entre outras. Então, desde que o grupo foi criado, a pesquisadora acessava ao grupo virtual pelo menos três vezes na semana, para acompanhar as discussões que eram feitas, e ver as notificações recebidas.

Ao acompanhar as discussões, a pesquisadora copiava as publicações e interações, e colava num arquivo de word, a fim de criar um *backup* dos dados

---

atuantes no Movimento Estudantil. Os estudantes de outras IES foram adicionados ao longo da existência do grupo.

do grupo virtual, uma possibilidades da Etnografia Virtual, segundo Pieniz (2009), com os arquivos digitalizados.

O período selecionado do grupo virtual para a análise da pesquisa foi de Abril de 2012 a Outubro de 2013. Depois de selecionado o período e os materiais a ser analisados, a pesquisadora imprimiu o arquivo, fez uma leitura prévia do material para selecionar os temas mais discutidos no grupo virtual. Em seguida, leu o material sucessivamente para organizar as categorias, ou seja, os temas encontrados, de acordo com o material e se certificar que estavam separadas corretamente.

Assim como nos diários de campo, foram selecionadas as seis categorias as mesmas unidades temáticas, a partir do que foi discutido no Fórum presencial: **Assistência e Permanência Estudantil, Comprovação de renda, Organização do grupo, Preconceito, Solidariedade entre ProUnistas e Visão do ProUni**. Depois dessa etapa a pesquisadora separou todas as postagens de acordo com as categorias. Todo o material sobre assistência e permanência estudantil foi copiado e organizado em um arquivo de Word, essa seleção foi feita com todo o material copiado do grupo virtual para a pesquisa. Em seguida, a pesquisadora leu o material novamente, a partir das categorias selecionadas para a análise. Se uma postagem de algum participante estivesse presente em duas categorias ou mais, a postagem era colocada em cada uma dessas categorias, não importando sua repetição. Para finalizar, depois de selecionados os dados para a pesquisa, a pesquisadora

catalogou os mesmos numa tabela de relatório de análise<sup>42</sup>. Essa catalogação foi feita dos diários de campo e do grupo virtual (anexo 4).

---

<sup>42</sup> Tabelas de Análise dos Diários de Campo e da Etnografia Virtual (Anexo 3).

## 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A análise de resultados se deu a partir dos dados coletados nessa pesquisa. Para melhor compreensão de como se deu essa análise foram utilizados dois quadros que estão em anexo (anexo 3) especificando o plano, primeiro no tópico “Diários de Campo” e depois “Grupo Virtual”.

A partir de cada objetivo proposto pela pesquisadora foram utilizadas as técnicas de *Diário de Campo* e *Etnografia Virtual*. Em seguida foram dispostos os dados encontrados relatados frente a cada objetivo, a fim de especificá-los de acordo com cada técnica e assim analisa-los. O resultado da pesquisa foi disposto em frente a cada um desses pontos. Depois de coletar e fazer as leituras dos dados, a pesquisadora apresentou primeiro os objetivos específicos, e por último apresentou o objetivo geral, justamente por ser o foco da pesquisa. Os dados foram suficientes para a análise dos resultados.

Para melhor entendimento da pesquisa, resolveu-se apresentar o primeiro objetivo específico **caracterizando os bolsistas do ProUni**, tanto dos diários de campo, quanto do grupo virtual. Essa análise será apresentada a seguir.

A pesquisa encontrou os seguintes elementos no Fórum de ProUnistas. Participaram das reuniões 19 pessoas ao todo, mas não necessariamente todas as pessoas participaram das mesmas reuniões. Dessas, 13 eram do curso de Psicologia, cinco do curso de Medicina e uma do curso de Odontologia. Como a pesquisa foi realizada num campus em que tem mais cursos da área de biológicas, não dá para confirmar que o que foi defendido

por Costa (2008), ou seja, os ProUnistas são maioria na área de humanas, esteja correto, nem errado, pois, o universo das pesquisas era diferente e não era objetivo dessa dissertação fazer um censo de ProUnistas na IES. Apesar disso, o curso de Psicologia – considerado como humanas pelo vestibular da IES – tem mais participantes no Fórum de ProUnistas que os cursos de biológicas.

Do total de participantes, 14 eram mulheres e cinco homens, confirmando assim a afirmação de Costa (2008), Pereira Filho (2011) e Rocha (2011) que há mais mulheres que homens ProUnistas. Todos os estudantes participantes do Fórum são baixa renda a partir do que relataram nas reuniões, o que também é afirmado pelos autores. Também no Fórum foi colocado pelos estudantes que são os primeiros da família em entrar numa IES, há casos de irmãos que entraram e tiveram que largar a faculdade por conta do trabalho.

Outros estudantes, não contabilizados enquanto participantes do Fórum, chegaram a passar algumas vezes antes da reunião começar, para explicar que não iriam participar, pois tinham que ir para o trabalho e que os horários das reuniões eram incompatíveis com os do horário de trabalho.

Em relação à afirmação de Pereira Filho (2011) que o ProUni garante a entrada de negros e pardos na IES, constata-se que pela universidade ser elitizada, ou seja, ter pessoas de classe alta ou média alta nos cursos desse campus, e por historicamente os negros e pardos serem marginalizados da nossa sociedade há poucos negros e pardos dentro da IES, assim como Carvalho (2006) afirma e corrobora com a afirmação de Almeida (2006) de que o estudante tem direito à educação pública, gratuita e de qualidade, mas,

muitas vezes, consegue uma educação gratuita, porém de pouca qualidade, que o encaminha apenas para o mercado de trabalho.

A análise dos participantes do grupo virtual se deu a partir sistematização dos dados de todos os 114 estudantes presentes no grupo virtual, depois sistematizou os dados de todos os estudantes que participaram de alguma forma do grupo, curtindo, respondendo questões, tirando dúvidas, colocando suas opiniões, tentando marcar reuniões, questionando normas da IES e do programa, entre outros, que corresponderam a 61 estudantes. Desses 30 eram de Medicina, 17 eram de Psicologia, cinco eram de Fisioterapia, dois de Direito, dois de Farmácia, um de Nutrição e quatro não identificados<sup>43</sup>, apesar do grupo ser unicamente do campus de biológicas da IES. Desses 61, 35 eram mulheres e 26 homens.

Mais uma vez, não dá para constatar que o que foi defendido por Costa (2008), ou seja, os ProUnistas são maioria na área de humanas, esteja correto, nem errado, pois, o universo das pesquisas era diferente. Entende-se que a grande participação de estudantes de Medicina no grupo também se deu pela ex-representante dos ProUnistas no campus ser de medicina e já ter organizado um outro grupo virtual somente desse curso, na qual a pesquisadora não teve acesso. Além disso, os estudantes do curso de Medicina tem BP, então, tem mais facilidade que os outros estudantes ProUnistas não bolsistas, mas ainda assim tem dificuldades de permanecer na IES.

---

<sup>43</sup> Os não identificados eram estudantes que deletaram sua conta na rede social, mas seu comentário ainda está lá; estudantes formados, e estudantes que não tinha caracterizado o curso que faziam na rede social.

#### **4.1 Diários de Campo**

Como forma de análise dos resultados a pesquisadora separou as intervenções dos participantes no Fórum de ProUnistas, explicitadas em seus diários de campo, nas seis categorias apresentadas anteriormente.

Primeiramente, se faz necessário, apresentar um resumo do local onde as reuniões eram realizadas, e dos quatro diários de campo, doravante DC acrescido do número da reunião (01, 02, 03 ou 04). As reuniões aconteceram em um lugar na IES que é grande, aberto, arejado e muito claro. Por serem em horário de almoço, alguns funcionários da IES, administração, segurança e limpeza, ficaram ali perto descansando, mas não participaram das reuniões, apesar de prestarem atenção no que é discutido. Isso pode ter influenciado na participação de alguns estudantes do Fórum.

DC01 - Estavam presentes na reunião cinco estudantes de Psicologia e dois estudantes de Medicina. Foram discutidos os temas: Organização do Fórum, comprovação de renda, assistência estudantil e bolsa permanência. Houve discordâncias na forma como lidar com lutas específicas dos cursos e lutas do Fórum como um todo.

DC02 - Estavam presentes na reunião dois estudantes de Psicologia e um estudante de Odontologia. Foram discutidos os temas de Assistência e Permanência Estudantil e Preconceito. Formas de como lidar com o preconceito foram pensadas.

DC03 - Estavam presentes na reunião cinco estudantes de Psicologia, sendo que uma delas não era ProUnista, e sete estudantes de Medicina. Nessa reunião foram discutidos os temas de Assistência e Permanência, organização

do grupo (quem será o novo representante dos ProUnistas<sup>44</sup> no campus) e comprovação de renda.

DC04 - Estavam presentes na reunião quatro estudantes de Psicologia e três estudantes de Medicina. Nessa reunião foi discutida assistência e permanência, como é o ProUni pra eles, outros movimentos da IES, além disso foram pautados os temas de comprovação de renda e organização do Fórum.

A categoria *Assistência e Permanência Estudantil* está presentes em todos os diários de campo (DC01, DC02, DC03 e DC04). No primeiro diário, que se refere à primeira reunião do Fórum de ProUnistas, podemos ver que eles tentavam se organizar para conseguir a Bolsa Permanência (BP) já descrita na fundamentação teórica (Portal ProUni – Bolsa Permanência, 2005), porém, como mostra a parte abaixo, naquela época o discurso utilizado por eles no movimento era:

A medicina se unindo conseguiu bolsa permanência dada pelo governo que não era disponibilizada pela IES mesmo tendo a carga horária necessária (DC01).

Ainda nesse primeiro diário, percebe-se que eles esclareciam algumas dúvidas sobre a bolsa permanência, e como conseguiu-la.

Algumas dúvidas foram tiradas sobre a bolsa permanência - o curso precisa de 6h diárias de aula para conseguir a bolsa e só a medicina e a odontologia tem essa carga horária na IES. Segundo um dos participantes, foi alegado aos estudantes de medicina que pela IES ter uma dívida com a união de R\$8bi em impostos federais não poderia passar a bolsa aos estudantes - que

---

<sup>44</sup> O estudante representante do ProUni no campus é escolhido aleatoriamente pela IES, ou como foi o caso, indicado pelos estudantes ProUnistas. Pode ser considerado um cargo burocrático, mas obrigatório pelo MEC para a participação em possíveis reuniões da Comissão de Acompanhamento e Controle Social do ProUni – COLAP.

foi revisto já que os estudantes não têm a ver com essa dívida. A bolsa permanência é de extrema importância para a permanência do estudante na universidade e é uma das formas de assistência estudantil dadas pelo governo. De acordo com a fala de um dos participantes, a IES nada faz para dar essa assistência aos alunos e algumas outras faculdades dão uma bolsa - sem ser a permanência - aos estudantes como forma de assistência estudantil (DC01).

No DC02 a discussão que aconteceu na reunião foi mais direcionada às dificuldades de permanecer na IES, como alimentação cara, xérox caro, materiais específicos do curso. Alguns elementos da discussão são explicitados nos recortes dos DC, a seguir:

(...) que além do curso e materiais, o custo de vida na cidade (...) é caro e alimentação na universidade também. Queria ir embora e sair dali, estava entrando em depressão (DC02).

O curso em que estuda na IES é muito caro, não só a mensalidade, que não paga por conta do ProUni, como o material específico para a prática do curso. Cada ano os estudantes precisam de uma maleta de materiais. Nos dois primeiros anos a maleta de materiais custa em volta de dois mil reais cada, e nos dois últimos anos em torno de cinco mil cada. Os alunos acreditam que é um investimento para o futuro, mas segundo P41, os que não têm como pagar sentem muita dificuldade de continuar o curso e acabam largando. Para conseguir se manter na universidade P41 tentou vender moletons do seu curso, além de bolsas, chaveiros, entre outros (DC02).

Segundo os participantes do Fórum de ProUnistas, o curso de P41 é um dos possíveis beneficiados pela Bolsa Permanência, mas por ser um valor baixo, R\$400, os alunos bolsistas desse curso não querem esse dinheiro e por isso não se organizam para consegui-la. Apesar de essa informação ter vindo dos estudantes do Fórum de ProUnistas, a pesquisadora tem outra percepção dessa realidade, pois essa informação contrapõe com a dada por P41, no

DC02, quando ela diz que não consegue se manter na IES. Isso seria diferente se tivesse a BP.

Somente uma estudante ProUnista desse curso compareceu à uma reunião durante o período que a pesquisa foi desenvolvida, e por esse motivo não sabemos se essa informação é correta, pois, como explicitado no resumo do DC02, nesse dia discutiu-se apenas a situação de P41 e como lidar com o preconceito vivido por ela. Essa questão da organização será discutida em outra categoria, mais a frente, porém, se P41 recebesse a BP, poderia ter auxiliado um pouco sua permanência dentro da IES, ao contrário do que é argumentado pelos estudantes do Fórum de ProUnistas.

Uma dos itens de pauta discutido nas reuniões dos DC03 e DC04 foi o abaixo assinado que os estudantes ProUnistas estavam organizando com o Diretório Central de Estudantes (DCE) da IES, para que haja mais micro-ondas em que os estudantes possam esquentar a comida trazida de casa, se assim o desejarem, e não gastar muito dinheiro com alimentação, condições básicas para a permanência do estudante na IES. Houve uma discussão para saber se faziam o abaixo assinado somente no campus onde tem o Fórum de ProUnistas, ou fariam na IES toda. Por fim, decidiram fazer na IES toda, pedindo por micro-ondas em todos os campi.

A pauta seguinte foi sobre o abaixo assinado sobre o micro-ondas no campus. (...) Perguntaram se não seria mais interessante se o movimento fosse global e partir pros outros dois campi, e poderia ser construído com o Fórum e DCE. Todos gostaram da proposta. Então, foi discutido que deveriam ter um abaixo assinado em cada campus, pois, segundo a P42 o Campus em que há o Fórum de ProUnistas deveria ter um pra mandar pra Gestora do Centro e não pra reitoria. Pontuaram que a Gestora do Centro ia encaminhar o mesmo pra reitoria, então não faria diferença. P59 então colocou que seria interessante unificar o movimento pra dar mais força (DC03).

P42 começou falando sobre o abaixo assinado, a nota vista pelas meninas e também sobre uma possível reunião com a Gestora, como esses pontos estavam relacionados, foram discutidos conjuntamente. P42, P67 e P12 colocaram que a reunião com a Gestora era importante, pois assim deixaria claro as intenções do Fórum de ProUnistas, juntamente com o DCE, a fim de conseguir mais micro-ondas para os campi da IES. O eletrodoméstico seria para que os alunos baixa renda conseguissem levar para universidade sua marmitta e a esquentar no horário de almoço, tendo assim alguma condição de ter uma refeição no dia, que não seja cara demais. Como encaminhamento do ponto de pauta, propus que procurassem saber sobre a nova praça de alimentação que estava sendo proposta pela IES há dois, três anos atrás, quando eu era do movimento estudantil. As pessoas aceitaram a proposta (DC04).

No DC04 também foi discutida a proposta dos estudantes ProUnistas criarem um cursinho de estudos<sup>45</sup> para estudantes da rede pública que, também, possa servir de nivelamento para os ProUnistas, pois sabe-se que a educação básica pública, da qual provém os estudantes baixa renda, é precarizada (Leher, 2004) e não conseguem ao menos acompanhar as aulas. As matérias de biologia, química, e matemática, necessárias em Medicina e Psicologia, por exemplo, são as que mais resultam em dependência dos estudantes.

Ainda surgiu a proposta do cursinho servir para nivelamento dos estudantes ProUnistas, já que muitos entram na universidade sem saber algumas matérias necessárias, como matemática, química, física. Todos acharam muito importantes essas questões e ficaram de discutir isso depois. Em suas falas ficou claro que apesar de serem ProUnistas, acreditam que o programa não é suficiente para a manutenção do estudante na universidade (DC04).

---

<sup>45</sup> Primeiramente, esse cursinho seria para auxiliar os estudantes das escolas públicas a passar no vestibular, sendo nas IES privadas, ou públicas. Uma discussão acerca dessa proposta está na categoria Visão do ProUni (p.80)

Com essas passagens podemos inferir que a principal razão da organização dos estudantes ProUnistas na IES é a falta de assistência para a permanência estudantil, assim como afirmam Leite (2008) e Vasconcelos (2010), para que haja igualdade de oportunidades que possam contribuir na melhoria do desempenho acadêmico do estudante, minimizando a evasão por dificuldades financeiras, a partir de alimentação mais barata, bolsas de estudo, por exemplo.

A categoria *Comprovação de renda* aparece nos diários de campo DC01 e DC03. Os alunos defendem que não devem comprovar renda semestralmente como pedido pela IES, já que é uma regra da IES e não do governo e essa organização de documentos mais atrapalha o rendimento dos alunos, do que os auxilia na permanência na IES. Segundo o Portal ProUni (2008), o MEC pede apenas comprovação de renda para conseguir a bolsa no começo da graduação. No DC01, a representante dos ProUnistas afirma, em reunião que somente as IES descritas abaixo pedem a comprovação de renda semestral.

Somente algumas universidades/faculdades pedem o comprovante de renda no país todo - todas as PUC's [Campinas, São Paulo, Minas, Goiás, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro], Mackenzie [SP, Barueri - (Campus Tamboré), Brasília, Campinas, Recife e Rio de Janeiro], IBEMEC [vinculada ao SESC]. A comprovação de renda todo ano e semestre não é algo pedido pelo MEC (DC01).

A IES pede ao estudante que compareça a cada fim de ano, ou começo de ano dependendo dos horários disponíveis no setor de atendimento ao aluno ProUnista, para fazer a comprovação de renda do estudante. Esse tópico está

diretamente relacionado à categoria *Preconceito* que será discutida posteriormente, já que os alunos se sentem humilhados com essa renovação.

Por fim foi discutida a comprovação de renda, pois semestralmente os estudantes da IES tem que comprovar que são pobres, segundo os estudantes, pois tem que entregar todos os documentos financeiros de novo, para garantir que não enriqueceram de um semestre pra outro. Há um desconforto muito grande em todos os estudantes sobre essa questão. Há um medo generalizado em perder a bolsa, se não entregarem os documentos corretos, pois há histórias de estudantes que perderam a bolsa por passar R\$5 do permitido pelo governo, e por omissão de documentos. Foi colocado o exemplo de um dos amigos dos integrantes da reunião, que está com medo de perder a bolsa por isso mesmo (DC03).

Para os ProUnistas é humilhante a cada semestre ter que garantir à IES que são pobres. Segundo Guzzo (2007b), devemos voltar nossos olhares aos estudantes bolsistas do ProUni, pois, a Psicologia nos revela que os sentimentos de humilhação e de exclusão, ou seja, as condições subjetivas são importantes para a mudança da sociedade, principalmente as condições que aparecem nas situações de desigualdade social. Precisamos acabar com essa desigualdade, pois, ela empobrece nosso conjunto humano. A escolarização é uma das formas importantes de superação destes sentimentos/sofrimentos. Uma educação de qualidade deve ser obrigatória, já que é direito de todos, a fim de oferecer aos jovens conhecimentos para ampliar sua capacidade de intervenção visando à mudança na realidade cotidiana.

Um dos participantes do Fórum, P44, afirmou que

(...)

é muito ruim pra sua mãe ter que se virar para conseguir todos os documentos de uma hora pra outra, e vir na IES dizer que nada mudou na

sua condição e que continua pobre, como se a bolsa do ProUni fosse um favor pra ele, seu filho.  
Nisso P43 completou, 'e não um direito seu à educação' Todos concordaram (DC01).

P42 ainda conta que todo semestre, por ter que entregar essa documentação à IES, acaba perdendo aula e gastando mais dinheiro com o ônibus do que o habitual.

A minha entrevista com a assistente social foi marcada em horário de aula, quando pedi pra mudar, elas disseram que não poderia, tem que ser no horário que elas escolhem. Fui até o outro Campus para poder entregar os documentos e gastei R\$6 de ônibus. Pra alguns isso não é nada, pra mim é muito dinheiro. Poderia comer alguma coisa com esse dinheiro (DC01).

Podemos ainda inferir que esse pedido de comprovação de renda, pode levar a despertar a segunda forma de consciência exposta por Iasi, pois, como é uma situação de humilhação, constrangimento e sofrimento, pode contradizer a alienação superficial, existente em alguns estudantes.

Já a categoria *Organização do grupo* aparece nos diários de campo DC01, DC03 e DC04. Essa categoria aborda a nacionalização do Fórum de ProUnistas (uma proposta de um grupo de uma IES da capital de São Paulo), representação no Campi, representação no DCE, organização entre os campi por Permanência estudantil, participação e organização no Movimento Estudantil da IES e fora dela, como atividades feministas, pela saúde da mulher, contra a violência contra a mulher.

O Fórum é pouco organizado, pois, as dificuldades são muitas, alguns de seus colegas não vão à aula por não terem dinheiro, segundo participantes do Fórum, ou não ficam no horário da reunião para não gastar mais com

alimentação, somente estudantes que não trabalham participam do Fórum, justamente, por ter um pouco mais de facilidade em relação ao tempo que os estudantes trabalhadores.

Podemos perceber que a afirmação a seguir deixa claro o posicionamento de algumas pessoas da reunião sobre o que seria “luta específica de curso” e “luta dos ProUnistas”,

“temos que saber quais lutas tem que ser só dos ProUnistas e quais as específicas dos cursos.”

(...) Na reunião foi colocado que ainda serão discutidos pontos como a reforma curricular dos cursos [luta de cada curso] nas próximas reuniões, e como será o auxílio do grupo na articulação dos ProUnistas de cada curso [luta dos ProUnistas] (DC01).

Essa segregação de lutas enfraqueceu a organização do Fórum e nas reuniões descritas nos diários de campo ficou claro que os estudantes ProUnistas já não pensam dessa forma, pois

Quando foi discutida essa questão percebi que muitos estudantes ficaram incomodados pois a P10 colocava que cada curso tem que se organizar para conseguir a bolsa. A luta não é conjunta, segundo ela. Isso é prejudicial para o movimento e organização, já que a segregação do mesmo nos remete ao individualismo que temos que deixar de ter (DC01).

E contra isso

Foi colocado a importância da organização dos estudantes para conseguir conquistas importantes (DC01).

Sobre a nacionalização, foi proposto por um grupo de ProUnistas de uma IES da capital de São Paulo, a unificação dos movimentos:

Como forma de articulação dos estudantes houve a proposta de unificar o grupo ao outro grupo de ProUnistas do Estado. Há a proposta desse outro grupo se tornar um grupo nacional de estudantes ProUnistas (DC01).

Mas frente a isso, os ProUnistas decidiram fortalecer o movimento dentro da IES antes de expandir pra fora dela.

Já a organização e divulgação do Fórum, foram pensadas posteriormente e descritas no DC03

Foi colocado pela P42 que precisam fazer as atas antigas pra divulgar o movimento. Fazer um blog para divulgar as atas também, além da página do facebook. Para isso, marcaram o dia seguinte, dia 25.09 às 12h para se encontrar. Em seguida foi discutido a representação do ProUni no Campus F. Antigamente a representante era a P10, e agora está vago o espaço. P42 e P43 se propuseram a serem os representante e suplente. Ainda foi colocado que seria importante que alguém de outro curso fosse ou o representante ou o suplente, mas as meninas da medicina disseram que estão sem tempo (DC03).

Enquanto nova representante, P42 procurou outras pessoas de cursos diversos para discutir sobre o ProUni, conseguindo propor atividades conjuntas e a organização Inter campi pela luta por permanência. Porém, até a finalização da pesquisa nenhuma atividade tinha acontecido.

Sobre as atividades pela saúde da mulher,

foi discutido sobre o Outubro Rosa, uma campanha mundial contra o câncer de mama que um professor da IES está auxiliando em sua construção na cidade, mas como todas as integrantes do Fórum ou não tem tempo para ajudar na campanha, ou já estão ajudando, o encaminhamento tirado foi que quem puder participar das atividades do Outubro Rosa, participa (DC04).

Já a atividade sobre violência contra a mulher,

P42 também explicou o ponto de pauta da atividade em SP sobre violência Contra a Mulher. Uma estudante do CA de Enfermagem foi chamada para participar no dia 23 de outubro de uma audiência pública em São Paulo para debater a violência contra as mulheres. A proposta de levar mulheres para a audiência foi de uma deputada. Quando explicado isso, P67 e P12 disseram que queriam saber mais sobre a deputada antes de aceitarem o convite, pois como “forma de incentivo” à participação a deputada se comprometeu a disponibilizar um ônibus, camiseta e lanche para as participantes. Eu já

conhecia a deputada e comentei, apenas, que ela é deputada pelo PX<sup>46</sup>. Dito isso, P67 e P12 disseram que, ainda mais agora, sabendo do partido da deputada, é que queriam procurar mais sobre ela, já que esse “incentivo” poderia ser para “comprar” ações das manifestantes durante a audiência pública. Perguntaram, então, se a causa não era importante e P42 pontuou que as meninas poderiam se colocar contrárias a essa forma de atuação da deputada e ainda colocar as contradições feitas pelo governo do PX nos últimos anos, como retirar 70% do investimento para a lei Maria da Penha, e as meninas concordaram que seria uma proposta de ação. Porém, nenhuma delas assinou a lista com RG, CPF, telefone e e-mail para que P42 mandasse à deputada. Acredito que por ser deputada do PX que está propondo essa intervenção, nenhuma das estudantes irá na audiência (DC04).

Percebe-se que o Fórum de ProUnistas se propõe a participar ativamente de espaços estudantis diversos, podendo ter relação direta com a luta dos estudantes ProUnistas, como a representação na COLAP, ou não, como DCE, atividades sobre mulheres, entre outros. Essa interação com os movimentos pode ser relacionada à consciência em si de Iasi (2011).

Já a categoria *Preconceito* aparece nos diários de campo DC02 e DC03. Uma das citações já foi colocada anteriormente, na categoria *Comprovação de renda*, que, segundo o DC03, eles têm que se humilhar comprovando que são pobres, tentam lidar com o medo de perder a bolsa a qualquer momento, e chegam a sofrer com o preconceito por serem ProUnistas. Essa afirmação de P44 corrobora com o defendido por Mascarenhas e Martinez (2012), quando afirmam que uma das causas da evasão no Ensino Superior é o preconceito, ou humilhação, sofrida dentro da IES pelos estudantes, pois a IES passa ser vista e reconhecida por eles como um ambiente hostil, atrapalhando inclusive seu rendimento acadêmico.

---

<sup>46</sup> O nome do partido não foi citado.

Assim como colocado pelos autores acima, podemos observar que o preconceito, como causa de uma possível evasão, aparece claramente no DC02, onde P41 explica o que aconteceu dentro da IES.

(...) P41 ficou mal vista dentro do curso e era apontada como ladra e charlatã “por ser ProUnista”. Os alunos ainda afirmaram que se ela não tem dinheiro pra continuar no curso e comprar os materiais, era melhor sair e largar a faculdade, pois lá é lugar de gente honesta e que tem dinheiro. Alguns professores também disseram à P41 que pra cursar a faculdade é necessário muito dinheiro e investimento, e que se os estudantes bolsistas não tinham condições de pagar tais instrumentos (os que custam, ao todo, cerca de R\$15 mil) deveriam escolher outro curso como Licenciatura, Pedagogia, entre outros. P41 ficou muito abalada e pensou em sair da faculdade. (...) P41 queria ir embora e sair dali, segundo ela, estava entrando em depressão.

O trecho acima explicita um discurso ainda presente dentro da IES, de que a vaga do ProUnista não é vista como direito, pelo contrário, é como se ele estivesse em um local em que não pertence, que não condiz com as características dos estudantes pagantes. Essa situação de exclusão do estudante bolsista gera sofrimento e evidencia a desigualdade existente na IES.

Sobre a categoria *Solidariedade entre ProUnistas* apareceu nos diários de campo DC01, DC02, DC03 e DC04. Os estudantes solidarizam uns com os outros frente às dificuldades em que vivem, muitas vezes ajudam os colegas do Fórum discutindo depois da reunião assuntos relacionados ao programa, e também, pessoais. Juntos, pensam em formas de ação para mudar a difícil realidade do ProUnista. Mesmo que essas ações não sejam concretizadas, como no exemplo a seguir, a intenção e solidariedade fortalecem o Fórum, mesmo que pouco.

P42 se propôs a ajudar P41, mas P41 não mais compareceu às reuniões e não se sabe se continua na IES ou não. P42 afirmou, que acha muito injusto

todas essas dificuldades que todos os ProUnistas passam e que a IES deveria proporcionar algumas formas de permanência para os bolsistas (DC02).

Após a reunião descrita no DC03, alguns estudantes discutiram entre si o que aconteceria se algum deles perdesse a bolsa. Todos, então, lembraram de que um amigo deles pode perder a bolsa por causa da comprovação de renda. Enquanto iam embora, discutiram sobre o caso e como fariam para ajudar o colega. Essa organização conjunta dos estudantes pode ser relacionada à forma de consciência descrita por Iasi (2011): consciência em si, quando uma pessoa reconhece o outro enquanto companheiro de luta visando mudanças nas injustiças vividas diariamente.

Já a *Visão do ProUni* aparece apenas no diário de campo DC04. Essa categoria é uma das mais importantes apresentadas pelos ProUnistas, pois, também será a partir dela que analisaremos a consciência dos estudantes. Como explicado anteriormente, há uma proposta dos estudantes ProUnistas, juntamente com qualquer estudante da IES que esteja interessado, construir um Cursinho para estudantes baixa renda. Esse Cursinho foi proposto por uma aluna de Economia da IES, que é ProUnista, mas não participante do Fórum por este ser em outro campus, e pretende passar em todas as escolas públicas da cidade explicando aos estudantes sobre o ProUni, como faz para entrar em qualquer IES a partir do Programa. P42 comentou a possibilidade de construir o Projeto que propõe que os alunos “filhos do ProUni” sejam

voluntários com o intuito de “mudar o mundo”. A descrição do projeto<sup>47</sup> mostra o ProUni como um ótimo exemplo:

“A grande deste projeto questão é clarear aos alunos sobre as oportunidades de bolsa para estudantes de baixa renda em escolas públicas. O PROUNI é um brilhante exemplo (...) esclarecendo principalmente que os obstáculos para entrar no ensino superior são mais fáceis do que eles imaginam (a sobra de bolsas em muitas universidade do PROUNI é uma informação que a maior parte desses estudantes não tem (...)) Todos sabemos que isso não vai mudar a realidade da educação do Brasil e nem tem um forte impacto na inserção de pessoas de baixa renda no ensino superior, mas pelo menos é um início. Uma grande parcela das pessoas que eu adicionei nesse grupo, assim como eu, tivemos a chance de estar na IES devido políticas sociais, acho que esse projeto é uma forma mínima de retorno a sociedade do “bem” que estamos usufruindo, já que este evento nas escolas pode servir de estímulo para muitos alunos se empenharem mais nos estudos e quem sabe melhorar a situação econômica/social deste estudante futuramente. ‘NOVOS VAMOS MUDAR O MUNDO!!! (sic)’” (DC04).

Depois de procurar sobre o projeto, percebeu-se que estudantes de distintos cursos tem visões divergentes sobre o que é o programa. Na reunião, quando perguntado o que falariam sobre o ProUni, se bem ou mal,

P42 disse que nenhum dos dois, já que explicariam o que é o Programa apenas. P67 disse, então que não concordava em fazer aquilo, pois se elas fossem falar sobre o ProUni, iriam de uma forma ou de outra ou falar bem, ou falar mal, pois mesmo quando você não se posiciona contra ou a favor, ainda assim tem um posicionamento. P12 disse então, que seria interessante que eles fossem às escolas falar sobre as universidades públicas e assim fazer um contraponto em relação ao ProUni, dizer que ele existe, mas que não é suficiente. Questionei se iam incentiva-los a participar do ProUni e P12 e P67 afirmaram que não tem que fazer isso, e sim incentivá-los a entrar numa pública com assistência estudantil, já que na particular não tem. P42 propôs então que elas conversassem sobre isso mais pra frente, já que o projeto não é para agora, e disse que quem quisesse poderia ser adicionado ao grupo (DC04).

---

<sup>47</sup> Como, na reunião do Fórum de ProUnistas, não houve uma explicação clara do que seria o projeto, a pesquisadora procurou sobre o mesmo na internet, pois a parte da informação obtida no Fórum é que tinha um grupo virtual para discutir a questão. Assim como no grupo utilizado para a análise da pesquisa, a pesquisadora pediu para ingressar no mesmo e foi aceita. Lá procurou o objetivo do grupo e do projeto e, então, para melhor compreensão desses, essa parte foi totalmente retirada do grupo virtual que discute o projeto, e foi anexada ao Diário de Campo 04 (DC04).

Ainda nesse ponto foi discutido um cursinho popular da IES, e P12 disse que se for pra esperar uma ajuda da IES, não seria viável nunca. Disse, ainda, que se fosse nas instalações do DCE no Campus M daria pra fazer isso no futuro. Questionei qual seria o foco do cursinho, públicas ou particulares? E P67 ainda colocou que o foco do cursinho tem que ser passar nas públicas e não nas particulares ou na IES, nessa hora P43 e P44 concordaram com P67. P42 disse que poderia ser os dois. P67 não concordou e P12, também não (DC04).

Com isso concluímos que como já foi percebido no DC04

Alguns estudantes do Fórum parecem ter mais críticas ao programa e propor ações mais radicais em relação ao Programa, como é o caso de P12 e P67. P42 às vezes faz colocações que nos faz acreditar que tem essa mesma visão, mas às vezes parece que ela acredita que o ProUni é a melhor solução atual (DC04).

Sobre o objetivo **caracterizar a compreensão do processo de inserção a IES pelos bolsistas do ProUni**, podemos entender que esse objetivo pretende caracterizar a visão do ProUnista sobre o programa a partir de sua inserção na IES, ou seja, nesse tópico podemos ver que a categoria *Visão do ProUni* está presente, além da categoria *Assistência & Permanência Estudantil*.

Podemos identificar nas falas dos estudantes descritas nos diários de campo, posicionamentos que remetem à mesma visão apresentada por Pereira Filho (2011), quando este afirma que alguns estudantes elogiam o ProUni e outros apontam o mesmo como um programa social paliativo, como já descrito na categoria *Visão do ProUni*.

O objetivo **caracterizar o conhecimento histórico que esses bolsistas têm do programa**, se dá pela análise histórica de como as pautas das reuniões eram escolhidas e como resolviam os problemas que surgiam das

discussões. Encontra-se aqui as categorias *Solidariedade ProUnista*, *Assistência & Permanência Estudantil* e *Organização do grupo*. Percebeu-se que a falta de conhecimento dos estudantes, em relação ao Programa dificultou a organização do ProUnistas até um certo momento, retardando as possíveis conquistas do Fórum de ProUnistas. Entende-se, então, que se os estudantes tivessem, no começo de 2012, um maior conhecimento sobre o Programa, como ele funciona, o real motivo que foi criado, como foi, e é, implantado, os deveres e direitos (como a Bolsa Permanência) poderiam ter um avanço nas lutas por permanência. Porém, com o desdobramento da organização a partir das reuniões, as discussões sobre apoio jurídico, e a construção de uma cartilha para novos estudantes ingressantes na IES pelo ProUni feita pelo Fórum de ProUnistas, podem ser caracterizadas como um grande avanço do Fórum, e conseqüentemente dos estudantes, já que esses visam conquistas em relação à assistência estudantil. A cartilha dos ProUnistas é o que tem de mais claro no avanço dessa organização, pois, ela visa esclarecer dúvidas dos ingressantes, tem dados sobre a IES, explica o que é o ProUni e dados importantes sobre a Bolsa Permanência, entre outros.

No objetivo específico **analisar a vivência dos bolsistas e seus sentimentos frente essa vivência** podemos identificar quatro categorias. A primeira *Preconceito* retrata a impotência sentida pelos ProUnistas frente ao preconceito em que vivem diariamente. Esse preconceito está relacionado ao fato dos estudantes serem baixa renda e não terem como se manter dentro da universidade, aparecendo então as categorias *Assistência & Permanência Estudantil* e *Comprovação de renda*. Como forma de superar essas dificuldades aparece a categoria *Solidariedade entre ProUnistas*. O caso de

P41 explicitado na categoria *Preconceito*, e a discussão feita por P43 de que essa assistência tem que ser garantida pela IES e não para ter mais dinheiro público investido nas IES privadas, já que tem a visão de que o ProUni é paliativo e na verdade todos eles poderiam estar numa IES pública com mais assistência estudantil, e P42, P67 e P12 concordaram com a afirmação dele.

Essas dificuldades vivenciadas pelos estudantes, como alimentação cara, falta de livros nas bibliotecas, xérox caros, são fatores muito importantes para que a IES garanta assistência aos ProUnistas e assim, eles consigam permanecer na IES (Vasconcelos, 2010). Acredita-se que seria muito positiva a atuação multidisciplinar de um psicólogo nesta IES, tendo intervenção com as assistentes sociais, auxiliando na orientação aos estudantes, (Bisinoto, Marinho-Araújo & Almeida, 2011) sobre a comprovação semestral de renda, é importante. Assim como a forma de ação frente ao preconceito em que os estudantes sofrem diariamente e à falta de assistência na IES em relação a alimentação.

Os sofrimentos expostos pelos estudantes em relação ao descaso da IES, à obrigatoriedade da comprovação de renda semestral, o sentimento de inadequação, medo e insegurança de perder a bolsa por não saber os critérios utilizados para tal, mesmo procurando se inteirar do assunto, podem inclusive, prejudicar o rendimento acadêmico do estudante. Esses elementos são contatados pela pesquisa.

Por último, e não menos importante, o objetivo geral da pesquisa é **analisar a consciência dos estudantes bolsistas do ProUni a partir da concepção que eles têm, de sua inserção no Ensino Superior frente à conjuntura em que vivem.** Por criarem o Fórum de ProUnistas, os estudantes

já estão um passo a frente nesse processo de tomada de consciência, pois este é dinâmico, ao mesmo tempo em que é uno, é múltiplo (Iasi, 2011). Ele se origina na mudança da realidade e não em sua adaptação (Vieira e Ximenes, 2008).

A primeira forma de consciência para Iasi (2011) é a alienação. Os estudantes do Fórum de ProUnistas, não defendem a ideologia dominante. Fazem uma crítica direta à ela e se organizam de forma a mudar essa sociedade e acabar com a ideologia. Duarte (2004) defende que a alienação é a dissociação entre o que o indivíduo faz daquilo que motiva aquela ação e pode ser uma alienação da natureza, de si mesmo e de sua espécie. Com isso não podemos dizer que, no Fórum de ProUnistas, tem pessoas alienadas, pois não há dissociação entre a ação pela luta por assistência estudantil e o motivo dessa ação. Podemos ainda citar a ação do Fórum nas eleições do DCE, construindo atividades, apoiando uma das chapas e se posicionando frente às acusações da chapa rival.

Já a segunda forma de consciência, segundo Iasi (2011) é a de si e seria a consciência da reivindicação, é a superação da alienação. Acontece no reconhecimento do outro como companheiro de luta contra a injustiça em que vivem. É a chave da luta coletiva, é a forma mais básica de luta dos movimentos sociais. A maioria dos estudantes do Fórum de ProUnistas tem essa forma de consciência, pois eles se reconhecem enquanto companheiros de luta, diante das desigualdades que vivem dentro da IES. Somente P41 que, apesar de participar de uma reunião do Fórum, contar sua vivência dentro da IES e o preconceito que viveu não continuou no Fórum. Na reunião, P41 disse

que não acreditava que isso poderia mudar, e até se sentia culpada pela situação.

A terceira forma de Consciência, a para si (Iasi, 2011), pode ser considerada a consciência de classe, pois, leva o sujeito à práxis, sendo a mais completa e emancipadora. A conscientização é ver a realidade com o olhar mais crítico, tendo a ação como meio e a mudança social como fim (Freire, 1979). Apesar de ser extremamente difícil essa afirmativa, somente duas estudantes apresentam a consciência para si. Elas atuam no Fórum de ProUnistas, mas também em outros movimentos sociais, como Centros e Diretórios Acadêmicos dos respectivos cursos, movimentos de área, DCE, coletivos estudantis e movimentos sociais de suas cidades natal. Outra estudante apresenta a consciência para si em algumas situações e discussões no grupo, mas como sabemos que o processo de tomada de consciência é dinâmico, por vezes contraditório, quando defende ações paliativas sobre o ProUni e diz que “é melhor o ProUni que nada”. A atuação em diversos movimentos auxilia na atuação dentro do Fórum, trazendo discussões de diversos locais em que elas não estão inseridas, resultando inclusive numa possível nacionalização do Fórum, e conseqüentemente a busca por assistência estudantil, depois de fortalecê-lo na IES que estão inseridas.

Os participantes do grupo virtual, a ser analisado posteriormente, não constroem o Fórum, como os próprios ProUnistas chegaram a comentar, pois nunca viram nenhuma luta conseguir melhorias para a população. Os pensamentos fatalistas dificultam o processo de tomada de consciência, por isso é necessário um processo de conscientização para mudar essa realidade. Podemos relacionar a consciência semi-intransitiva de Vieira e Ximenes com o

fatalismo descrito por Guzzo (2010) - já que nos dois casos o indivíduo vê a realidade como dada, achando que não pode modificá-la.

A desideologização, tal como cunhada por Martín-Baró, é considerada como participação popular, ação coletiva, a fim de ter a libertação e emancipação como única saída (Duarte, 2004; Vieira e Ximenes, 2008). O psicólogo pode atuar de forma a auxiliar nesse processo com estudantes no Fórum de ProUnistas, a partir de uma ação conjunta na comunidade acadêmica, contra as opressões vivenciadas por esses estudantes. Lacerda Jr. e Guzzo (2011) acreditam que a conscientização é uma das formas de atuação do psicólogo crítico. A atuação do psicólogo na IES pode, inclusive, auxiliar nas discussões sobre os direitos dos estudantes, ou seja, visando uma ação conjunta de estudantes por educação gratuita, pública, de qualidade para os mesmos (Guzzo, 2007b).

## **4.2 Grupo Virtual**<sup>48</sup>

A análise do grupo virtual, pela etnografia virtual, também foi feita a partir dos objetivos da pesquisa, analisando-os de acordo com o grupo virtual e relacionando-os com as categorias criadas pela pesquisadora: **Preconceito, Assistência e Permanência Estudantil, Visão do ProUni, Organização do grupo, Comprovação de renda e Solidariedade entre ProUnistas.**

A categoria *Assistência e Permanência Estudantil* é composta por discussões sobre as bolsas permanência, monitoria, projeto de férias, iniciação científica, internato<sup>49</sup>, moradia, transporte, auxílio jurídico, dependência<sup>50</sup> e é uma categoria muito citada no grupo virtual.

O grupo foi utilizado para procurar moradia conjunta e barata, pelos estudantes, nos mostrando como a moradia, como política de permanência estudantil, é importante aos estudantes. Como é o exemplo de

Alguma menina procurando lugar para morar? Estou precisando de alguém para dividir uma kitnet perto da IES<sup>51</sup>! Mobiliada e com garagem. Contato por inbox<sup>52</sup> (Grupo Virtual, P54, 2012).

Sobre o tema transporte foi discutido o projeto de lei de um vereador da cidade, que propõe gratuidade de 60% do valor da passagem de ônibus para estudantes ProUnistas e Procampi<sup>53</sup>. Apesar da mensagem de P10 explicitar

---

<sup>48</sup> Todas as citações do grupo virtual que estão na análise foram retiradas *ipsis litteris*, por isso não conterà o SIC em frente de cada frase, mesmo com erros ortográficos, exceto nome da IES, nomes de partidos, coletivos estudantis.

<sup>49</sup> Oferecida apenas para a Medicina.

<sup>50</sup> É quando o estudante é reprovado em alguma matéria, e precisa refazê-la em outro semestre. Se for um aluno pagante, ele paga por essa matéria novamente.

<sup>51</sup> Por questões éticas, o nome da IES foi retirado. Quando estiver IES no meio de todas as passagens do Grupo Virtual, seria o nome da instituição digitada pelos estudantes.

<sup>52</sup> INBOX é uma forma privada de envio de mensagem no Facebook.

<sup>53</sup> Programa de Inclusão Social pelo Ensino Superior.

que são 50%, na proposta de projeto de lei anexada no grupo, diz que são 60%. Na cidade onde a pesquisa foi realizada, não há passe universitário, dificultando ainda mais a ida dos estudantes para a IES.

Galera, URGENTE!

O vereador do PG<sup>54</sup> protocolou uma proposta de meia passagem de ônibus pra estudantes bolsistas na cidade. Pra todos nós é muito importante que essa proposta passe pelo plenário e vá para votação, e ela vai passar pelo plenário amanhã, dia 19 terça feira, às 16h. Será aberto, quanto mais gente for e mostrar interesse maior a pressão e qm sabe não autorizam isso logo.... (...) Qm vai? Vou anexar aqui o projeto (Grupo Virtual, P10, 2013).

Já sobre o auxílio jurídico, P43 foi atrás de um amigo advogado para auxiliar os estudantes sobre os problemas com a IES, mas no grupo o advogado não se pronunciou, nenhuma pergunta foi feita diretamente a ele. Sabe-se que ele foi citado numa reunião no Fórum de ProUnistas (DC03).

Como segue uma das pautas apresentadas na ata da reunião, foi de acordo dos prounistas buscar auxílio jurídico. Como eu já tinha mencionado na reunião convidei meu amigo que se tornou bacharel em direito esse ano para estudar o programa e tentar buscar soluções jurídicas para o nossos problemas com a IES. Ele colocou-se a disposição e prometeu começar a estudar o programa em Janeiro. Vou adiciona-lo ao grupo (Grupo Virtual, P43, 2012).

Houve um questionamento sobre ficar de dependência no grupo feito por uma estudante

Pessoal... meu curso é de 10 semestres e eu finalizo ele esse ano... alguém sabe me informar com certeza se eu posso fazer uma dp ano que vem, e apenas ela, com a bolsa continuando a cobrir o custo? ou eu vou ter que pagar a mensalidade? já mandei email pro pessoal do núcleo de atenção à comunidade interna e eles me ignoraram, liguei e ficaram me repassando...(P57, 2012)

---

<sup>54</sup> Nome do partido foi mudado.

Pode... vc tem uma vez e meia o tempo oficial de curso (que no seu caso é 5 anos, logo vc tem 7 anos e meio) pra terminar o curso com as dps isentas de pagamento (P10, 2012).

A postagem de P57 também mostra descaso da IES com os estudantes bolsistas, que pedem informações, mas são ignorados. Essa é uma questão recorrente em relação à IES, já que em diversos momentos os estudantes relatam no grupo virtual erros da IES, requerimentos mal justificados ou não respondidos, e descaso da IES com os alunos.

A discussão no grupo virtual começou a partir do tema bolsa permanência. Os estudantes de Medicina, que já se organizavam antes em outro grupo virtual (esse somente para alunos desse curso), questionaram sobre a bolsa do mês de abril/12 que ainda não havia recebido. A representante dos ProUnistas na época respondeu, gerando dúvidas em outros participantes do grupo que não eram do curso de Medicina e motivou uma discussão no grupo sobre a bolsa.

é uma bolsa paga pelo governo brasileiro mas que só tem direito quem é aluno de cursos com mais de 6h de aula/dia constando no MEC. Sei que tem alguns cursos que tem essa carga horaria mas que não estão recebendo essa bolsa. Por isso que to enchendo o saco pra add todo mundo aqui pra gente começar a se organizar em relação a isso e criar uma comissão nos cursos aptos a receberem essa bolsa, segundo as regras do Prouni lutar de forma mais efetiva pra que isso aconteça, inclusive legalmente....

Ah, só pra servir de esclarecimento geral: Em casos assim [de não recebimento da bolsa] é necessário que se ligue no 0800101010 (atendimento MEC, eu sei que é foda pq eh moh descaso, mas....) e abrir uma reclamação questionando o ocorrido. Lembrando que um semestre de recebimento de bolsa pode ser negado por disponibilidade ministerial, mas uma parcela após o recebimento do começo do semestre não. Logo quando a atendente falar que issoé por falta de disponibilidade financeira do ministério, ela tá doida e não é um argumento válido (Grupo Virtual, P10, 2012).

Além da bolsa permanência, alguns estudantes levantaram questões que acharam importantes para a permanência do estudante na IES, como mostra o relato a seguir:

Hoje conseguimos reunir alguns prounistas da Medicina durante o manifesto que ocorreu lá no campus e levantamos algumas das questões que julgamos pertinentes a essa nossa condição dentro da Universidade.

Vou colocar aqui os tópicos para todos ficarem a par:

º BOLSA PERMANÊNCIA:

-gastos com xerox, alimentação, transporte, materiais e entre outros são (muito) maiores que o auxílio que o governo disponibiliza (a bolsa é pouca e tudo na IES é caro)

-algumas Universidades disponibilizam ajuda de custo para os prounistas; como a IES ajuda a gente? Colocando um restaurante com almoço a quase 30 reais/kg?? (Grupo Virtual, P34, 2012).

Os estudantes tentam se organizar para conseguir a BP, mas como o contato é virtual, é mais difícil ter conquistas concretas.

Segundo os estudantes, não havia a possibilidade, no site da IES, dos ProUnistas se inscreverem em alguma atividade remunerada, como monitoria, iniciação científica, projeto de férias.

Gente, gostaria de compartilhar uma pequena indignação com vocês (e pedir para aqueles que sabem o motivo de isso acontecer explicarem para a gente... eu, sinceramente, não vejo outro motivo que não seja sacanagem da parte da IES, prontofalei.) (...) Essa prática justa [Projeto de Férias] se assemelha àquela relacionada com a bolsa para monitores, que também não é concedida a alunos do PROUNI que recebem a bolsa-permanência, não? Qualquer semelhança é mera coincidência? Lembrando que a bolsa permanência é concedida pelo governo e a bolsa para monitores é concedida pela IES, ou seja, oi? qual a lógica de sermos exceção? (Grupo Virtual, P34, 2012)

(...) Ok, um aluno prounista não paga a faculdade de forma DIRETA, mas a IES recebe essa mensalidade do governo e ainda por cima se isenta de alguns tributos, de tal forma que um aluno prouni acaba sendo bem valioso para a Universidade... (...) mas a IES deve achar que a gente é burro pra acreditar que só porque não pagamos a mensalidade e, portanto, não temos como receber o desconto [bolsas de iniciação científica e monitoria] é que somos obrigados a ficar sem ganhar. eles deveriam mesmo era dar esse dinheiro pra gente em forma de bolsa marmita! (Grupo Virtual, P34, 2012).

A segunda postagem ainda cita que deveria existir assistência estudantil para os bolsistas, em forma de “bolsa marmita”, por exemplo, pois os estudantes precisam de políticas de assistência para permanência na IES.

Mas no meio do ano de 2012 a IES passou a pagar as bolsas aos estudantes. Essa mudança da IES em relação às bolsas beneficiou os estudantes. Não se sabe o motivo dessa mudança, visto que não foi um pedido feito pelos estudantes, apesar de criticarem sobre o assunto.

Podemos inferir que as reivindicações apresentadas na categoria *Assistência e Permanência Estudantil* são importantes para a organização dos ProUnistas na IES, nos mostrando a segunda forma do processo de tomada de consciência – consciência em si (Iasi, 2011), visando a organização e reivindicação coletiva das melhorias necessárias para sua permanência na IES, e possivelmente resultando em uma desideologização (Martín-Baró, 1985) desses estudantes, já que a acreditam na luta coletiva como forma de participação popular pelos seus direitos.

A categoria *Comprovação de renda* apareceu em algumas discussões do grupo virtual. A principal delas é se é válida ou não o fato da IES pedir a comprovação de renda semestral. Porém, o MEC exige que a cada começo de semestre o estudante ProUnista compareça ao setor de atendimento ao aluno ProUnista para renovação de bolsa, o que é dispensado pela IES, pois, fazem isso automaticamente.

Os estudantes também questionam se é ilegal ou não, a IES pedir extrato bancário para a comprovação de renda. Apesar de ter um advogado e estudantes de direito no grupo, não foi tirada nenhuma medida jurídica para saber se é, ou não, ilegal o pedido. Ainda há opiniões contrárias em relação ao

pedido. Para P10 é justo a IES pedir o extrato, enquanto para os estudantes P2, P21, P36, P2, P9 e P32, o fato da IES pedir algo tão pessoal aos estudantes é abusivo. Em passagem anterior, P51 coloca que é muito difícil conseguir os documentos em pouco tempo e chega a passar fome o dia todo, para apenas entregar na IES e ir embora.

(...) eu fui no seminário do MEC sobre comprovação de renda. (...) tem algo peculiar que vcs precisam saber: Segundo os representantes do MEC no seminário, a comprovação anual de renda é ilegal. Isso mesmo! a comprovação de renda anual que a IES faz e cobra isso como necessário para assinar a renovação da bolsa é ilegal!! (...) (Grupo Virtual, P10, 2012).

Nossa! Como é difícil conseguir todos os papéis e comparecer no dia marcado..... e ilegal..... nos últimos anos tenho sofrido muito dentro da IES, e a única coisa que ela sabe fazer é cobrar esses papéis e tchau, tenho que suportar passar o dia sem comida entre outros... (Grupo Virtual, P51, 2012).

---

(...) Não sei se todos sabem, mas a partir desse ano a IES incluiu mais um item na lista de documentos a ser apresentados: "Extrato Bancário de conta corrente e conta poupança/aplicações de todos os componentes do grupo familiar." Alguém sabe algo a respeito? Eu achei absurdo e abusivo! (Grupo Virtual, P2, 2012).

Não, nunca estive na lista de documentos e é um absurdo mesmo, altamente invasivo, logo vão começar a perguntar a marca das nossas calcinhas tbm, para ver se são muito caras... Estou revoltada com isso. (Grupo Virtual, P21, 2012).

Q eu me lembre sempre estive ... Se vcs acham abusivo (O que eu acho justo) sugiro que abram uma denúncia no MEC dizendo o que está havendo, e dizendo sentirem-se invadidas, e entre outros.... Vcs (Nós) estamos no nosso direito (Grupo Virtual, P10, 2012).

Podemos inferir, com os relatos anteriores, como a comprovação de renda potencializa o sofrimento dos estudantes ProUnistas. Por mais que a IES, por um lado, queira garantir uma aplicação correta da política pública, ou

seja, o ProUni, a partir de uma norma interna pedindo mais documentação do que o necessário. Do outro vemos o sofrimento dos estudantes bolsistas que tem que entregar extrato bancário de sua família, e o seu próprio, para a IES para tentar a continuidade da bolsa, se sentindo vigiados e tendo que pensar como que e onde gastar seu próprio dinheiro.

A categoria *Organização do grupo* foi subdividida em reuniões, movimento estudantil, atividade de mulheres, representação dos estudantes, nacionalização do Fórum e divulgação do Fórum. Percebe-se que as reuniões eram chamadas pela P10 no começo do grupo em 2012, quando esta era representante. Depois de um tempo, já nesse ano, quem começou a chamar as reuniões, a tocar o Fórum de ProUnistas e o grupo virtual foi a P42, no período noturno foi P51.

Algumas tentativas de realizar reuniões à noite foram feitas por P51, mas essas não aconteceram, como é encontrado no grupo virtual. Isso, possivelmente, se deu pela maioria dos estudantes ProUnistas do noturno trabalharem, chegarem pouco tempo antes do horário de aula e não terem tempo para participarem das reuniões, pois o trabalho toma muito tempo dos estudantes, além da obrigação de manter financeiramente a família. Como apresentado nos diários de campo, assim como os estudantes do noturno, acontece o mesmo com os estudantes do período integral ou matutino que trabalham. Há uma dificuldade em participar das reuniões no período do almoço.

Essa relação entre participação nas reuniões e o trabalho é importante e deve ser considerada pois, se existisse alguma forma de assistência estudantil na IES que auxiliasse financeiramente o bolsista, esse não precisaria trabalhar

e assim teria mais tempo para se dedicar à graduação e participar das reuniões para melhorias na permanência estudantil, como também é defendido por Vasconcelos (2010), em relação a todos os estudantes baixa renda.

E ai galera, Vamo começar a nos mobilizar pelas nossas lutas?  
Que tal marcarmos uma reunião para nos organizarmos? (Grupo Virtual, P10, 2012).

Galera...reunião amanhã, 18/03 no horário de almoço (das 12h às 13h) no prédio de adm. Iremos conversar sobre ou promover escolhas dos administradores da página, entre outras pautas. As pessoas que puderem comparecer, confirmem aqui...té (Grupo Virtual, P42, 2013).

Reunião do Fórum de Prounistas para o NOTURNO  
Estou pensando em fazer as reuniões de quarta-feira às 17:00 com teto 17:50. É melhor do que não ter nada =))  
Quem topa? aí iniciariamos dia 11-09 ok? e faríamos reuniões semanais ou quinzenais? (Grupo Virtual, P51, 2013).

Também como forma de divulgação do grupo uma página no Facebook foi criada por P43. As páginas no Facebook tem o intuito de divulgar atividades, eventos, atas, reuniões, posicionamentos políticos, entre outros. Foi a partir da página que logo em seguida os ProUnistas divulgaram seu apoio à “Chapa 1” no processo eleitoral do DCE, a ser discutido posteriormente. Páginas de outros grupos são divulgadas também, no grupo dos ProUnistas.

Fizemos uma pagina no facebook para divulgar algumas lutas nossas, expor alguma notas de repudio, divulgar noticias que achamos importantes, entre outros (Grupo Virtual, P43, 2013).

Foi discutido também a representação dos ProUnistas em espaços como um seminário de ProUnistas do Estado de São Paulo, chamado pelo Governo. A fim de contextualizar a discussão, foi nesse seminário que P10 descobriu que a comprovação de renda pedida pela IES era ilegal.

Estas duas situações podem significar que os estudantes estão organizados e participam de outros espaços do movimento estudantil, mesmo que não tenha relação direta com a luta dos ProUnistas, são unidades que aparecem por estarem reunidos mesmo que virtualmente.

Representação –

Seguinte, fui convidada pela reitoria a ir a um seminário que acontecerá em sp sobre comprovação de renda do prouni. Pelo que entendi será dado pelo MEC e terá parte de perguntas e respostas, e entre outros....  
(...) (Grupo Virtual, P10, 2012).

Sobre a representação dentro do Fórum, foi proposto por P10, em 2012, a criação de uma comissão de ProUnistas por curso, a fim de discutirem as reuniões, como organizar a intervenção na IES, por exemplo. Porém, mesmo com algumas pessoas se propondo a serem representantes, não houve alguma forma de organização para esse fim.

...sexta feira é um bom dia pra organizarmos a reunião, mas não pra fazê-la. Queria montar uma comissão primeiro, com um representante de cada curso pra facilitar a divulgação dos nossos feitos e reuniões. Esse representante nos ajudaria tbm a fechar a pauta da reunião, levantar dados necessários, e estaremos trabalhando juntos pra levar nossas reivindicações pra frente. Quanto mais unidos e mais cursos representados melhor. Quem gostaria de ser representante de seu curso? Podem ser mais que um...Lembrando que há vagas também pra medicina.... (Grupo Virtual, P10, 2012).

Marcada então, reunião dos prounistas numa segunda feira x, às 12 e às 18 h. Agora vamos acertar alguns detalhes:

Quem vai participar da comissão do outro grupo de SP? A ideia é termos pessoas de varios grupos reuniindo-se em reuniões periodicas, a fim de nos organizarmos qto às lutas do que gostaríamos de conquistar. Seria bom se tivesse ao menos um representante de cada curso....

(...)

E aí? qm vem!?! (Grupo Virtual, P10, 2012).

O Movimento Estudantil na IES é dinâmico e um pouco desorganizado, justamente por vários grupos e coletivos o comporem. O Movimento Estudantil se organiza a fim de lutar por permanência estudantil, democracia na universidade, igualdade de direitos, entre outros temas. Abaixo, P64 chama os estudantes ProUnistas para organizar uma Calourada para os ingressantes na IES, sejam eles bolsistas ou não. Nesse ano de 2013, houve uma eleição para o Diretório Central de Estudantes da IES.

Pessoal, o movimento estudantil da IES está buscando organizar para o ano que vem uma calourada da universidade. Mas não uma festa, como já ocorre, mas uma calourada de discussões e reflexões sobre a universidade, apresentando o que é a IES, como se virar por aqui e levantando o que nos incomoda e queremos mudar - um ótimo espaço para discutir a situação dos Prunistas, inclusive.

A ideia é organizar discussões e debates sobre diferentes temas, inclusive para além da IES como ato médico, por exemplo.

Enfim, há um comitê que está sendo criado para organizar essa calourada, quem tiver interesse em participar e contribuir é só entrar na comunidade (Grupo Virtual, P64, 2012).

No final do Mês teremos eleições para o DCE - Diretório Central dos Estudantes! O DCE é a entidade que representa todos estudantes da IES, independente de seu curso e é um forte instrumento para conquistar o que defendemos! Seja lutar por bolsa permanência, por restaurante universitário, pela abertura dos CA's, contra o machismo, racismo, homofobia ou qualquer outro tipo de discriminação e entre outros.! Além de ser um forte instrumento de luta para além dos muros da universidade, contra a corrupção, pela redução da passagem de ônibus, pela saída do Feliciano da comissão de Direitos Humanos e entre outros! Nós do Coletivo "Mobilize-se"<sup>55</sup>, conjuntamente com outros coletivos, entidades e diversos estudantes da IES estamos construindo uma chapa para eleição e convidamos todos interessados a participar também!!! Participe do seminário, traga suas ideias, propostas e força de vontade e vamos construir juntos a mudança! (Grupo Virtual, P64, 2013).

É importante ressaltar que essa categoria é importante para a organização dos estudantes ProUnistas, mas perpassa sua participação e organização, justamente por outros estudantes bolsistas, ou não, também

---

<sup>55</sup> O nome do coletivo foi mudado também, assim como da IES.

participarem do Movimento Estudantil em vários níveis, desde local (na IES) até nacionalmente.

Essa organização movimentou estudantes do Fórum de ProUnistas para participar do processo eleitoral, e estes até reuniram para defender uma das chapas do DCE, a “chapa1”. Nesse período soltaram uma nota de esclarecimento (a seguir) construída coletivamente e postada por P43. Importante ressaltar que a nota diz que as atividades do Fórum foram realizadas desde 2012, mas não coloca que as reuniões e organização do mesmo começaram em 2011 como já descrito anteriormente.

NOTA DE ESCLARECIMENTO SOBRE DCE E O APOIO DO FORÚM DE PROUNISTAS

A CHAPA "1"

Por meio dessa nota de esclarecimento divulgamos nosso apoio político a Chapa “1”.

Não concordamos com a atitude da chapa “2” em afirmar o apoio ao movimento Prounista em plena eleição do Diretório Central Estudantil (DCE) sem buscar comprometimento cotidiano com o principal fórum Prounista da cidade. É fundamental ressaltar que desde o ano passado (2012) o fórum vem desenvolvendo atividades que visam a luta pelos direitos dos Prounistas, militando por condições adequadas para a permanência dos mesmos na Universidade. Em nenhum momento houve a procura e/ou participação de qualquer membro que compõe a chapa “2” nas atividades em reuniões semanais promovidas pelo fórum.

Obrigado pela atenção,

Fórum de ProUnistas. (Grupo Virtual, P43, 2013).

É importante destacar que o apoio a uma chapa específica nas eleições do DCE da IES é significativo, apesar de não ser o foco da pesquisa. Segundo os estudantes, as propostas feitas pelas chapas eram diferenciadas e defendiam políticas educacionais diferenciadas, inclusive sobre o ProUni. Por essa questão que a discussão na categoria *Organização do Grupo* é relevante, pois, se relaciona à categoria *Visão do ProUni* ficando claro qual a política

defendia pelo Fórum de ProUnistas da IES: educação pública, de qualidade e gratuita para todos.

Por último, dentro da categoria *Organização do Grupo*, vemos as reuniões chamadas sobre o tema Mulheres. Esse tema, ao contrário do que foi descrito na análise dos diários de campo, não teve nenhuma discussão no grupo virtual, apenas divulgação de duas atividades: uma reunião da Frente de Mulheres da IES e uma roda de conversa sobre Violência contra a mulher.

Participar  
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER - RODA DE CONVERSA  
Quinta, 10 de outubro às 12:00 (Grupo Virtual, P42, 2013).

Compareçam!  
Foto de Frente de Mulheres da IES.  
Participar  
Roda de Conversa da Frente de Mulheres da IES  
Quinta, 26 de setembro às 17:30 (Grupo Virtual, Pesquisadora, 2013).

Apesar de no grupo virtual, ninguém responder as publicações, no presencial a discussão sobre o assunto foi rica. Podemos levantar o questionamento sobre a maior participação das mulheres nos espaços políticos, como o Fórum de ProUnistas. Tanto no grupo virtual, quanto no grupo presencial havia maior participação de mulheres, 35 mulheres foram atuantes no grupo virtual, de 61 participantes, e no presencial 14 mulheres foram atuantes num total de 19 pessoas. Os dados numéricos foram apresentados anteriormente. Supõe-se que pelo campus em que a pesquisa foi realizada ser da área da saúde e haver mais estudantes mulheres que estudantes homens, pode significar que é um dos motivos de no Fórum prevalecer a presença feminina à masculina.

Na categoria *Preconceito* podemos ver, no relato a seguir, um desabafo de uma estudante sobre o preconceito na IES.

Eu concordo com o que foi exposto. A discriminação e descaso com os bolsistas do prouni ocorre diretamente na IES. E pelo que eu tenho conhecimento, nenhuma das bolsas auxílio citadas que uma IES no Rio oferece é oferecida aqui (...). Só para esclarecer, a discriminação e descaso ocorrem por parte da universidade e não dos alunos (Grupo Virtual, P13, 2013).

Ao contrário do que apareceu no Fórum de ProUnistas, no Grupo Virtual nenhum estudante se queixou de preconceito entre estudantes e somente da IES com os mesmos.

Boa fala P43, porém preconceito dos outros sobre os Prounistas ocorre e muito ..acarretando em alunos oprimidos que por sua vez, acabam por ã reivindicarem seus direitos (Grupo Virtual, P42, 2013).

Nós bolsistas somos tratados com desrespeito, isso me deixa muito triste. (Grupo Virtual, P23, 2013).

A categoria *Solidariedade entre ProUnistas* não foi encontrada diretamente em escrita dos estudantes. Porém, por auxiliarem uns aos outros em diversas questões já citadas, essa categoria se faz importante para tentar demonstrar o reconhecimento ao outro como companheiro de luta coletiva, como é explicitado por Iasi (2011).

Sobre a categoria *Visão do ProUnista* podemos perceber a partir da seguinte passagem no grupo virtual que alguns estudantes ProUnistas entendem que o objetivo do ProUni não é dar assistência ao estudante na IES e sim conceder o acesso à essa IES e que, em troca desse acesso, o governo federal isenta as IES de alguns tributos como é explicitado por Silva, Koike, Manezenco & Lacks (2004).

Todos nós sabemos claramente que as universidades particulares que aderiram ao ProUni, só o fizeram por causa da redução tributária concedida pelo governo. Quanto aos benefícios que poderiam ocorrer para que esse aluno tenha condições de manter-se na universidade, bem, isso não foi proposto em momento algum do desenvolvimento do projeto, pois o governo ao invés de tentar resolver a origem do problema, o ensino de base, resolveu mais uma vez, começar por algo que dê resultado rápido e sirva de material de campanha para os próximos anos eleitorais (Grupo Virtual, P4, 2012).

A seguir duas passagens, uma de P16 e outra de P10, afirmam que a propaganda do governo federal sobre o programa indica que o mesmo tira os estudantes de baixa renda, e conseqüentemente sua família, da miséria, mas a realidade é outra: eles precisam de assistência estudantil para permanecer na IES, caso contrário, o índice de evasão dos ProUnistas continuará crescendo, e a propaganda do governo acaba sendo equivocada.

(...) assunto que julgo ser ridículo: "A PROPAGANDA POLÍTICA QUE O GOVERNO FAZ NA TV SOBRE O PROUNI", COMO SENDO ALGO QUE MUDA A VIDA DA PESSOA RADICALMENTE, TIRA ELA DA "MISÉRIA", E OS ALUNOS APENAS COM O ESTUDO GRATUITO, JÁ ESTÃO MUITO SATISFEITOS E COM OS PROBLEMAS TODOS SOLUCIONADOS!!! (Grupo Virtual, P16, 2012).

De fato o Prouni não tira ninguém da miséria. é claro que não podemos deixar de lembrar que dar estudo é uma forma de auxiliar as pessoas a saírem da miséria por si só, mas o prouni não garante - por que não dá meios para tal exceto a bolsa - que o aluno se forme. Sem as políticas de permanencia serem melhoradas pelo MEC as taxas de evasão dos alunos prounistas continuará crescente, e o prouni continuará não sendo o programa "modificador de realidades" que o governo brasileiro prega (Grupo Virtual, P10, 2012).

Os estudantes ProUnistas entendem, de acordo com as passagens a seguir, que eles têm direito à educação pública, gratuita e de qualidade e que o governo os tratam como se a bolsa do ProUni fosse um favor à eles e não um acesso a um direito constitucional.

Principalmente estou cansada do governo e da IES acharem que estão fazendo um favor pra mim, quando na verdade mal cumprem com a sua obrigação (Grupo Virtual, P12, 2012).

Realmente para IES e para o GOVERNO a bolsa que nós temos é um favor (Grupo Virtual, P33, 2012).

Educação é um direito seu, não é uma caridade da faculdade pois como discutido no grupo ela é isenta de 80% do imposto ou até 100% se for filantrópica no caso da IES. Não é também uma caridade do governo, pois isso é uma tentativa de corrigir uma falha por não ter uma vaga em uma universidade pública que também seria GRATUITO. Considero correto o estudarmos de graça e ainda receber um auxílio moradia, pois é muito alto o número de estudantes que desistem do curso ou acabam arrumando um emprego para se manter na faculdade e com isso prejudicam seu desempenho acadêmico, ainda mais em cursos integrais como os da IES (...) (Grupo Virtual, P43, 2013).

As passagens nos mostram, ainda, que essa forma de ver o programa - quando defendem que tem direito à educação - pode significar um posicionamento contrário à ideologia dominante, caracterizada por Iasi (2011) por ideias de uma minoria que detém os meios de produção e, por esse motivo, suas visões de mundo são propagadas ideologicamente auxiliando na dominação econômica.

Além disso, eles defendem que não devem ser tratados de forma diferente em relação aos estudantes pagantes deixando explícito que há desigualdade entre as classes sociais, confirmando essa questão, as autoras Bógus, Yazbek e Belfiore-Wanderley (2011), afirmam que as desigualdades e injustiças sociais que existem na América Latina causam assimetrias nas relações entre as classes em diversos níveis.

Muitos simplesmente ignoram a nossa existência aqui e acham um insulto quando dizemos desigualdade social. Insulto ao meu ver é um professor dizer na sala que todos ali presentes eram da classe A. Insulto é ter que

comer salgados para economizar ou o custo que temos com xerox, livros e outras coisas, que ninguém liga para como faremos para pagar. Eu me revolto com isso, com essas coisas que querem nos fazer pensar que nunca iremos pertencer e essa faculdade "elitizada". (...) espero que todos os que se identificaram estejam dispostos a pensar em como mudar essa agressão mascarada que sofremos! (Grupo Virtual, P12, 2012).

concordo também que por muitas vezes, para não dizer a maioria, nós nos sentimos não pertencentes desse "mundo elitizado". Mas para que algo possa mudar e que consigamos algo NÓS bolsistas precisamos nos unir! Só nós mesmos vamos poder falar sobre nossas dificuldades e nossas reivindicações, até por que somente nós mesmos sabemos o que passamos no nosso cotidiano (...) (Grupo Virtual, P33, 2012).

Isso é injusto. Temos de ter os mesmos direitos dos outros alunos (Grupo Virtual, P23, 2013).

Essas passagens nos mostram como, em certos momentos, os estudantes se revoltam com o programa, com a IES pela forma em que vivenciam as dificuldades dentro desse espaço. Pelo fato dos estudantes ProUnistas sentirem a desigualdade social em seu cotidiano, e por resolverem lutar conjuntamente para a mudança de sua realidade, como é explicitado nos relatos anteriores, podemos inferir que a segunda forma de consciência por Lasi (2011) se apresenta nesses estudantes que se reconhecem enquanto companheiros de luta.

A fim de analisar o objetivo **Caracterizar a compreensão do processo de inserção na IES pelos bolsistas do ProUni** no grupo virtual a pesquisadora percebeu que alguns estudantes, ainda afirmam que o programa serviu seu propósito, garantindo que pelo menos alguém de sua família consiga ter um curso de graduação.

Uma das pautas do movimento dos ProUnistas, também, nos faz pensar na possibilidade de atuação do Psicólogo dentro das IES. Os estudantes acreditam que não são bem orientados por alguns profissionais da IES do setor que auxilia os ProUnistas e que a falta de um psicólogo para trabalhar conjuntamente com os assistentes sociais, podem prejudica-los. Além disso, os estudantes afirmam que o programa serviu seu propósito, garantindo que pelo menos alguém de sua família consiga ter um curso de graduação, Costa (2008), porém não abrangendo a permanência do estudante.

O objetivo **caracterizar o conhecimento histórico que esses bolsistas têm do programa**, se dá pela análise histórica de como os estudantes questionavam no grupo virtual sobre o programa. Encontra-se aqui as categorias *Solidariedade ProUnista*, *Assistência & Permanência Estudantil* e *Organização do grupo*. Percebeu-se que a falta de conhecimento dos estudantes, em relação ao Programa dificultou sua vivência dentro da IES e que se os estudantes tivessem um maior conhecimento sobre o Programa, como ele funciona, o real motivo que foi criado, como foi, e é, implantado, os deveres e direitos (como a BP) poderiam ter um avanço nas lutas por permanência.

No objetivo específico **analisar a vivência dos bolsistas e seus sentimentos frente essa vivência** podemos identificar quatro categorias separadas pela pesquisadora. A primeira *Preconceito* retrata a impotência sentida pelos ProUnistas frente ao preconceito em que vivem diariamente. Esse preconceito está relacionado ao fato dos estudantes serem baixa renda e não terem como se manter dentro da universidade, aparecendo então as categorias *Assistência & Permanência Estudantil* e *Comprovação de renda*.

Por último, e não menos importante, o objetivo geral da pesquisa é **analisar a consciência dos estudantes bolsistas do ProUni a partir da concepção que eles têm, de sua inserção no Ensino Superior frente à conjuntura em que vivem.** Por criarem o grupo virtual a fim de organizarem sua atuação dentro da IES, os estudantes já deram um passo à frente no processo de tomada de consciência, que, como afirmam Vieira e Ximenes (2008) se origina na mudança da realidade e não em sua adaptação. Sabe-se que esse processo é dinâmico, e, muitas vezes, contraditório (Iasi, 2011), por exemplo, o estudante pode ter um avanço a partir da atuação conjunta com outros ProUnistas por assistência estudantil na IES, mas concomitantemente apresenta um retrocesso quando afirma que algumas lutas são individuais, ou de um curso específico.

Os estudantes que participaram do grupo virtual, assim como os do Fórum de ProUnistas, não defendem a ideologia dominante, ou seja, apresentam consciência em si (Iasi, 2011). Porém, só podemos inferir dos que participaram do grupo virtual. Os participantes do grupo virtual fazem uma crítica direta a essa ideologia, se organizando de forma a mudar essa sociedade. Mas, o grupo virtual tem um contexto diferente. Para muitos o grupo é usado apenas para divulgação de festas, atividades estudantis que não tem relação direta com a luta dos estudantes ProUnistas.

Duarte (2004) acredita que a alienação é a dissociação entre o que o indivíduo faz daquilo que motiva aquela ação e pode ser uma alienação da natureza, de si mesmo e de sua espécie. Com isso não podemos dizer que, no grupo virtual, tem pessoas alienadas, pois não há dissociação entre a ação pela luta por assistência estudantil e o motivo dessa ação. Podemos ainda citar

a ação do Fórum nas eleições do DCE, construindo atividades, apoiando uma das chapas e se posicionando frente às acusações da chapa rival.

A terceira forma de Consciência, a para si (Iasi, 2011), pode ser considerada a consciência de classe, ou revolucionária, pois, leva o sujeito à práxis, sendo a mais completa e emancipadora. A conscientização é ver a realidade com o olhar mais crítico, tendo a ação como meio e a mudança social como fim (Freire, 1979). A participação de alguns estudantes do grupo virtual no Fórum de ProUnistas, não necessariamente significaria que tem esse tipo de consciência, pois, não é apenas uma ação que é considerada, e sim uma ação com intenção de mudança, fato que não acontece na maioria dos estudantes do Fórum e do grupo virtual.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todas as limitações encontradas no processo do mestrado foi possível atingir os objetivos propostos e ter, a partir dos resultados obtidos, questões a serem pesquisadas posteriormente, em outras pesquisas.

Em relação ao objetivo principal *analisar a consciência dos estudantes bolsistas do ProUni a partir da concepção que eles têm, de sua inserção no Ensino Superior frente à conjuntura em que vivem* e relacionando-o com os resultados obtidos das diferentes técnicas utilizadas – diário de campo e etnografia virtual, foi possível identificar diferenças no processo de tomada de consciência do estudantes ProUnistas. No grupo virtual ficaram menos evidentes as formas do processo de tomada de consciência, tanto é que apenas a primeira forma de consciência – alienação – foi encontrada na maioria dos estudantes.

O fato de mais mulheres participarem, tanto do grupo virtual, quanto do Fórum de ProUnistas pode estar relacionado às dificuldades que as mulheres encontram em sua história de vida, por vivermos em uma sociedade capitalista e patriarcal, por exemplo. Como também pelos cursos que existem naquele campus serem frequentados predominantemente pelo gênero feminino, pois os cursos de saúde são tidos como femininos, por estarem diretamente relacionados ao cuidado com o outro. Porém, isso poderá ser aprofundado em um estudo futuro.

Ao contrário do Fórum de ProUnistas presencial, que por estarem vivenciando a organização conjunta, mesmo que com dificuldades e falhas, é

possível identificar todas as formas de consciência descritas por Iasi (2011), no grupo virtual, com detalhamento de posicionamentos para que essa análise fosse realizada.

A confiança na pesquisadora durante o processo da pesquisa foi essencial para que fossem conseguidos os dados relacionados à reunião do Fórum de ProUnistas, visto que foi perguntado aos estudantes sobre a possibilidade da pesquisadora acompanhar as reuniões. Essa confiança fez, inclusive, que alguns participantes, fora das reuniões, tirassem dúvidas sobre o programa com a pesquisadora, questionando sobre a bolsa permanência, o que estava escrito no site do governo, e como poderia ser a organização do grupo em relação a essa luta por permanência estudantil.

Ainda assim, as dificuldades encontradas nesse processo, como a falta de organização do Fórum, como chamar as reuniões de última hora, e pouca participação no grupo virtual fez com que nem todos os dados esperados pela pesquisadora fossem obtidos. Porém, esse processo dinâmico é característica do Movimento Estudantil Nacional e não, necessariamente, um problema do Fórum de ProUnistas e dos participantes do grupo virtual.

Outra questão encontrada na formulação da análise é sobre o fato do processo de tomada de consciência ser dinâmico e, com isso, se tornar difícil a caracterização dos participantes de acordo com as formas desse processo. Pode ser que alguma pessoa do Fórum, ou grupo virtual, tenha um retrocesso, ou um avanço, da consciência a qualquer momento e com isso mude a caracterização realizada.

Como a proposta do MHD é não trazer uma análise daquele exato momento em que a pesquisa foi realizada, mas sim explicitar os elementos que

contribuem para a mudança do processo de consciência, entende-se então que essa pesquisa foi bem sucedida e conseguiu trazer a tona quais são os elementos para esse processo de mudança.

A partir da análise dos dados apresentada anteriormente pode-se concluir que o ProUni não é a melhor forma de acesso aos estudantes baixa renda, pois não garante a permanência do estudante na IES, faltando alimentação a baixo custo, restaurante universitário, auxílio financeiro, como bolsas trabalho, entre outras formas de assistência estudantil, já apontadas anteriormente. Além disso, pelas postagens do grupo virtual e dos temas discutidos no Fórum de ProUnistas, e descritos nos diários de campo, os estudantes tem consciência que têm direito à educação pública, gratuita, de qualidade, e defendem esse direito dentro dos espaços em que vivem

Frente a todas as dificuldades relatadas pelos estudantes, entende-se que a assistência estudantil é necessária para a permanência no Ensino Superior, também a fim de concluir uma graduação com qualidade, não só no Ensino, mas também na permanência. Essa assistência deve vir como iniciativa da IES e não do governo, já que os estudantes são contra mais investimento público em IES privadas, como discutido no grupo virtual.

O trabalho do psicólogo no Ensino Superior é essencial, a fim de orientar o estudante ProUnista, visando seu fortalecimento para, então, ele mudar sua realidade. Esse trabalho pode ser feito.

Além disso, a organização dos estudantes, com apoio do Psicólogo no Ensino Superior, como proposto por Bisonoto e Marinho-Araújo (2011), já que as principais ações do psicólogo estão relacionadas às dificuldades que os

estudantes vivenciam cotidianamente, também se faz necessária, pensando conseguir melhorias para a permanência do estudante.

Em relação às categorias de preconceito e solidariedade entre ProUnistas, assim como o fato de terem mais mulheres no movimento que homens, são necessários mais estudos na área para discutir essas vivências e questões, sendo um possível foco no doutorado da autora, a partir do presente estudo.

## 6. REFERÊNCIAS<sup>56</sup>

Almeida, S. C. de. (2006). *O avanço da Privatização na Educação Brasileira: O ProUni como uma nova estratégia para a transferência de recursos públicos para o setor privado*. Dissertação de mestrado – Universidade Federal Fluminense, Pós-Graduação da Faculdade de Educação. Niterói – RJ.

Almeida, M. A. de. (2009). *Universidade para todos: o PROUNI na visão dos bolsistas de uma instituição de ensino superior*. Dissertação de mestrado – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pós-graduação em Educação. 120p.

ANDES - Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior. (2007). As novas faces da reforma universitária do governo Lula e os impactos do PDE sobre a educação superior. *Cadernos ANDES, Brasília, 25*. 1-41.

Andrade, C. Y. (2011). *Acesso ao Ensino Superior no Brasil: equidade e desigualdade social. A evolução dos últimos 15 anos*. Grupo de Estudos do Ensino Superior. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) da Unicamp.

Barroso, H. M. & Fernandes, I. R. (2007). Mantenedoras educacionais privadas: Histórico, organização e situação jurídica. Documento nº 67, *Observatório Universitário*.

Bauer, C. (2010). *A classe operária vai ao campus – esboço de história social, trabalho precário, resistência e ousadia na universidade Brasileira contemporânea*. São Paulo: Editora instituto José Luís e Rosa Sundermann.

---

<sup>56</sup> Para a formatação dessa dissertação foi utilizada a 6ª edição das normas da APA (American Psychological Association )

Bisinoto, C. & Marinho-Araújo, C. M. (2011). Psicologia Escolar na Educação Superior: atuação no Distrito Federal. *Psicologia em Estudo: Maringá* (16)1, 111-122.

Bisinoto, C., Marinho, C. & Almeida, L. (2011). A atuação da Psicologia Escolar na Educação Superior: algumas reflexões. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, (45)1, 39-55.

Blanch, J. M. & Cantera, L. (2009). La doble cara de la mercantilización de los servicios universitarios y hospitalarios. In J. L. Álvaro (Ed.). *Psicología Social del Trabajo y de las Organizaciones*.

Bógus, L., Yazbek, M. C. & Belfiore-Wanderley, M. (2010). Apresentação do livro *Desigualdade e a Questão Social*. In: Castel, R.; Wanderley, L. E. W.; Belfiore-Wanderley, M. *Desigualdade e a Questão Social*. São Paulo: Educ.

Borges, M. C. de A. (2010). A visão de educação superior do banco mundial: recomendações para a formulação de políticas educativas na América Latina. *Revista RBPAE* (26)2, 367-375.

Brito, M. R. F. de (2008). O SINAES e o ENADE: da Concepção à Implantação. *Avaliação Campinas*; 13(3), 841-850. Sorocaba, SP.

Calderón, A. I. & Lourenço, H. S. (2011). Ensino Superior Privado: expansão das cooperativas de mão de obra docente. *Cadernos de Pesquisa*, 4 (143): 642-659.

Carvalho, C. H. A. de. (2006). O PROUNI no governo Lula e o jogo político em torno do acesso ao ensino superior. *Educação e Sociedade*. 27(96). Campinas. Recuperado em 27 de outubro de 2012 de [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302006000300016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000300016).

Carvalho, C. H. A. de & Lopreato, F. L. C. (2005). Finanças Públicas, Renúncia Fiscal e o ProUni no Governo Lula. *Impulso, Piracicaba*, 16(40): 93-104.

Carvalho, T. O. de & Marinho-Araújo, C. M. (2009). Psicologia Escolar no Brasil e no Maranhão: percursos históricos e tendências atuais. *Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 1(13), 65-73.

Costa, F. de S. (2008). *Políticas Públicas de Educação Superior – Programa Universidade para Todos: Um olhar dos alunos beneficiários na PUC-SP*. Dissertação de Mestrado em Educação: Currículo. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

Deák, C. (1985) *Rent theory and the prices of urban land/ spatial organization of a capitalist economy*. Cap 8, nota 35. Recuperado em 02 de outubro de 2012 de [http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c\\_deak/CD/4verb/neolib/index.html](http://www.usp.br/fau/docentes/deprojeto/c_deak/CD/4verb/neolib/index.html).

Diéguez, A.J., Fianza, E. L. & Rofman, A. R. (1983). La investigación Participativa. IN: Diéguez, A. J. (1987). *Artículos y experiencias de investigación-acción, em Argentina em la década de los 80*. Argentina.

Duarte, N. (2004). Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. *Caderno Cedes*, 24(62), 44-63. Recuperado em 22 de novembro de 2012 de <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v24n62/20091.pdf>.

Fávero, M. de L. de A. (2006). A universidade no Brasil: Das origens à reforma universitária de 1968. *Educar*, 28, 17-36.

FIES - MEC. (2011). *Financiamento Estudantil*. Ministério da Educação. Recuperado em 11 de novembro de 2011 de <http://sisfiesportal.mec.gov.br/fies.html>.

Foreque, F. (2013). ProUni rende isenção fiscal de R\$ 4 bi a faculdades. *Folha online*. Brasília. 04 de agosto de 2013. Recuperado em 06 e setembro de 2013 de <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/08/1321455-prouni-rendeu-isencao-fiscal-de-r-4-bi-a-faculdades-privadas.shtml>

Freire, P. (1979). *Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. São Paulo: Cortez e Moraes.

Freire, P. (1984). *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Guareschi, P. A. (1998). Quantitativo versus Qualitativo: uma falsa dicotomia. *Revista Psico - PUC/RS*, 29(1), 165; 174.

Guzzo, R. S. L. (2007a). Psicologia e Educação: Que compromisso? Que relação? In: Bastos, A. V. B.; Rocha, N. M. D. (orgs). *Psicologia: novas direções no diálogo com outros campos do saber*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 357-378.

\_\_\_\_\_. (2007b). Reforma Universitária, Universidade Nova e o Futuro da Psicologia. *Texto apresentado no XIVº Encontro Nacional da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO)*. Rio de Janeiro, RJ. Recuperado em 07 de julho de 2012 <http://www.abepsi.org.br/portal/wp-content/uploads/2011/07/Artigo-Raquel-Guzzo.pdf>

\_\_\_\_\_. (2010). Educação para a Liberdade, Psicologia da Libertação e a Psicologia Escolar: uma práxis pra a Liberdade. In: Almeida, S. F. C. de.(org). *Psicologia Escolar: Ética e competência na formação e atuação profissional*. Campinas, SP: Editora Alínea. 169-178.

Heidrich, A. V. (2006). Transformações no estado capitalista: refletindo e refratando transformações na questão social. *Revista Virtual Textos & Contextos*, 5(5).

Iasi, M. L. (2008). *Meta Amor Fases: coletânea de poemas*. São Paulo: Expressão Popular.

\_\_\_\_\_. (2011). *Ensaio sobre consciência e emancipação*. São Paulo: Expressão Popular.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2011). *Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. <http://portal.inep.gov.br/superior-sinaes>

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2012). *Censo da Educação Superior*. - <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>

Kruppa, S. M. P. (2001). O Banco Mundial e as políticas públicas de educação nos anos 90. In: *24ª Reunião anual da ANPED*, Caxambu. 24ª Reunião anual da ANPED.

Lacerda Jr., F. & Guzzo, R. S. L. (2011). Sobre o sentido e a necessidade do resgate crítico da obra de Martín-Baró. In: Guzzo, R. S. L.; Lacerda Jr., F. (Orgs). *Psicologia Social para América Latina: O resgate da psicologia da Libertação*. Campinas, SP: Editora Alínea. 15-37.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases. (2013). *Ministério da Educação* [http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_8.ed.pdf](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf)

Leher, R. (2004). Para silenciar os campi. *Educação & Sociedade*, 25(88), 867-891. Recuperado em 07 de julho de 2011 de <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n88/a11v2588.pdf>

Leite, J. L. (2008). Política de assistência estudantil: entre o direito e o favor. Brasília: Andes-SN. *Universidade e Sociedade*. (41), 165-173.

Lessa, S. & Tonet, I. (2004). Idealismo e Materialismo In: Lessa, S.; Tonet, I. *Introdução à Filosofia de Marx*, 19-25.

Lima, K. (2007). *Contra-reforma na educação superior: de FHC a Lula*. São Paulo: Xamã.

Mancebo, D. & Martins, T. B. (2012). Expansão do Ensino a Distância: Pressupostos para sua Análise e Marcos Regulatórios. In: Mancebo, D.; Silva Júnior, J. dos R. (Orgs.). *Trabalho docente e expansão da educação superior brasileira*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 117-136.

Martín-Baró, I. (1985). *La Encuesta de Opinión Pública como instrumento desideologizador*. Cuadernos de Psicología. Universidad del Valle: Cali.

\_\_\_\_\_. (1996). O papel do psicólogo. *Estudos de Psicologia*, 2(1), 7-27. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n1/a02v2n1.pdf> em 29 de julho de 2011

\_\_\_\_\_. (1998). Hacia una psicología de la liberación. In A. Blanco (Org.) *Psicología de la liberación*. Madrid: Trotta.

Martins, L. M. (2006). As aparências Enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa. 29ª reunião anual da ANPED. *Educação, Cultura e Conhecimento: desafios e compromissos*, 1.

Marvakis, A. (2011). La psicología (crítica) permanentemente em la encrucijada: sirvientes del poder y herramientas para la emancipación. *Teoría y crítica de la psicología*, 1, 122-130.

Mascarenhas, S. A. do N. & Martinez, J. M. A. (2012). Ocorrência do *bullying/cyberbullying* como desrespeito à diversidade e à cidadania no contexto universitário amazônico. *Revista EDUCAmazônia - Educação Sociedade e Meio Ambiente*, Humaitá. 5(8),150-161.

MEC (2011). Ministério da Educação. <http://portal.mec.gov.br/index.php>

Mercado, L. P. M. (2012). Coleta de Dados na Pesquisa Qualitativa Online Utilizando a Etnografia Virtual. *Memorias Virtual Educa*, Mexico DF, Mexico. Recuperado em 8 de novembro de 2012 de [http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/coleta\\_de\\_dados\\_na\\_pesquisa\\_qualitativa\\_online\\_utilizando\\_a\\_etnografia\\_virtual.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/coleta_de_dados_na_pesquisa_qualitativa_online_utilizando_a_etnografia_virtual.pdf)

Mondardo, S. & Passerino, L. (2006). Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, 4(2), CINTED - UFRGS.

Montero, M. (2006). Dos tecnicas auxiliares en la investigacion e intervencion comunitarias: las anotaciones o diario de campo y el uso de documentos secundários. In Montero, M. *Hacer para transformar: El método de La psicologia comunitária*. Buenos Aires: Paidós.

Neves, V. F. A. (2006). Pesquisa-ação e Etnografia: Caminhos Cruzados. São João Del Rey. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 1(1). 1-17.

Norman, C. (2007). *A radical approach to psychology and public policy*. APAGS Newsletter, Canada.

Normas Cnpq (2012). *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC - Norma Específica*. Brasília. Recuperado em 29 de setembro de 2011

de [http://www.cnpq.br/normas/rn\\_06\\_017\\_anexo3.htm](http://www.cnpq.br/normas/rn_06_017_anexo3.htm)

Parker, I. (2005). *Qualitative Psychology: Introducing Radical Research*. Open University Press: London.

\_\_\_\_\_. (2007). *Revolution in Psychology: Alienation to Emancipation*. London: Pluto Press.

\_\_\_\_\_. (2009). Psicologia crítica: ¿Qué es y qué no es?. *Revista Venezolana de Psicología Clínica Comunitaria*. 8, 139-159.

Paulo Netto, J. (2011). *Introdução ao estudo do método em Marx*. São Paulo: Expressão Popular.

Pereira Filho, E. da S. (2011). *Perfil dos jovens universitários bolsistas do ProUni: em estudo de caso na UNISINOS*. Tese de doutorado – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, São Leopoldo, RS.

Pereira, J. M. & Kruglianska, I. (2006). Lei de Inovação Tecnológica: Instrumento Efetivo de Incentivo a Inovação e a Pesquisa no Brasil?. *Revista Gestão Industrial*. 2(2), 98-114.

Pieniz, M. (2009). Novas configurações metodológicas e espaciais: etnografia do concreto à etnografia do virtual. *Revista Elementa. Comunicação e Cultura*. Sorocaba 1(2).

Pinto, J. M. de R. (2002). Financiamento da Educação no Brasil: um balanço do governo FHC (1995-2002). *Educação Social*. (23)80, 108-135.

Portal Prouni – Bolsa Permanência. (2005). *BRASIL/MEC – Ministério da Educação – Programa Universidade para todos*. Lei 11.096. Recuperado em 07 Setembro de 2011 de

[http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=125&Itemid=141](http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=125&Itemid=141).

Portal Prouni – ProUni. (2008). *BRASIL/MEC – Ministério da Educação – Programa Universidade para todos*. Lei 11.096. Recuperado em 07 Setembro de 2011 de [http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=124&Itemid=140](http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=124&Itemid=140)

Ribeiro, R. A. (2006). *A aliança para o Progresso e as relações Brasil-EUA*. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Ristoff, D. & Limana, A. (2005). *O Enade como parte da avaliação da educação superior*. Recuperado em 03 de agosto de 2012 de <http://www.cpa.unopar.br/enade.pdf>

Rocha, M. A. M. da (2011). *Processo de inclusão ilusória: o jovem bolsista universitário*. Jundiaí: Paco Editorial.

Sampaio, H. (2000). *Ensino superior no Brasil - o setor privado*. São Paulo: Fapesp/Hucitec.

Serpa, M. N. F. & Santos, A. A. A. (2001). Atuação no Ensino Superior: um novo campo para o psicólogo escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, 5(1), 27-35. Recuperado em 24 de agosto de 2011 de <http://www.scielo.br/pdf/pee/v5n1/v5n1a04.pdf>

Silva, A. G., Andrade, L. C. & Silva, M. B. (2011). Educação à Distância: as novas tecnologia e o papel do tutor no papel na perspectiva da construção do conhecimento. *Relatório de Pesquisa de Investigação Científica*. Campo Grande, MS.

Silva, A. S. (2001). Consciência e Participação Política: uma abordagem Psicopolítica. *Interações*, 6(12), 69-90.

Silva, D. L. D. da & Guzzo, R. S. L. (2010). Desemprego, a crise econômica mundial e o cotidiano de opressão: níveis de consciência. *Anais do XV Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Recuperado em 24 de junho, 2012 de [http://www.puc-campinas.edu.br/websist/porta/pesquisa/ic/pic2010/resumos/2010928\\_135748\\_71508185\\_resani.pdf](http://www.puc-campinas.edu.br/websist/porta/pesquisa/ic/pic2010/resumos/2010928_135748_71508185_resani.pdf)

Silva, M. C. M.da, Koike, M., Manezenco, R. & Lacks, S. (2004). *A contra reforma da educação superior. Publicação do Grupo de Trabalho de Política Educação - GTPE/ANDES-SN*. Brasília. Recuperado em 20 de outubro de 2011 de [http://antigo.andes.org.br/publicacoes/caderno\\_andes\\_gtpe.pdf](http://antigo.andes.org.br/publicacoes/caderno_andes_gtpe.pdf)

Silva Junior, A., Muniz, R. M. & Martins, P. O. (2009). Governança corporativa nas IES familiar de grande porte: um estudo de caso. *Revista Alcance - Eletrônica* 16(3): 286-303.

SisProUni – Sistema Informatizado do ProUni (2012 e 2013). Dados e Estatísticas. Recuperado em 22 de agosto de 2013 de: [http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&id=26&Itemid=147](http://prouniportal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&id=26&Itemid=147)

Tavares, C. (diretor), & Tavares, F. (diretor). (2013, 29 de março de). *O dia que durou 21 anos* [documentário]. Pequi Filmes. 1h13m44s. Recuperado em 4 de setembro de: <http://www.bfilmes.me/Exibir.aspx?id=653&descricao=O-Dia-que-Durou-21-Anos>

Tribunal de Contas da União. (2009). *Relatório de Auditoria Operacional: Programa Universidade para Todos (ProUni) e Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES)*. Brasília. Recuperado em 04 de Junho de 2012

[http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas\\_governo/areas\\_atuacao/educacao/Relat%C3%B3rio%20de%20auditoria\\_Prouni.pdf](http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/areas_atuacao/educacao/Relat%C3%B3rio%20de%20auditoria_Prouni.pdf)

Triviños, A. N. S. (2006). A dialética materialista e a prática social. *Movimento*, 12 (02), p. 121-142.

\_\_\_\_\_ (2008). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Vasconcelos, N. B. (2010). Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma Análise da Evolução da Assistência Estudantil ao Longo da História da Educação Superior no Brasil. Uberlândia. *Revista da Católica*, 2(3), 399-411. Recuperado em 18 de agosto de 2011 de <http://www.catolicaonline.com.br/revistadacatolica/artigosv2n3/29-Pos-Graduacao.pdf>.

Vieira, E. M. & Ximenes, V. M. (2008). Conscientização: em que interessa este conceito à psicologia. *Psicologia Argumentos*, 26(52), 23-33.

Witter, G. (2007). Psicólogo escolar no ensino superior e a Lei de Diretrizes de Base. In: Guzzo, R. S. L. (org.). *Psicologia Escolar: LDB e Educação Hoje*. 3ª edição. Campinas, SP: Editora Alínea.

## **7. ANEXOS**

## **ANEXO 1 – Modelo dos Diários de Campo**

## Diário de Campo da pesquisa:

### “Consciência dos ProUnistas sobre sua Inserção no Ensino Superior”

**Data:** \_\_\_\_\_ **Hora:** \_\_\_\_\_ **Período:** \_\_\_\_\_ **Nome do Observador:** Flávia

**Local:** \_\_\_\_\_ **Número do diário:** \_\_\_\_\_

#### Parte descritiva e reflexiva:

1. Descrição dos participantes: características como aparência física, maneira de agir e falar;
2. Descrição do espaço físico;
3. Reconstrução de diálogos: palavras, depoimentos e gestos – buscava-se apresentar um maior número de palavras e uma aproximação do que foi dito (citações diretas e indiretas);
4. Comportamento do observador.
5. Reflexões analíticas: temas emergentes, conexões entre as partes e ideias novas;
6. Reflexões metodológicas: comentários sobre procedimento e estratégias (delineamento), problemas encontrados e a forma de resolvê-los;
7. Dilemas éticos e conflitos;
8. Mudanças na perspectiva do observador: expectativas, opiniões e sua evolução;
9. Esclarecimentos: sobre aspectos confusos, explicitações, maior exploração de elementos.

## **ANEXO 2 - Lista de Integrantes do grupo virtual e do Fórum de ProUnistas**

Lista de integrantes do grupo virtual e Fórum de ProUnistas

Grupo virtual (GV) e Fórum de ProUnistas (FP)							
Participantes	Fonte de informação	Curso	sexo	Participantes	Fonte de informação	Curso	sexo
P1	GV	Direito	F	P34	GV	Medicina	F
P2	GV	Direito	F	P35	GV	Medicina	M
P3	GV	Farmácia	F	P36	GV	Medicina	M
P4	GV	Farmácia	F	P37	GV	Medicina	M
P5	GV	Fisioterapia	F	P38	GV	Medicina	M
P6	GV	Fisioterapia	F	P39	GV	Medicina	F
P7	GV	Fisioterapia	M	P40	GV	Nutrição	F
P8	GV	Fisioterapia	M	P41	FP	Odontologia	F
P9	GV	Fisioterapia	F	P42	GV e FP	Psicologia	F
P10	GV e FP	Medicina	F	P43	GV e FP	Psicologia	M
P11	GV e FP	Medicina	M	P44	GV e FP	Psicologia	M
P12	GV e FP	Medicina	F	P45	GV e FP	Psicologia	M
P13	GV e FP	Medicina	F	P46	GV e FP	Psicologia	M
P14	GV e FP	Medicina	F	P47	GV	Psicologia	F
P15	GV	Medicina	M	P48	GV	Psicologia	M
P16	GV	Medicina	M	P49	GV	Psicologia	F
P17	GV	Medicina	F	P50	GV	Psicologia	F
P18	GV	Medicina	F	P51	GV	Psicologia	M
P19	GV	Medicina	M	P52	GV	Psicologia	F
P20	GV	Medicina	M	P53	GV	Psicologia	M
P21	GV	Medicina	F	P54	GV	Psicologia	F
P22	GV	Medicina	F	P55	GV	Psicologia	F
P23	GV	Medicina	M	P56	GV	Psicologia	F
P24	GV	Medicina	M	P57	GV	Psicologia	F
P25	GV	Medicina	F	P58	FP	Psicologia	F
P26	GV	Medicina	M	P59	FP	Psicologia	F
P27	GV	Medicina	F	P60	FP	Psicologia	F
P28	GV	Medicina	F	P61	FP	Psicologia	F
P29	GV	Medicina	F	P62	FP	Psicologia	F
P30	GV	Medicina	F	P63	FP	Psicologia	F
P31	GV	Medicina	M	P64	Gv e FP	Psicologia	F
P32	GV	Medicina	M	P65	GV	Indefinidos	M
P33	GV	Medicina	M	P66	GV	Indefinidos	F
				P67	GV	Indefinidos	F

## **ANEXO 3 – Tabelas de Análise dos Diários de Campo e da Etnografia Virtual**

**DIÁRIOS DE CAMPO****Elementos do Método**

## Diário de Campo

<b>Objetivos</b>	<b>Fontes de informação</b>	<b>Dados identificados</b>	<b>Resultados</b>
Caracterizar os bolsistas do ProUni	Análise das pessoas que participaram das reuniões.	Fórum de ProUnistas (19 participantes) - Participantes das reuniões = Psicologia (13), Medicina (5), Odontologia (1) [14 – Mulheres; 5 – Homens].	- Mais mulheres; - Estudantes são baixa renda. - Trabalho - horários incompatíveis; - Cursos do Campus de Saúde - prevalece os cursos de biológicas. - Universidade elitizada - poucos negros e pardos - Medicina - tem Bolsa Permanência e não tem muitas dificuldades de permanecer na IES.
Caracterizar a compreensão do processo de inserção a IES pelos bolsistas do ProUni	Visão da pesquisadora sobre as reuniões.	- Análise: Fórum de ProUnistas - a questão do acesso e o papel do ProUni. - Faltava assistência estudantil dentro da IES e o programa não era suficiente, ou seja, era paliativo. Defesa pelo acesso em uma universidade pública, gratuita e de qualidade	Atuação do Psicólogo dentro das IES - falta de orientação por alguns profissionais do Núcleo de Atenção Solidária. Auxílio do Psicólogo de dentro da IES para os bolsistas.
Caracterizar o conhecimento histórico que esses bolsistas tem do programa	Visão da pesquisadora sobre as reuniões.	A falta de conhecimento dos estudantes, em relação ao Programa dificulta a organização desses estudantes, retardando as possíveis conquistas do Fórum de ProUnistas.	- Se tivessem maior conhecimento sobre o Programa, poderiam ter um avanço nas lutas por permanência em 2012. Em 2013 conseguiram fazer uma cartilha para ProUnistas, ter apoio jurídico, avançando na organização do Fórum.
Analisar a vivência dos bolsistas e seus sentimentos frente essa vivência	Visão da pesquisadora sobre as reuniões.	- Humilhação - comprovação semestral de renda e declaração de pobreza. - Impotência contra o preconceito que sofrem. - Falta de assistência - alimentação, livros, xerox, entre outros. - Indignação frente à denúncia contra a	- Atuação do psicólogo, auxiliando na orientação aos estudantes; - Atuação do Psicólogo pelo fortalecimento do estudante contra o preconceito que sofrem - Falta de assistência na IES, Psicólogo poderia intervir pelos estudantes dentro da IES.

<p>Analisar a consciência dos estudantes bolsistas do ProUni a partir da concepção que eles têm, de sua inserção no Ensino Superior frente à conjuntura em que vivem</p>	<p>Visão da pesquisadora sobre as reuniões.</p>	<p>IES filantrópica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeira forma de Consciência: não há Alienação, pois, não há dissociação entre a ação pela luta por assistência estudantil e o motivo dessa ação.</li> <li>- Segunda forma de Consciência: de si Maioria dos estudantes tem essa forma de consciência, pois eles se reconhecem enquanto companheiros de luta, diante das desigualdades que vivem dentro da IES.</li> <li>- Terceira forma de Consciência: para si Uma estudante de Medicina e uma de Psicologia que apresentam a consciência para si. Atuam no ME, visando mudança para todos.</li> <li>- Fatalismo - Os estudantes do Fórum chegaram a comentar que muitos não participam, pois nunca viram nenhuma luta conseguir melhorias para a população.</li> <li>- Ideologia Os estudantes do Fórum de ProUnistas, não defendem a ideologia dominante. Fazem uma crítica direta à ela e se organizam de forma a mudar essa sociedade e acabar com a ideologia.</li> </ul>	<p>Atuação do psicólogo na IES por uma desideologização do estudante, a partir de uma ação conjunta na comunidade acadêmica, contra as opressões vivenciadas por esses estudantes. Há a necessidade de superar o fatalismo. Processo de tomada de consciência dinâmico, podendo mudar esses resultados.</p>
--	---	---	---

<b>GRUPO VIRTUAL</b>			
<b>Elementos do Método</b>			
Etnografia Virtual			
<b>Objetivos</b>	<b>Fontes de informação</b>	<b>Dados identificados</b>	<b>Resultados</b>
Caracterizar os bolsistas do ProUni	Lista de integrantes do grupo virtual;	Grupo Virtual (114 participantes) - grupo virtual = Psicologia (17), Medicina (30), Fisioterapia (5), Direito (2), Nutrição (1), Farmácia (2), Indefinidos (4) – 61 ativos [35 – Mulheres; 26 - Homens].	- Mais mulheres; - Todos os estudantes são baixa renda. - Trabalho - horários incompatíveis; - Curso - Campus de Saúde - prevalece os cursos de biológicas. Universidade elitizada - poucos negros e pardos.
Caracterizar a compreensão do processo de inserção a IES pelos bolsistas do ProUni	Relatos dos estudantes no grupo virtual sobre sua vivência na IES	Grupo virtual - o programa serviu seu propósito, garantindo que pelo menos alguém de sua família consiga ter um curso de graduação. Programa paliativo. Falta assistência	Atuação do Psicólogo dentro das IES - falta de orientação por alguns profissionais do Núcleo de Atenção Solidária.
Caracterizar o conhecimento histórico que esses bolsistas tem do programa	Relatos dos estudantes no grupo virtual sobre sua vivência na IES	Frase da ex-representante dos ProUnistas: "Ai gente! na boa, falta vcs lerem o manual do bolsista... Não ligo de vcs perguntarem as coisas, mas é que isso tá claro láaa.... (sic)"	Entende-se, então, que se os estudantes tivessem um maior conhecimento sobre o Programa, poderiam ter um avanço nas lutas por permanência.
Analisar a vivência dos bolsistas e seus sentimentos frente essa vivência	Relatos dos estudantes no grupo virtual sobre sua vivência na IES	- Humilhação - comprovação semestral de renda e declaração de pobreza. - Impotência contra o preconceito que sofrem. - Falta de assistência - alimentação, livros, xérox, entre outros.	- Atuação do psicólogo, auxiliando na orientação aos estudantes; - Atuação do Psicólogo pelo fortalecimento do estudante contra o preconceito que sofrem - Falta de assistência na IES, Psicólogo poderia intervir pelos estudantes dentro da IES.

<p>Analisar a consciência dos estudantes bolsistas do ProUni a partir da concepção que eles têm, de sua inserção no Ensino Superior frente à conjuntura em que vivem</p>	<p>Relatos dos estudantes no grupo virtual sobre sua vivência na IES</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Primeira forma de Consciência: não há Alienação, pois, não há dissociação entre a ação pela luta por assistência estudantil e o motivo dessa ação.</li> <li>- Segunda forma de Consciência: de si  Maioria dos estudantes tem essa forma de consciência, pois eles se reconhecem enquanto companheiros de luta, diante das desigualdades que vivem dentro da IES.</li> <li>- Terceira forma de Consciência: para si  Uma estudante de Medicina e uma de Psicologia que apresentam a consciência para si. Atuam no ME, visando mudança para todos.</li> <li>- Fatalismo -  Os estudantes do Fórum chegaram a comentar que muitos não participam, pois nunca viram nenhuma luta conseguir melhorias para a população.</li> <li>- Ideologia  Os estudantes do Fórum de ProUnistas, não defendem a ideologia dominante. Fazem uma crítica direta à ela e se organizam de forma a mudar essa sociedade e acabar com a ideologia.</li> </ul>	<p>Atuação do psicólogo na IES por uma desideologização do estudante, a partir de uma ação conjunta na comunidade acadêmica, contra as opressões vivenciadas por esses estudantes.</p> <p>Há a necessidade de superar o fatalismo. Processo de tomada de consciência dinâmico, podendo mudar esses resultados.</p>
--	--	---	--

## **ANEXO 4 - Modelo do Relatório de Análise**

## Relatório de Análise

Categorias	Fontes de informação	
	Grupo Virtual	Fórum de ProUnistas
Assistência e Permanência Estudantil		
Comprovação de renda		
Organização do grupo		
Preconceito		
Solidariedade entre ProUnistas		
Visão do ProUni		